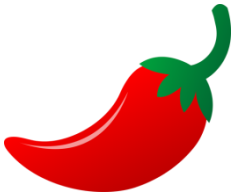

DEAD
HARD ROCK ROOTS
Book Seven
INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR
C.M. STUNICH
SARIAN ROYAL



C.M.Stunich

#7 Doll Face

Série Hard Rock Roots

Doll Face Copyright © 2014C.M.Stunich

SINOPSE

"Depois de cada subida dura até o topo, há uma descida. Às vezes, é muito fácil, apenas uma questão de deslizar os pés primeiro. Outras vezes, é como uma queda de um penhasco íngreme - com um inferno de um monte de pedras. Ninguém nunca prometeu que a descida seria um pedaço de bolo. Divirta-se com isso".

Lola Saints é a minha redenção.

Ela é a segunda chance que eu nunca pensei que eu teria.

Mas será que podemos realmente fazer uma vida juntos, depois de tudo o que passamos?

Dois bateristas, muitas estrelas do rock, uma casa.

Se eu pudesse, eu iria fugir e levar Lola comigo, mas não é assim que a vida funciona. Fugir é muito fácil e tenho muitas razões para lutar. É hora de ficar firme e chutar alguns traseiros - se eu tiver que tirar a minha camisa, que assim seja. Vamos fazer isso, estilo Indecency.

* * * * * *

Ronnie McGuire é um enigma.

Não vou fingir que eu o entendo, mas eu quero.

Mas ele pode realmente me amar depois de todas as coisas horríveis que eu fiz?

Ele pode tocar bateria como ninguém e o som de suas músicas imita a batida do meu próprio coração.

Se eu pudesse, eu diria sim para a vida de conto de fadas e iria em direção ao por do sol. Não estou dizendo que nunca vai acontecer, mas às vezes o passeio é acidentado. E ruim. Falando de solavancos, eu mencionei que eu estava namorando um deus do rock fértil?

A SÉRIE

SérieHard Rock Roots - C.M.Stunich



"Depois de cada subida dura até o topo, há uma descida. Às vezes, é muito fácil, apenas uma questão de deslizar os pés primeiro. Outras vezes, é como uma queda de um penhasco íngreme - com um inferno de um monte de pedras. Ninguém nunca prometeu que a descida seria um pedaço de bolo. Divirta-se com isso. "


DOLL FACE
HARD ROCK ROOTS
Book Seven



Dez minutos antes...

Clique.

Merda. Eu mastigo meu chiclete e ignoro o som de uma arma sendo puxada para trás de mim. Neste ponto da minha vida, eu não estou mesmo surpresa. Meus dedos envolvem ao redor da arma na minha bolsa.

— Poppet, — eu digo, virando a minha cabeça para olhar para a minha irmã. Ela parece surpresa que eu sabia que era ela, mas eu já a tinha visto quando eu estava no palco, de pé na frente da multidão e me olhando. Talvez ela tivesse pensado que esses corpos suados imprensados deram a ela anonimato?

Não deram isso a ela.

— Saltos legais, babe, — digo a ela, minha voz decididamente medíocre. Mesmo descobrindo a faísca em minha vida que é Ronnie fodido McGuire, eu não tenho sido capaz de me puxar para fora deste medo. Achar que sua irmã está sendo mantida como refém é aterrorizante pra caralho. Descobrir que ela na verdade traiu você, é de *partir o coração*. Pode soar egoísta, mas eu acho que o medo é mais fácil de lidar do que a traição. Eu aceno o meu queixo para o salto laranja de Poppet e levanto os olhos lentamente para o rosto dela. Seu cabelo loiro está pendurado frouxamente em torno de seus ombros e seus olhos azuis estão brilhando com uma estranha mistura de dor e frustração. Estou prestes a fazer um comentário desagradável sobre seu feio trabalho de tintura estúpido, dizer a ela que *brunette* definitivamente era melhor, quando eu noto o que ela está segurando em sua mão esquerda. Três vezes mais fodido quanto à semiautomática que ela está segurando em sua direita, há uma maldita camiseta de uma criança amarrotada em seus dedos - completando com uma mordida no tornozelo.

Foda-se a boceta seca de uma freira.

— Oh, *merda*, Poppet, — eu rosno, espremendo a minha arma mais apertada. Se fosse qualquer outra pessoa - Cohen, Honesty, KK - eu já teria atirado. Mas... Poppet é minha irmã. Minha irmã.Meu cérebro roda com memórias felizes enquanto o meu coração chora frustrado de dor. Isto não é como as coisas eram supostamente para acabar. Esta cadela deveria estar na fodida França, vivendo com seu marido fabricando queijo. Não está certo, apenas não está certo, porra. — Quem é o garoto?

— Não importa, Lola, — ela me diz confiante. Há um senso de convicção em sua voz que me assusta pra caralho. É o tipo de confiança que só as pessoas loucas conseguem antes de saltar no fundo do poço e se afogar. Ela sacode o pobre menino pela camisa dele e algumas lágrimas escapam, rolando por suas bochechas quando ele olha para mim em desespero apavorado. Eu diria que eu conhecia a minha irmã, que ela nunca machucaria uma criança, mas essa mulher na minha frente com o cabelo loiro mal descolorido e os olhos perigosos? Ela poderia muito bem ser uma estranha. — O que importa agora é que você tem mais uma chance, uma chance de redimir a você mesma. — me levanto para os meus pés, os sons das vozes de Turner e Naomi se misturam com o ruído indefinido em torno de mim. Poppet se move um passo à frente, mantendo a arma apontada para o meu peito, mas ela me deixa manter minha bolsa, nem sequer pareceu notar que eu tenho a minha mão toda empurrada em cima dela.

— E? — eu levanto uma sobrancelha e fecho os olhos, tentando decidir exatamente o que é que é realmente importante aqui. Eu só vou ter uma fração de segundo para tomar uma decisão e uma vez que eu fizer, é isso. — Redimir a mim mesma? — abro os olhos e encontro Ronnie olhando para mim, à boca apertada, com as mãos tremendo. Cohen Rose está em pé ao lado dele com uma arma agarrada entre seus dedos sujos de merda. *Não*. Meu coração acelera e bate em meu peito, reverberando através de meus ossos, dissolvendo-os. Eu quero entrar em colapso no chão, cobrir minha cabeça com as mãos e gritar. Esse sonho que eu estava correndo atrás? Ele se transformou em um maldito pesadelo. — Como diabos eu vou fazer isso, Poppet? Fiquei com a impressão de que eu era um dos mocinhos. — eu pisco para ela e forço um sorriso no meu rosto. Se Cohen olhar e ver o medo em meus olhos, ele vai atirar em Ronnie e isso vai ser o fim de tudo. Onde está aquele fodido irlandês estúpido, Brayden Ryker? Eu vou te dizer o quê, aquele bastardo de cabelos ruivos não vale o seu peso em sal. Até *eu* sabia que alguma merda ruim iria acontecer hoje à noite. Inferno do caralho.

— Lola, não se trata de bem contra o mal. Não há tal coisa. É apenas sobre nós contra eles. Ou você está *conosco* ou você está *com eles*. Quando conheci Stephen, você estava firmemente enraizada em *nós*. Mas agora? Agora, eu não sei o que pensar. — Poppet engole e puxa o garoto mais perto. Eu não sei quantos anos ele tem - seis? sete, talvez? - mas isso não importa. O medo em seus olhos é difícil de perder. Examino o rosto redondo da minha irmã, deixando meu olhar escorregar atrás dela para travar sobre Ronnie. Cohen está com ele e Jesse está preso contra uma parede agora. Os olhos castanhos de Ronnie ainda estão focados em mim, seus músculos tensos com a violência mal controlada. Se eu não agir agora, ele vai. Ele vai arriscar tudo para me salvar, eu sei disso.

Oh Deus.

Eu fecho meus olhos e me forço a respirar. Eu amo Ronnie. Eu amo. Eu tenho medo de admitir para mim mesma, porque, porra, quem se apaixona tão rápido? Mas é verdade. É por isso que eu não poderia fazer o que Stephen queria que eu fizesse. Eu não poderia guiar Ronnie para a merda, esmagar sua alma, quebrar ele. E eu não posso ser uma parte da loucura de Poppet, nem mesmo se eu a amo, também. Eu tenho que fazer uma escolha agora. Essa criança na minha frente, ele não fez nada de errado. E Ronnie? Ele tem tanta coisa para viver. Amigos que são realmente da família, pais que o amam, crianças que vão precisar dele.

Se eu realmente pensar sobre isso, a decisão é fácil de tomar.

— Eu te amo muito, querida, — eu digo a Poppet, abrindo meus olhos e olhando para os dela. Eles são azuis, como os meus, como o mar da Gold Coast em um dia brilhante. Eu forço os meus lábios para me manter sorrindo enquanto eu aperto o revólver dentro da bolsa e me faço pensar sobre as nossas últimas férias lá, quando ainda estávamos na escola secundária, quando ficamos em um quarto no trigésimo andar e sentamos no pátio pintando as unhas uma da outra. Se eu vou morrer nessa turnê como eu sempre desconfiei que pudesse, vai ser com as fodidas memórias felizes girando em volta do meu crânio. Eu penso sobre o olhar de Ronnie, sorrindo para mim, com a mão escovando meu cabelo para trás, o sentimento de seu corpo no interior do meu. Poppet me dá um olhar estranho quando a bolsa desliza para o chão entre nós.

Ela vê a arma e começa a dizer algo, mas eu não estou olhando para ela, eu estou procurando além dela em Joel, guitarrista do Ice and Glass, com a cabeça raspada e olhar arrebatador. Ele está próximo a

Cohen, gritando algo, gritando sabe lá que porra. Tudo parece estar se movendo em câmera lenta em torno de mim. Talvez isso seja o que acontece quando você descobre que você vai morrer? O tempo desacelera porque você não tem muito sobrando, te dando uma fração de segundo para colocar para fora todos seus pesares, fazer suas orações, perceber que você nunca mais vai beijar os lábios do homem que você ama.

Joel está ao lado de Cohen, e mesmo que eu adoraria colocar uma bala no crânio do meu ex, eu acho que Joel é mais perigoso. Ele adora Stephen como um Deus e ele não é tão covarde como o grande gordo em pé ao lado dele. Se alguém vai seguir as ordens e realmente colocar balas através de cérebros, é Joel.

Eu levanto o meu revólver, sobre o ombro direito de Poppet e eu disparo. A bala atinge Joel direto no peito, respingando sangue em toda a parede atrás dele e ele cai sobre os joelhos. Eu mudo meu alvo e tomo outra chance em Cohen, mas eu não o vejo atacar.

Dor floresce abaixo e meu olhar se move de volta para Poppet enquanto meus braços desabam ao meu lado, enquanto o revólver bate no chão, quando meus joelhos finalmente entram em colapso. Minha irmã diz algo para mim, mas eu não posso ouvir o que ela diz. Minha mão esquerda toca a minha barriga e fica toda vermelha. *Sangue*.

Mas está tudo bem.

Eu sorrio porque eu mereço isso. Porque eu fiz coisas que não podem ser perdoadas. Eu matei uma garota que não merecia morrer, joguei a minha parte na morte das mães das crianças de Ronnie. Eu me apaixonei tarde demais, fodidamente tarde demais caramba, e consegui ajudar a dar a Indecency uma chance de lutar.

Acho que este é um bom caminho a percorrer quanto qualquer outro.



Cinco minutos antes...

— LOLA!

O grito que rasga da minha garganta é fodidamente épico.

Não.

Não.

De nenhuma maneira fodida.

— Lola! — levanto os meus pés e bato em Cohen Rose, derrubando ele em sua bunda, enquanto ele se agita e se debate como um peixe fora d'água. Eu provavelmente deveria parar e tomar a arma de seus dedos, bater em sua bunda, mas eu não consigo pensar em nada senão Lola Saints.

O amor da minha vida acabou de cair de joelhos com o sangue florindo em toda a frente de sua blusa branca, a que diz *Você nunca está despido quando você está vestindo tinta.* As palavras são obscurecidas pela súbita onda de vermelho quando Lola toca a mão à barriga e pisca os olhos várias vezes chocada com surpresa. A maquiagem escorrendo pelo seu rosto talvez tenha começado com o suor que ela derramou no palco, mas agora é misturado com lágrimas.

A irmã de Lola puxa a sua arma e tropeça, como se ela estivesse tendo um momento difícil de perceber o que ela acabou de fazer. O garoto que ela arrastou até aqui pela camisa parece dolorosamente familiar. *Travis.* Eu apostaria minhas bolas que este menino é o filho que America disse para Turner e Naomi, o filho que eu descobri apenas algumas horas antes que realmente existia. Turner me disse sobre uma *mensagem* enquanto estávamos vindo para cá. Não é o tipo de informação que você quer batendo em seu cérebro via eletrônico, mas que seja. Quem liga sobre isso, especialmente agora. Eu quero ajudar o

garoto, eu quero, mas eu não posso perder Lola. Eu não posso. Se eu fizer isso, nós dois morremos. Tudo desmorona. Eu estava disposto a me sacrificar por ela, mas nunca em um milhão de anos eu pensaria nela se sacrificando por mim.

Ela me ama.

Gostaria de poder estar feliz com essa emoção. Mas se para aprender sobre isso, eu tenho que dizer adeus, eu prefiro não ter conhecido isso.

— Lola! — eu desmorono no chão ao lado dela e a levo em meus braços. Há tanta coisa acontecendo ao meu redor, mas assim quando as minhas mãos tocam sua pele, tudo desaparece. O caos explode em torno de nós como um vulcão - vomitando o magma de merda sobre tudo. Em um minuto, eu estou ali com uma garrafa de água na mão, me preparando para fazer uma espiada para fora das cortinas em Turner, no próximo há uma arma na minha cabeça. Uma apontada para Lola.

Poppet tropeça para longe, ajustando um fone de ouvido sem fio que ela recebeu de Deus onde. *Porra, porra, porra.* Eu prendo Lola em meus braços trêmulos, cavando meu celular do meu bolso enquanto tento desesperadamente não acotovelar ela. A merda está ficando ruim e eu estou dividido entre segurar a garota que eu amo e proteger os meus amigos. *PORRA!*

— Ronnie, — Lola sussurra, sua voz cheia de terror enquanto ela agarra cada lado do meu rosto. — O que acontece quando eu morrer? Será que eu vou para o inferno pelas coisas que eu fiz? — suas unhas raspam a pele do meu rosto enquanto eu disco para a emergência com a minha mão direita e a seguro tão delicadamente quanto eu posso com a outra. Um rápido olhar para cima me mostra que Poppet desapareceu por entre as cortinas. Uma fração de segundo mais tarde a música para e eu posso ouvir sua voz crescendo através dos alto-falantes.

— Se você atirar nele, então eu vou atirar no seu filho. Eu juro por Deus que vou fazer isso.

— Eu não sei, doll face, — eu digo a ela, tentando o meu melhor para sorrir. O operador da emergência fala no meu ouvido, mas eu não me importo. Ela pode fodidamente esperar. — Mas eu posso prometer a você que, onde quer que isso for, você vai descobrir daqui muito, muito tempo. Você vai ficar bem. Você vai. — Lola sacode a cabeça quando eu olho para longe e aperto os olhos fechados, deixando minha voz virar mecânica enquanto eu tento relatar o que acabou de acontecer para o

operador. Uh, uma grande merda de conspiração acabou de cair sobre nossas cabeças. *Você já deve ter policiais aqui fazendo o controle da multidão, mas eu não os vejo. BraydenRykervaifodidamentemorrer quando eu colocar minhas mãos em volta do pescoço dele.*

Uma mão arranca meu telefone dos meus dedos e derruba no chão, o esmagando com um par de botas pesadas. Eu olho para cima para encontrar o homem em questão ali de pé com uma carranca no rosto.

— Mas que PORRA?! — eu grito com Brayden, mas ele já está se afastando de nós, deixando Lola lá para sangrar no chão. O rosto do homem é uma máscara profissional de ódio e frustração profunda. O olhar é o suficiente para me dizer que seja lá do porque dele ter se metido nessa merda, é pessoal.

— Ronnie, eu vou morrer. E eu mereço isso, então está tudo bem. Está realmente bem, — Lola sussurra, enquanto a voz de Poppet ecoa através dos alto-falantes novamente, mas eu não dou a mínima para o que ela está dizendo. Isso não importa. Nada importa, exceto isso.

— Lola, baby, você *não* vai morrer. — eu tento não ranger os dentes enquanto eu digo isso, mas eu não posso evitar. Memórias de Asuka estão me assaltando de todos os ângulos. Sua voz está repercutindo na minha cabeça e um grito repousa na ponta da minha língua, um grito de indignação e dor que eu tenho medo que eu não serei capaz de segurar por muito mais tempo. Mas tenho que fazer. Eu tenho que ser forte por Lola. Mais tiros ressoam e meu coração apreende. Turner e Jesse. Eles são meus irmãos e se eles vão, eu vou. E Naomi. Se *ela* vai, Turner vai. Estamos todos conectados aqui pelos fios do destino, conectados por uma teia brilhando nos nossos corações. Um estalo e nós sangramos coletivamente. Agradável como a emoção mais forte na terra também pode se tornar uma fraqueza quando colocada em mãos erradas. — Eu vou fazer você atravessar por isso, ok? — digo a ela, lutando para rasgar a minha camisa dos meus ombros sem empurrar seu corpo. Assim que eu consigo o tecido livre, eu a pressiono contra a ferida, tentando estancar o sangramento o melhor que posso. Eu não sei por que Brayden Ryker esmagou meu celular, mas eu estou muito certo que eu tenho de fazer Lola receber assistência médica ou ela realmente vai morrer aqui em meus braços.

Uma mão desliza pelo chão próximo a nós, mergulhando para algo... *A fodida arma de Lola*. Meu corpo fica tenso, mas eu não posso empurrar Lola de lado e lutar por isso, então eu a agarro apertado e

olho para cima bruscamente para encontrar a irmã de Trey, Sydney, chicoteando o revólver ao redor e apontando para alguém atrás de nós.

— Volte para trás, porra. — ela estala, ofegante, os olhos focados em algo que eu não posso ver.

— Vá ajudar os seus amigos, amor, — Lola respira, fechando os olhos e reclinando para os meus braços como se ela nem sequer tivesse vontade de lutar.

— Maldita seja, Lola, — eu rosno para ela, tirando ela de seu transe. — Acorde e fique comigo, porra. Nós vamos passar por isso juntos. — eu posso ver que xingar com ela não está fazendo algo bom, então eu mudo de tática. — Se você morrer, eu morro. Vou caminhar para fora deste edifício, encontrar uma faca e cortar minha própria garganta. Lola, eu já perdi uma alma gêmea e um irmão. Eu mal sobrevivi. Se você me deixar, também, isso vai ser o fim, baby. Game over para RonnieMcGuire. —eu escovo seu cabelo para trás enquanto ela define os lábios em uma linha fina e enrola com os dedos em volta do meu braço. Talvez, apenas talvez, a força e determinação que eu sei que ela tem dentro dela vai nos conseguir mais alguns minutos. — Sydney, — eu grito, odiando quão imóvel eu estou. Eu quero me levantar, mas eu não posso. A verdade se resume a isso: nada aqui é mais importante para mim do que essa mulher. Se eu deixasse ela lá e ela morresse enquanto eu estava em algum outro lugar, a minha alma sofreria danos irreparáveis, estaria tão fodida que mesmo se eu tivesse sorte o suficiente para renascer, eu ainda seria o triste Ronnie McGuire.

— Sim? — ela pergunta, sua voz áspera e abalada. Quando ela deslizou seu passe de convidado e saltou na van conosco, eu duvido que ela tinha esperado tudo isso.

— Eu preciso de uma ambulância para Lola, mas Brayden fodeu meu telefone. Você consegue dar o fora daqui? Encontrar uma maneira de entrar em contato com a emergência? — Sydney resmunga em resposta enquanto passos dispersam ao nosso redor, mais gritos, mais um tiro, e depois outro. A multidão explode além da cortina, estourando como uma bolha. Eu posso ouvir os gritos, e eu posso apenas imaginar a corrida que isso se tornará. Em poucos segundos, o número de mortos lá fora poderia chegar a níveis astronômicos. Não acredita em mim? Em um show de *The Who* em 1979, as portas nem sequer tinham sido abertas ainda, mas a multidão ouviu o aquecimento da banda do lado de fora e correu para a entrada pensando que o show tinha começado sem eles. Eles conseguiram esmagar onze pessoas à morte. Onze pessoas porque eles acharam que a banda estava começando o

show. Aqui? Há uma mulher louca nos alto-falantes, tiros, um histórico de emoção violento envolvendo a turnê da nossa banda.

O que é onze vezes fodidas ao infinito?

Merda.

— Lola, — eu digo, sentindo algumas lágrimas vazarem pelo meu rosto. Ela olha para mim com o bonito rosto redondo dela enquanto o calor escarlate escorre para fora em torno de meus dedos, encharcando a camisa e pingando no meu jeans, se reunindo no chão. Seus lábios estão suavemente separados e seu rosto está pálido, tão pálido, branco fantasmagórico. *Não, não, não, não.* Eu engulo em seco, tentando obter o controle de mim mesmo.

— LOS ANGELES! — é um berro o dobro de tão épico quanto o meu próprio. *Turner Campbell.* — SE ACALMEM, CARALHO! — o som ecoa em torno de nós, quebrando no meu cérebro, me paralisando mesmo que eu não estou fodidamente em movimento. *Graças a Deus.* — Ninguém vai atirar em vocês! — Turner soluça. Sim, soluça. Você me ouviu. Um soluço monstruoso. *Oh meu Deus, Naomi Knox, NÃO.* — Mas se vocês não se acalmarem, vocês vão matar uns aos outros. Vocês vão matar Naomi Knox. Precisamos de um médico aqui em cima. Pegue seus telefones, ligue para a emergência. Alguém, por favor. Tem que haver a porra de um médico lá fora.

Meu coração se parte pelo o meu amigo e a multidão por sua vez responde, o rugido rouco aquietando com um murmúrio igualmente intenso. Uma fração de segundo depois, Brayden Ryker está estourando de volta através das cortinas com sangue em suas botas e uma carranca irritada presa aos lábios.

— Não diga aos tiras uma fodida coisa, — ele diz, passado por mim, agindo como se a visão do corpo quebrado de Lola significasse malditamente nada para ele. — Nem uma maldita coisa fodida.

— Ronnie. — é Sydney, se movendo em torno de mim e ajoelhando ao meu lado. Quando ela chega e estende a mão e a escova pela minha bochecha, eu sei que as coisas estão ruins. Eu abraço Lola mais apertado e ela resmunga, me obrigando a relaxar meu aperto. Nossos olhos se encontram novamente quando Sydney fala. — A ajuda está a caminho. Eu liguei para a emergência. — ela olha para trás e se encolhe por alguma coisa, provavelmente Brayden ou um de seus homens, deixando a voz cair para um sussurro. — Eu não tenho ideia do que acabou de acontecer aqui, mas se eu fosse você, eu manteria a minha boca fechada. Não diga uma palavra sobre o que aconteceu, nem

mesmo sobre quem atirou em Lola. — Sydney se levanta no mesmo momento em que ouço passos chegando. — Ele está morto, — ela diz e eu espero que ela esteja se referindo a esse careca que atirou em Lola. Se for Jesse, eu... ou até mesmo Milo. Porra. — Precisamos de ajuda por aqui.

— Você vai ficar bem, — eu prometo a Lola enquanto a arrastam dos meus braços e tentam me inspecionar por lesões. Eu afasto as mãos enluvadas e ignoro as perguntas feitas mecanicamente enquanto eu tento o meu melhor para manter os olhos sobre o amor da minha vida. Eles a carregam em uma maca e a levam embora, me perguntando se eu sou da família, tendo o meu silêncio como um não. No último segundo, eu digo a eles que sim, mas eles estão me segurando, e eu acho que eu estou gritando. Eu estou gritando e estendendo a mão para Lola e ela está desaparecendo na traseira de uma ambulância que está indo embora antes que eu possa alcançá-la.

Eu corro atrás dela por um longo tempo, muito tempo, até que eu ouço os policiais gritando para eu parar.

Quando eu faço, eu desabo de joelhos e me pergunto como tudo na minha vida se tornou tão fodido.



Não sei, não sei, não sei.

Isso é o que eu disse a polícia.

Não sei, não sei, NÃO SEI, PORRA.

Eu balanço para trás e para frente, a cabeça apertada em minhas mãos enquanto eu tento me forçar a respirar. Dois metros de distância de mim, Turner Campbell lamenta. Não é brincadeira. Estou falando sério. Acha que ele é um idiota por chorar? Então você nunca perdeu um ente querido. Vá se foder.

— Turner! — Milo está tentando desesperadamente chamar a atenção dele, balançando seu ombro, agarrando o braço dele, até mesmo batendo na lateral do rosto dele. É um tipo suave de tapa, mas um tapa, no entanto. Em circunstâncias normais, Turner estaria

esbofeteando - ou, provavelmente, socando - ele de volta. — Turner Campbell. — nenhuma resposta. Turner está chorando agora e eu não o culpo. Naomi levou um tiro, também. Aparentemente, ao tentar salvar o garoto, Tyler Rutledge, de Poppet. Isso, supostamente, aconteceu cerca de trinta segundos antes de Brayden Ryker voltar lá e disparar bem na cara da mulher, respingado seu sangue por Naomi inteira quando ela desmaiou, caindo em cima de uma mulher morta. Isto exige um turno real de maldições.

— Porra, — eu rosno baixinho, sacudindo as mãos longe do meu rosto. Estamos sentados em um quarto de hotel, mas apenas porque os homens de Brayden não nos deixam sentar no hospital. Está certo. À mão *armada*, fomos escoltados pra cá. Para ser justo, eles tentaram pedir agradavelmente no início, mas Turner explodiu em suas bundas e agora, aqui estamos nós. Sentados na beira de uma das duas camas Queen size e em pânico, porra. Os policiais nos questionaram antes mesmo de chegarmos ao hospital e, em seguida, o pessoal de Brayden assumiu. Qualquer que seja o inferno que está acontecendo, isso vai fundo porque, aparentemente, as suas regras triunfam sobre a lei. Isso é fodidamente assustador. — Deixe ele em paz, Milo, — eu estalo porque merda, Turner não tem ideia se Naomi mesmo ainda vive. Ela estava - apenas por um fio - quando a jogaram em uma ambulância depois de Lola, mas a vida pode mudar num piscar de olhos. Turner e eu sabemos disso tão bem.

America Harding matou Travis.

Eu fecho meus olhos e engulo de volta um pedaço de dor e medo.

Não foi Stephen Hammergren que passou com o seu carro sobre o meu melhor amigo; foi a empresária do Amatory Riot. Ela matou o meu amigo porque ele queria seu filho, porque ele era um homem melhor do que eu - do que eu sou - e agora ele se foi. Ele se foi e seu filho já foi levado por um homem disposto a torturar e matar pessoas como parte de alguma trama de vingança elaborada contra sua ex-esposa.

— Porra. — essa é a única palavra que eu me sinto capaz de falar agora, a única coisa que parece apropriado. Eu venho tentando esperar por Turner se acalmar um pouco, para que eu possa pedir mais detalhes. Tudo o que eu sei neste momento são fatos que eu tenho sido alimentado pelos outros, por Jesse, que está felizmente ainda vivo. Josh. Milo.

Morto.

Essa também é uma distinção importante a fazer aqui. Quem *não* conseguiu passar desse show é quase tão importante quanto quem conseguiu.

Stephen. America. Joel, o cara careca. Poppet.

Quatro pessoas mortas, vários feridos.

Blair. Cohen Rose. Honesty, o baixista do Ice and Glass, bem como seu guitarrista, Chris. KK, a empresária de Lola. E o mais importante de todos: Naomi e... Lola.

— Vá embora, Milo. Você não consegue ver que ele não quer falar agora, porra? Vá conseguir algo pra gente comer, Jesus Cristo. — eu pego um travesseiro e o lanço em meu empresário, não de uma forma divertida. É só que, eu tenho que jogar alguma coisa, então poderia muito bem ser algo que não mataria o cara. Minha mente está girando e a única coisa que posso pensar além da violenta tempestade de merda que acabar de acontecer, é metanfetamina. Eu quero bater uma tanto que eu posso sentir o gosto. De que outra forma eu deveria sobreviver a isso? Há tantas coisas que acabaram de acontecer que são passíveis de destruir a minha vida

Lola atirou em Joel. Ela o matou.

Prisão pela vida, ninguém?

Ah, e não vamos esquecer a menina por quem o meu melhor amigo se apaixonou, Naomi, ela atirou em alguém, também. America. Ela fodidamente a matou. Na frente de uma multidão com números entre dezenas de milhares. Adicione as imagens explodindo em toda a Internet, vídeos em telefones celulares e capturados por membros da mídia barulhentos, e você terá sérios, sérios problemas.

Eu não posso pensar no momento. Eu quero deitar e dormir até que haja notícias sobre Lola. Mas eu não posso. Olho para Turner, que está tremendo e olhando para o espaço como se ele não estivesse nem mesmo em casa mais. Eu reconheço o olhar, e eu não posso deixar ele ir em frente. Estive lá, fiz isso antes. *Asuka, por favor, Deus, me ajude com isso, eu preciso de sua força.*

Eu deslizo para fora da borda da cama enquanto Milo recua e eu fico de joelhos para me sentar ao lado de meu amigo. Eu tenho que estalar os dedos várias vezes para chamar sua atenção.

— Turner, — eu sussurro, sabendo que um grito não vai funcionar melhor para romper esse transe. — Ei. Você está aí, mano? —

nada. Nem mesmo um piscar de olhos. Pelo menos ele não está gritando mais. Entendo a dor, mas eu não sei se eu posso segurar a mim e a ele ao mesmo tempo se ele continuar lamentando assim. Os sons cortam diretamente pela minha cabeça e no meu cérebro, me dilacerando de dentro para fora. — Turner fodido Campbell, recomponha esse seu rabo.

— Vá embora, Ronnie, — ele ladra, se inclinando para trás, se jogando na cama com um arrepio. — Me deixe no inferno sozinho. — observo quando ele se enrola em si mesmo e começa a tremer. *Merda*. Levanto e olho ao redor do quarto. Somos apenas nós aqui, com dois dos homens de Brayden. Eu não sei onde Amatory Riot está - ou qualquer outra pessoa. Jesse, Josh, Sydney. Milo diz que os viu, que eles estão bem, mas isso meio que está me assustando pra caralho. Por que separar todos nós? Inferno, por que colocar Turner e eu juntos? Eu não entendi.

Eu fecho os meus olhos e respiro fundo.

Lola. Deus. Mesmo que eu tenha tomado banho, eu ainda posso sentir a mancha de seu sangue em minhas mãos. O calor dele. A consistência. E então, como se isso não fosse o suficiente para foder com meu cérebro estragado, eu começo a pensar sobre Asuka. Sobre o sangue dela. Eu começo a imaginar que eu tenho a cor carmesim de ambas as meninas salpicado em minhas mãos.

Abro os olhos e agito minhas mãos, tentando me recompor.

— Turner, — repito, agarrando sua perna e tentando rolar sobre ele, longe da cabeceira e na minha direção. — EI! — eu grito e ele se assusta, se levantando e batendo as palmas das mãos no meu peito.

— O QUÊ?! — ele berra, me empurrando de novo. — QUE PORRA VOCÊ QUER DE MIM?! — eu o deixo gritar, recebendo pelo menos alguma pequena emoção de prazer em assistir os guardas de Brayden se mexerem desconfortavelmente. Eu me forço a sorrir para o meu amigo.

— Você ainda pode gritar como ninguém, — eu digo enquanto ele revira os olhos e empurra o braço sobre seu nariz, enxugando as lágrimas como se elas nunca estiveram lá. Observo como ele visivelmente tenta se conter. A mesma coisa aconteceu quando Travis morreu. Não é o choro, não realmente. Quero dizer, se ele fez isso em privado, eu não sei, mas este controle de espírito que ele está tentando, eu vi isso acontecer. A coisa é, não deu muito certo. Turner terminou se afogando em sexo, drogas e álcool. Ele realmente nunca se recuperou,

não até que Naomi Knox apareceu. Meu coração estremece de dor. — E eu tenho certeza que foi aquele furioso grito seu que salvou a vida de Naomi, — eu digo, tentando ser otimista. Pergunte a qualquer um dos meus amigos: otimismo não tem sido geralmente o meu forte. Mas eu estou tentando mudar aqui, tentando lutar por algo que eu tive uma vez e nunca pensei que eu teria novamente. *Amor.* Porra. *Vamos acabar logo com isso, tirar Naomi e Lola do hospital, iniciar essa porra mais uma vez.*

— Sim? Bem, ele também vendeu milhões de discos e me trouxe inúmeras garotas. — Turner funga e depois olha para longe, a dor piscando sobre as suas características, como um raio, um traço irregular de brilho que fere os olhos e promete as coisas ruins que estão por vir. — Mas nada disso é sequer metade de tão importante como isso.

Eu aproximo e toco o ombro do meu amigo, dando a ele um aperto que eu sei que deixa Turner puto, mas também esperando que o distraia. Quando ele não me chama de viado e golpeia a minha mão, eu sei que ele está ainda pior do que eu pensava.

— Você a salvou, Turner, — digo a ele, ainda mantendo a preensão daquele fio frágil de otimismo. Ela ainda pode morrer, com certeza, mas até que eu saiba com certeza de que Naomi está a sete palmos, eu vou continuar dizendo meias verdades no rosto inchado do meu amigo. Turner Campbell não se parece com uma mega estrela do rock fodão agora, mas como o menino que costumava tropeçar do trailer de sua mãe, pingando sangue do outro lado do pavimento empoeirado, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Você deveria ter visto ele no dia em que ela colocou no micro-ondasum brinquedo de plástico vagabundo do McDonald que ele brincava o tempo todo. Era tudo que ele tinha além do G.I. Joe[1]perneta, é claro. — Merda, quem sabe quantas vidas você salvou? Eu podia ouvir a multidão dos bastidores, mano. Se você não tivesse acalmado eles, haveria uma dúzia ou mais de pessoas lá fora, tão perturbadas ou piores do que você está agora.

— Eu não me importo com qualquer um deles, — ele rosna para mim, mas eu sei que não é verdade. Ele se importa e ele sabe que fez a

---



1

coisa certa. Turner empurra para longe de mim e espreita sobre o guarda-costas de Brayden. Um deles mexe em seu revólver, mas o deixa apoiado em seu colo como uma ameaça. Huh. Vai levar mais do que uma arma para dissuadir Turner Campbell. — O que me interessa é que o amor da minha vida, a minha *noiva*, — Turner diz, destacando a palavra, — está deitada sangrando em uma cama de hospital. Eu quero um telefone para ligar para o hospital. Porra, eu quero um *carro*, para que eu possa levar a minha bunda até lá. Inferno, eu vou até deixar que você idiotas venham. O que você me diz? — eu me viro e dou a Turner uma sobrancelha levantada. Noiva, hein? Ou ele só está fazendo sua postura habitual ou algo aconteceu entre os dois na noite passada depois que eles desapareceram. Olho para as cortinas, os veios de luz que penetram pelo tecido sujo. Isso não é uma merda extravagante, com lençóis dourados e funcionários lambendo seu traseiro, tipo de hotel como temos nos hospedado. Este lugar é um buraco de merda. Eu realmente não me importo, já que é o tipo do que eu estou acostumado, mas a luz do lado de fora me lembra de que a *noite passada* é um termo relativo. Tecnicamente, foi na noite de *anteontem* que Turner desapareceu.

— Eu acho que você deveria se sentar e esperar por Brayden, — o homem diz, seu rosto espreitando em Turner com pouco interesse. Com America morta, onde é que isso nos deixa com esses idiotas? Milo nem sequer sabe sobre a nossa equipe de segurança. Aquela cadela loira tratou de tudo. — Isso é tudo o que posso dizer agora.

— Ao menos verifique isso para mim, — Turner rosna para fora, se inclinando para o cara, perto o suficiente para que ele o deixe nervoso. — Procure no Google. Veja se ela ainda está viva.

— Desculpe, não posso fazer, — o homem diz, deixando seus olhos derivando de Turner para a porta do quarto do hotel. Um momento depois, ela abre e o próprio Brayden Ryker, vestido com calças largas pretas e uma camisa de manga curta entra. Ele deixa a porta aberta atrás de si e coloca as mãos nos quadris, olhando entre Turner e eu com os lábios franzidos.

— Sinto muito sobre a maneira que as coisas deram errado para nós, — Brayden diz enquanto Turner gira para encarar ele com um olhar venenoso se espalhando por todo o seu rosto. — Nunca foi minha intenção deixar ir tão longe.

— Oh, sim, — Turner diz, levantando as mãos em frustração quando ele imita o sotaque irlandês de Brayden em um tom de voz zombeteiro. — Não foi a minha culpa. Acho que só perdi um pouco dos

meus amuletos da sorte. — para seu crédito, o homem não reage, movendo as mãos de seus quadris e as dobrando sobre o peito largo. A tatuagens florais que se estende por seu enorme bíceps é um pouco desconcertante, dando a Brayden esta borda suave que eu sei que é cem por cento para o show. Aqueles olhos verdes, as tatuagens, o sotaque que faz as meninas americanas enrolarem seus dedos do pé, é tudo uma fachada. Imagino se ele quisesse, Brayden poderia agarrar o pescoço de Turner em um segundo.

— Você acabou, então? — Brayden pergunta enquanto Turner afunda, o ar quente sai dele mais rápido do que a porra de um balão estourado. — Porque se você for, eu tenho algumas boas notícias para você. — a cabeça do meu amigo se encaixa enquanto eu dou um passo mais perto e ao lado dele, imitando a pose de Brayden cruzando os braços sobre o peito. — Lola e Naomi estão vivas. — o corpo do meu amigo começa a tremer enquanto eu fecho os olhos e solto um suspiro que eu não tinha percebido que eu ainda estava segurando. — Senhorita Saints foi transferida da cirurgia e está em condição estável. — abro os olhos para cima e encontro a íris cor de musgo de Brayden, corro minha língua pelo meu lábio inferior e luto para manter minhas emoções a um nível mínimo, enquanto eu espero para ouvir sobre Naomi. — Senhorita Knox ainda está em cirurgia, então eu não posso relatar muito além do fato de que ela ainda está respirando.

Turner geme como se ele levasse um soco no estômago, tropeçando até a cama e se senta rígido, curvando o tronco sobre os joelhos enquanto ele luta para respirar pela onda de emoção.

— Você vai ter que ficar aqui por um tempo enquanto eu resolvo as coisas. Se você quer sair, você está livre para fazer, mas eu posso prometer que a polícia estará esperando. Se você quer que eu resolva isso, me dê algum tempo. — abro a boca para fazer uma das cem perguntas que tenho enganchado dentro do meu peito quando Brayden balança a cabeça e então se afasta, deixando o quarto e nos deixando afogar no silêncio da nossa própria confusão.



Eu acordei com tubos enganchados nos meus braços, travados em mim como a criatura do mar que estava atormentando meus sonhos. Polvo fodido, todo brilhante alaranjado e malicioso, com pênis em vez de tentáculos. Puta que pariu, essa merda foi aterrorizante.

Eu vou para extrair as agulhas da minha pele quando a mão de uma mulher aperta por cima do meu pulso e me chama atenção até seu rosto. Eu empurro meu braço da mão dela e pressiono contra o meu peito. *Eu ainda estou viva.* A emoção me oprime, desaba sobre a minha cabeça e me deixa tonta. Ou talvez essa seja a ferida de bala que a magricela estúpida da minha irmã me deu.

— Fico feliz em ver que você está acordada, — a mulher diz, o cabelo como sombra na escuridão do meu quarto de hospital. Eu olho em volta, mas não há mais ninguém aqui. Nenhum Ronnie McGuire. Meu estômago aperta com a dor e envia um aperto na minha garganta que eu tenho dificuldade para respirar. Estendo a mão para tocar na área onde a bala me atingiu, mas está enterrada sob os cobertores e a bata do hospital e sob ataduras com provavelmente pontos. Eu não tenho ideia porque eu não posso realmente sentir uma maldita coisa. *Deve ser toda a morfina, não é?* Eu levo um tiro e acordo frita. Não posso dizer que estou me queixando sobre a segunda parte da equação. — Você lembra o que aconteceu, senhorita Saints?

— Uh, — eu digo enquanto eu examino o quarto. É tão vazio e estéril, nenhuma porra de flores ou alguma coisa assim. Eu não devia estar apagada por tanto tempo. Eh. E depois de todos aqueles pensamentos melancólicos do fim? Puta que pariu. — Atirei em Joel, — eu começo e a mulher assobia baixinho, puxando meu olhar de volta para seus estranhos olhos. Pálida como a porra da vodka que eu passo metade dos meus dias bebendo. Eu enrugo meu nariz.

— Não. Isso não é o que aconteceu. Quando a polícia chegar para questioná-la, você vai dizer a eles a verdade. — eu levanto uma

sobrancelha para a garota estranha com o corte de cabelo chanel e olhos assustadores.

— Ouça lá em cima, twat-waffles, eu sei o que aconteceu lá. Eu posso ver isso em minha mente claro como o dia. Eu não sei o que você está fumando, mas eu realmente atirei em Joel. E então Poppet atirou em mim, e... — eu engulo o medo de volta. Se eu o deixar, ele vai sobrecarregar e me consumir. — Ronnie, — eu me arrisco, mas a mulher já está se levantando da cadeira.

— Não, Lola. Você está confusa. Muita coisa aconteceu antes, então é fácil ver porque você pode não lembrar a sequência exata dos eventos. Poppet atirou em você, sim, mas você não atirou em ninguém. Você estava deitada no chão sangrando. Você entende isso? — meu coração está batendo como um tambor, como uma das canções de Ronnie. *E se ele estiver morto?* Não. Não. Eu estava acordada até... Bem, existem aqueles espaços vagos nas minhas últimas memórias, mas eu me lembro do rosto de Ronnie olhando para mim, suas palavras enchendo minha cabeça e prometendo que tudo ia ficar bem. Acho que o sujeito louco estava certo, não estava?

— Eu... — eu acho que compreendo o que essa garota está tentando fazer. Isso aqui é a minha história e é melhor eu ficar com ela. — Eu acho, — eu arrisco uma afirmação fraca para seu olhar intenso e ela enrola o lábio para mim. Eu ergo minhas mãos em um gesto apaziguador. — Ok, ok, calma, senhora. Eu não atirei em ninguém. Agora você pode, por favor, me dizer o que aconteceu com Ronnie McGuire, o baterista da Indecency?

— Eu sei quem Ronnie McGuire é, — a mulher me diz sem expressão. *Hum, ok. Isso é ótimo. Agora que tal toda a parte 'vivo' da conversa?* Engulo em seco e olho para as grandes manchas de escuridão que compõem as suas pupilas, suplicando, de uma mulher para outra. — Ele está bem. — deixo escapar um suspiro de alívio, e em seguida estremeço. Ok. Eu menti. Mesmo com a morfina, eu ainda posso sentir o local onde aquela merda perfurou meu estômago.

— E quanto a minha irmã? Ela foi presa? — eu pergunto, pensando no garoto agarrado em sua mão, o brilho louco em seus olhos. Aquela não era nada como a Poppet Saints que eu conhecia. Queria saber o que o papai teria a dizer sobre isso?

A mulher se afasta como se ela não fosse me responder e então faz uma pausa com a mão na porta, olhando por cima do ombro com

simpatia. Eu sei antes mesmo dela dizer uma palavra que isso vai ser ruim.

Não.

— Sua irmã está morta.



Nos filmes, os hospitais sempre são encerrados à noite, e é realmente fácil para os personagens se esgueirar para fora de seus quartos e perambular por aí. Eu nem sequer consigo sair da cama.

— Senhorita Saints, — a enfermeira exclama quando ela vem para verificar e me encontra desmoronando para o piso de linóleo branco. — O que na terra você está fazendo? — ela rosna enquanto se move por trás de mim e bate sua mão em um botão na parede. Dentro de 15 segundos, mais duas das cadelas aparecem e me arrastam de volta para minha cama, aumentando a minha medicação, enquanto eu grito frases para elas que eu nem tenho certeza se eu entendo.

— Vai chupar a água da lagoa, suas vadias malditas! — eu xingo enquanto deixo me conectarem de volta para as máquinas. Eu nem sequer luto. Por que se preocupar? Uma cadela drogada com um ferimento de bala é quase nenhum jogo para estas senhoras loucas em seus jalecos coloridos, rostos duros como pedra. Eu achei que as enfermeiras deviam ser agradáveis? — Você acha que está gata com esse jaleco? Você não passa de uma vaca pateta, — eu rosno para uma delas. Ela me dá um olhar e uma sobrancelha levantada. Sim, eu sei que eu não estou fazendo nenhum sentido, mas eu acabei de descobrir a morte da minha irmã, e eu estou sendo empolgada demais sobre sabe Deus o quê. Eu não estou criando nenhuma desculpa. Eu cuspo em uma delas e ela se afasta, boquiaberta. — Ponha isso em seu suco de caixinha e beba. — eu puxo minhas pernas, mas o movimento só me causa dor, então eu paro com isso muito rápido. — Eu quero ver Ronnie, — eu digo a elas, mas elas não estão me ouvindo, nem mesmo quando as lágrimas começam a cair pelo meu rosto e mergulham na gola do meu vestido hospitalar. — Minha irmã está morta, — eu digo a elas, mas elas já estão saindo. — Eu vou conseguir sem dúvida deixar algo bom na comadre para vocês, suas cadelas do capeta!

Eu afundo entre os travesseiros e espremo meus olhos fechados, totalmente preparada para passar uma noite miserável sozinha.

— Lola? — minha atenção se encaixa na porta e um rosto sorridente que pertence a Sydney Charell. Ela entra e se move sobre a borda da cama. Eu não conheço a mulher tão bem assim, mas eu gosto dela, o suficiente para que logo que os dedos dela se enrolam nos meus, eu comece a soluçar. — Shh, — ela sussurra, escovando meu cabelo para trás. Eu me pergunto como diabos ela entrou aqui. Nesta altura, eu estou bem ciente dos guardas que estão parados do lado de fora da minha porta. Eu decido nem mesmo perguntar. Quem se importa?

— Ronnie? — eu pergunto enquanto ela enfia minha cabeça contra seus peitos e dá um tapinha na minha bochecha.

— Ele está bem, todo mundo da Indecency está bem, — ela diz e eu sei que ela está pensando sobre a minha irmã também. — Naomi acabou de sair da cirurgia, mas ela ainda está em estado crítico. — fecho meus olhos e tento não pensar no pior cenário.

— Quantas pessoas estão mortas? — eu sussurro quando Sydney dá um passo atrás. Eu me sinto como um caranguejo esmagado ao lado dela, meleca escorrendo do meu nariz, cabelos embaraçados, pés descalços e vestida com uma bata de hospital com a bunda descoberta. A maquiagem de Sydney é perfeita, lábios pintados em um vermelho púrpura, tatuagens escondidas por um longo suéter preto e jeans apertados com saltos roxos surpreendentes.

— Quatro, — ela diz e em seguida se apressa para preencher os espaços em branco. — Stephen, America, Joel e... — ela não se preocupa em terminar a frase. Ela não precisa. Ambas sabemos qual o nome vai nesse particular espaço em branco. *Poppet*. Meu coração contrai e espreme algumas últimas lágrimas pelo meu rosto. Eu me prometo que depois disso eu não vou mais chorar. Qual é o ponto dessa merda? Poppet estava morta muito antes de ela falecer fisicamente. Inferno, a garota que eu conhecia murchou na França antes de aparecer aqui. Não é possível dar a Stephen/Tyler todo o crédito. — Eu vim aqui porque eu sabia que eles estavam provavelmente mantendo você no escuro. — Sydney olha em volta pelo quarto sombrio. As estúpidas enfermeiras apagaram as luzes quando elas saíram. — Não sabia que era um pensamento literal.

— Me fale, querida. Tudo isso. Me diga que marca especial de merda tem sido manchada através da parede da minha vida. Eu quero ouvir isso. — eu fungo e esfrego meu braço debaixo do meu nariz.

Sydney suspira e olha em volta por algo para se sentar. Há uma cadeira feia num canto, limpo, mas coberto por um tecido que eu etiquetei como *rosa vomitodebebê*. Ela arrasta para o lado da cama e senta com um suspiro, tirando seus saltos e dobrando as pernas para cima ao seu lado. — Eu não ia perguntar, mas foda-se, eu quero saber de qualquer maneira. Como você entrou aqui?

Um sorriso ilumina os lábios de Sydney, mas não um feliz, uma torção de sua boca que diz que ela está resignada com sua posição na vida, mesmo que ela realmente queria algo melhor.

— Um maço de verdinhas que eu tenho de descontar de um dos cheques do meu irmão, mostrar os peitos e alguma conversa doce equivale à entrada gratuita. E isso é só para o pessoal do hospital. O povo de Brayden me deixou entrar sem tomar um dólar. De alguma forma, porém, eu sinto como se o preço que vou pagar é um inferno de muito mais alto.

— Nenhuma punheta? Entrou muito fácil então. Eu não devo ser tão importante como eu pensava. Droga, ego, você mentiu para mim. — Sydney ri, e eu sorrio, mas não dura muito tempo. O rosto de Poppet pisca no meu cérebro, mas não a nova Poppet com os olhos loucos e o cabelo loiro, a antiga, com uma atitude arrogante e com cabelo escuro, como o seu verdadeiro. Seu cabelo era sempre mais bonito do que o meu, como o café sem creme. O meu é a cor de um velho Tim Tam[2], um que foi deixado sob o sofá durante semanas antes de você encontrá-lo. Mesmo assim, eu ainda o devoro, mas então, é apenas eu.

— Bem, se esse for o caso, então eu sou uma merda no fundo do seu sapato. Ninguém dá a mínima sobre mim. — Sydney até que não soa chateada quando ela diz isso, colocando um pouco de seu cabelo loiro atrás da orelha.

— Nem mesmo Dax? — eu pergunto, gostando da direção que esta conversa está indo. Eu não quero falar sobre o show ou a minha irmã ou Stephen ou qualquer outra coisa sobre isso. Sydney bufa e, em seguida, varre ambas suas mãos sobre seu cabelo, empurrando para trás as mechas pálidas enquanto ela suspira.

---

2 

— Eu não sei. Quero dizer, acabamos de nos conhecer. Claro, nós tivemos alguma química, mas o que no inferno isso realmente significa que não seja um *ótimo sexo*. — ela dá de ombros como se ela não desse a mínima, mas eu sou uma especialista quando se trata de cheirar porcaria. — Além do mais, só fizemos isso uma vez... — Sydney bate as unhas no braço de sua cadeira e, em seguida, força um sorriso. Seus olhos azuis encontraram os meus e nós compartilhamos um daqueles olhares que as mulheres sempre têm quando elas estão falando sobre os homens. É um olhar que diz *ei, nós gostamos do pau dele, mas a atitude poderia usar em algum fodido trabalho*. — De qualquer forma, por que estamos falando de Dax de novo?

— Porque eu realmente não quero falar sobre qualquer coisa que importa. — meu peito fica apertado, e eu imagino a minha irmã segurando um dos nossos lorikeets[3] em seu braço. Cores brilhantes das aves colidindo com a feia blusa tie-dyeque ela estava usando, seus dentes muito brancos contra os lábios secos quando ela sorriu para mim e eu joguei um tubo de batom em seu rosto. Não é uma memória que significa muito, não tem verdadeira importância, sem música épica tocando no fundo, mas ela está presa lá na minha cabeça em um circuito contínuo. Eu olho para longe de Sydney e foco no chão. — Então. Sexo uma vez. Isso é péssimo.

— Sim. Uma vez. Na parte de trás de um clube de strip. Ele estava um pouco bêbado, eu acho. — Sydney rosna baixinho, puxando a minha atenção de volta para ela com um sorriso. Eu gosto de uma mulher que sabe o que quer. Posso dizer que a senhorita Charell aqui quer Dax e suas merdas, mesmo que ela não vai admitir isso. — E então nós encontramos o amigo dele morto e Hayden se matou, então... — Sydney dá de ombros. — Vamos apenas dizer que o *início do romance* não estava exatamente em seu vocabulário. — ela olha para mim. — Mas você. Você é apaixonada por Ronnie.

Eu molho meus lábios.

Eu não admito isso em voz alta, de modo que eu luto com a minha resposta por um momento.

— Sim.

---

[3] 

— Sim? — Sydney pergunta e dou a ela um olhar e uma sobrancelha levantada.

— O que você quer que eu diga: *sim, é claro*. Sim, sim, eu acho que eu o amo. — Sydney revira os olhos para o teto e começa a esfregar seus pés com as mãos, se dando uma massagem nos pés. Eu entendo. Use saltos altos o suficiente e você vai começar a fazer isso, também. É algo que os homens nunca entendem. Não, você não pode estacionar no mesmo quarteirão maldito. Não, não é *apenas* uma pequena caminhada para mim, idiota. Você gosta da forma como este bumbum parece com esses sapatos? Me deixe na frente da fodida porta.

— Quer dizer que você sabe que você ama. — ela se inclina e eu penso sobre a imagem nebulosa que tenho dela, agarrando minha arma, segurando ela... alguém por trás de Ronnie e eu. Sem ela, ele poderia ter sido morto. Eu não sei o que aconteceu, mas eu devo a ela um agradecimento de qualquer maneira, mesmo ela estando começando a me irritar. — Eu vi você o escolher ao invés de si mesma.

— Optei por me deixar ter o que eu merecia. — aponto para o meu estômago. — O que é dez vezes pior do que isso. Eu coloquei uma máscara, joguei Naomi no ônibus e ajudei a bater em uma menina até a morte. Existe algo compensador para esse crime? Não penso assim. — eu suspiro e deito nos travesseiros. Estou feliz por estar viva porque isso significa que eu consigo ver Ronnie novamente, mas eu quase acho que poderia ter sido mais fácil se eu tivesse morrido. Não importa o que poderia ter acontecido - céu, inferno, renascimento, o rio Styxfodido, ou até mesmo a escuridão total - ela já teria lavado a culpa para longe. Eu poderia ter começado de novo. Mesmo que eu acabe virando carvão em alguma cova de magma no centro da terra, recendo os chifres do diabo no meu traseiro dia após dia, pelo menos haveria a sensação de perdão. Eu poderia saber que a garota que eu prejudiquei estaria recendo sua vingança.

— Ok, ok, tudo bem. Seu auto sacrifício não tinha absolutamente nada a ver com Ronnie McGuire. — Sydney suspira e balança a cabeça. Podemos não nos conhecer há tanto tempo, mas eu posso ver que ela já sabe exatamente de onde é que eu vim. *Essa vadia.* — Então você quer continuar falando sobre Dax ou eu deveria te atualizar? — eu gemo e viro o meu rosto, mas eu sei que tenho que ouvir essas coisas, mais cedo ou mais tarde. Poderia muito bem ser mais cedo. Talvez as drogas que as enfermeiras me deram vão ajudar a disseminar a informação através do meu cérebro?

— Cuspa isso, então, — eu gemo, sentindo meus cílios vibrarem. Levar um tiro cansa pra caramba. — Comece com o colapso do plano sinistro, complete com um cacarejar. Você consegue alegremente esfregar suas mãos, enquanto você faz isso?

— Se isso vai fazer você se sentir melhor, eu vou tentar, — Sydney diz com uma pequena risada. A diversão em sua voz desaparece tão rápido como veio, porém, certo sobre o momento em que ela começa a me contar o conto sórdido.

Aqui estão os pontos da trama, como eu as vejo: America matou Travis porque ela era uma vadia louca, Stephen pensou que o garoto fosse seu e empurrou isso até America decidir bater na cabeça dele com a verdade, exigindo que Stephen cedesse a dita criança para ela e, em seguida, os dois destruíram um ao outro nas mais maníacas, egoístas, maneiras sociopatas possíveis.

Isso resume tudo? Quaisquer mais outras perguntas?

Eu gemo e aperto as mãos sobre os ouvidos. Se ao menos Cohen Rose tivesse morrido junto com Joel, então, pelo menos, haveria uma boa notícia saindo disto. *Espero que ele tenha o seu pênis pequeno preso em uma porta e que ele caia. É tão pequeno, seria quase impossível de encontrar.* O pensamento é quase o suficiente para me fazer sorrir, pelo menos o suficiente para fazer cair minhas mãos para o meu colo.

— Então, por que você está aqui de qualquer maneira, no hospital eu quero dizer? — eu pergunto quando Sydney termina e um tenso silêncio cai sobre o quarto. Eu escuto quando ela se mexe na cadeira e, em seguida, boceja. Eu sigo com um bocejo próprio. Em um minuto eu vou estar caindo no sono, me afogando em uma escuridão abençoada que é melhor não incluir mais polvo com tentáculos em forma de pênis.

— Brayden Ryker ajudou as outras bandas. Eu não estou em uma banda. Eu fui deixada pra trás e terminei disputando uma carona até o hospital na ambulância de Naomi. Eu disse a eles que era a irmã dela. — eu dou uma risada, mas Sydney sorri, vindo para ficar ao meu lado com uma expressão solene em seus olhos azuis. — Tudo o que você diz ou faz em torno das pessoas de Brayden, tenha cuidado. Eu não posso dizer se eles são os mocinhos ou bandidos. Desde que eu realmente não acredito em nenhum deles, eu diria para ir com cautela. — instantaneamente me lembro de Poppet. *Lola, não se trata do bem contra o mal. Não há tal coisa. É apenas sobre nós contra eles.* — Durma bem, garota, — Sydney diz, dando um aperto de mão antes de fazer seu

caminho para fora do quarto e fechar a porta cuidadosamente atrás dela.

O sussurro dela estalando no lugar é o som mais solitário que eu já ouvi.



Três dias em uma porcaria de motel idiota com água suja e apenas a fodida TV a cabo básica. Soa muito como um longo fim de semana que eu passei assistindo tv e dormindo, apenas para acordar e começar o processo novamente. Aqui está a coisa, porém, tome essa equação, mas subtraia as drogas e adicione Turner Campbell em uma raiva melancólica e você tem a minha semana respingado a merda em uma banheiro público.

— Cara, você pode, por favor, sentar? — eu imploro a ele, contente de que os guardas se foram finalmente, nos deixando em nosso próprio inferno pessoal. Eu acho que eles pensaram, ei, eles estão no décimo andar e há grades nas janelas. A única maneira de sair daqui é se revezar em se afogar no banheiro sujo. Mesmo assim, apenas um de nós seria sortudo em pular do barco. — Ficar andando nesse tapete fodido não vai te fazer conseguir mais informações. — eu lanço a nossa seleção limitada de canais de TV difusos, à procura de algum tipo de canal de notícias. Acho um, mas o som é tão fodido que tudo o que posso fazer é ler as sinopses que piscam em toda a tela a cada momento novamente. A notícia no fundo ainda diz que *a nova vocalista da banda de rock da Amatory Riot ainda está em estado crítico na UCLA Medical Center*. Depois disso, há algumas notícias de futebol, coisas políticas, e uma história sobre um cão que salvou seu dono de um incêndio em casa. Merda fascinante. — Vou te dizer no instante que eu ver alguma novidade para relatar.

Turner mantém o ritmo, me ignorando, pelo terceiro dia consecutivo. Somos basicamente prisioneiros aqui - apesar do fato de que o Sr. Ryker prometeu que poderíamos sair a qualquer momento. O imbecil não veio desde a sua visita inicial, só Milo tem permissão para ir e vir. Ele trouxe comida, nos trouxe as nossas malas cheias de roupas limpas, mas é só. De acordo com os guardas na frente, saímos ou quebramos suas regras fodidas e é #fimdejogo. Lola atirou em Joel; Naomi atirou em America. Eu não sei como elas vão escapar dessa confusão sem ser presas, mas se ficarmos aqui vai dar uma chance a

elas, - com certeza, de acordo com esses babacas - então vale a pena a dor.

Eu suspiro.

Eu não tenho sido capaz de descobrir o que está acontecendo e ninguém parece disposto a me dizer, então eu sento aqui e assisto ao noticiário e aguardo o som voltar, lendo a minúscula quantidade de texto disponível para conseguir informações. Nossa mais recente merda - um show que conseguiu atenção internacional - está em cada canal maldito, por isso não é difícil encontrar alguém que esteja falando sobre isso. O que é difícil digerir é a desinformação e meias verdades que estão flutuando. Poppet que está sendo taxada como uma perseguidora, a menina que se juntou a sua irmã na turnê e, em seguida, se apaixonou por Stephen Hammergren - o CEO da SpinFast Music Group, que era tão pessoalmente interessado em Amatory Riot e Indecency que ele decidiu aparecer para o show a convite de America. Quer dizer, agora essa palavra está ficando usual, é bem conhecido que eles costumavam ser amantes e tiveram um filho juntos. A mídia tem girado este conto, transformando Poppet em uma menina enlouquecida tão desesperada por afeições de Stephen, que ela estava disposta a matar por isso.

Isso deixa... muito a desejar na minha opinião. Um monte de pessoas ficaram feridas, várias pessoas morreram, Naomi foi vista apontando sua arma para a America e puxando o gatilho. Nenhum dos canais falam sobre essa parte da equação. Eu não posso ficar on-line, então eu não tenho ideia do como a mídia fez isso parecer, mas eu não posso imaginar que seja bom.

Eu gemo e deixo o meu braço cair sobre meus olhos.

Realmente me faz falta os dias viajando de show para show em nossa van, implorando pernoites livres nas casas dos fãs, vendendo nossa porcaria de demo estúpida a qualquer um que quisesse ouvir. Naquela época, Asuka estava conosco, assim como Travis. Eu pensei que eu odiava isso, mas agora eu sei que era a porra do céu.

— Turner, por favor, — eu imploro, porque eu não aguento mais. Sua energia negativa está criando este turbilhão de emoção que está puxando a minha alma para o centro do quarto, rasgando direto do meu corpo, membro por membro. Eu me sinto mal do estômago. — Eu não posso ver você fazer isso para si mesmo. Eu não sei quanto tempo vamos ficar presos aqui, assim podemos, por favor, fazer o melhor possível?

— Eles não podem nos manter aqui, cortados do mundo de merda desse jeito, — ele rosna, mas ele ainda tem que testar os babacas e ver se eles vão realmente apenas nos deixar sair. Se está incomodando Turner tanto assim, nós podemos ir, mas eu sinto como se nós não fôssemos conseguir um pingo de verdade dessa situação, temos de ficar. Se isso significa sentar aqui nesta colcha amarela mostarda e ficar olhando para um aparelho de TV dos anos 90, eu vou fazer. E eu vou fazer com a porra de um sorriso no meu rosto. Por Lola.

Eu desligo a TV e sento, assistindo Turner pausar apenas tempo suficiente para olhar para mim antes dele se recompor e sacudir as mãos, com um suspiro.

— Você quer falar sobre isso? — eu pergunto, e ele fecha a cara para mim.

— Não, Ronnie, eu não quero falar sobre isso. Eu realmente, realmente não, ok? Pare de ser uma maldita garota e aja como um homem. Feche a boca e não mostre qualquer emoção, exceto raiva. — eu rio, mas Turner nem sequer sorri. Acho que ele não estava tentando ser engraçado. — Bom que você pode encontrar humor na situação, — ele rosna, se movendo em direção à borda da cama e nivelando seu olhar em mim. Os olhos castanhos de Turner estão injetados de sangue pela falta de sono, e suas mãos estão tremendo como se estivesse em uma ressaca fodida.

— Eu não estou tentando tirar sarro de você, cara. Eu não estou zombando de sua dor, você sabe disso. — eu toco a mão no meu peito e sento enquanto Turner despenca até a beirada da cama e arrasta a mão pelo seu rosto.

— Sim, sim, eu sei. Eu só... — Turner suspira e deixa cair sua mão para o seu colo, olhando para mim com uma expressão triste que eu sou mais acostumado a ver no espelho. *Merda*. — Eu não sou bom em ficar de braços cruzados. Eu não sou o fodido prisioneiro de ninguém.

Eu me levanto com um gemido. Eu estou agora oficialmente, cem por cento limpo e sóbrio, e é uma porcaria. Eu mataria por algumas drogas agora mesmo. Merda, eu posso praticamente sentir isso no meu sangue, agitando a dopamina no meu cérebro, me dizendo que sim, eu sou mais feliz do que a porra de um crocodilo em uma sala cheia de ovelhas. Mas não é real, e isso não vai mudar nada a longo prazo. Confie em mim, eu sei. Durante dez anos eu tenho usado drogas, durante dez anos eu tenho vivido sob uma nuvem. Lola é como a luz do

sol que queima a névoa. Turner pode me chamar de viado por dizer isso, mas em seu coração, ele saberia que é verdade.

— Você confia nesses filhos da puta? — Turner pergunta, empurrando sua calça de moletom para baixo de seus quadris e me piscando uma cueca xadrez branca e vermelha e uma bandagem velha envolvida em torno de sua coxa. Turner puxa a gaze e olha para o ferimento de bala, cutucando as bordas rosa brilhante com a unha. Parece que ele está quase curado, mas ele ainda se encolhe quando ele toca.

— Na verdade, não. Mas se há uma chance, mesmo que apenas uma bem pequena de Naomi passar por isso sem ter que enfrentar um julgamento por assassinato, você não iria aceitar? Brayden, obviamente, tem conexões e, embora eu, pessoalmente, acho que ele é um filho da puta no detalhe da segurança, eu acredito que ele tem a capacidade de ajudar a limpar essa bagunça. Por que ele se importa com America, está além da minha compreensão, mas podemos dar a ele mais dois dia? — meu amigo resmunga, mas mantém a sua atenção voltada para a ferida na perna. Talvez, como eu, ele esteja comparando essa ferida com o que aconteceu com aquelas meninas, ampliando a dor em sua cabeça, tentando imaginar como seria levar um através do torso.

— Tudo bem. Dois dias e então eu estou fora daqui. Mais outras 48 horas atolado aqui com você soa como o inferno. — Turner fecha a cara para mim, passando a mão tatuada pelo seu cabelo antes de se levantar e puxar suas calças. — Nada para fazer nessa porra, exceto dormir e assistir reprises de seriados.

— Mas que diabos? — pergunto a ele com um leve sorriso enquanto ele se afasta e tenta olhar para fora da janela. A janela está tão suja e as grades do lado de fora são tão grossas que não há realmente nada a ver. Tanto quanto eu sei, nós podemos até não estar em LA mais. Na viagem até aqui, nós dois estávamos tão apagados que eu não acho que nenhum de nós se lembra de sequer sair da van e ir até o elevador.

— Quando a gente sair daqui, vou comprar uma casa enorme em Malibu ou Santa Monica ou algo assim. — Turner dá um tapinha para baixo em seus bolsos procurando cigarros que ele não tem. Nós estivemos filando cigarros dos guardas, mas por alguma razão, eles se recusam a sair e nos comprar um pacote fodido. Com um suspiro, Turner para de procurar e encosta sua testa contra a janela. — Algo que custa um braço e uma perna, com uma dúzia de quartos, e uma pista de boliche do caralho. Nós todos vamos nos mudar pra lá, dar um lar

para a Indecency. — ele se vira para olhar para mim e eu levanto uma sobrancelha. — Naomi e eu começaremos uma família, e nós vamos ficar com a custódia das suas quarenta e nove crianças. — quando ele fecha seus olhos castanhos, eu posso ver que o medo ainda está lá, mas também há um vislumbre de esperança.

Nós vamos passar por isso.

O que o outro lado vai trazer, eu não tenho uma fodida ideia.



Dois dias mais tarde e Brayden Ryker ainda não apareceu. Turner e eu ambos finalmente atingimos o nosso ponto de ruptura e estamos nos preparando para ir. Tomo banho, arrumo meu cabelo e passo delineador, passando um pouco de sombra e visto uma camisa preta da Indecency e um jeans – roupas novas que Milo sorrateiramente colocou dentro da minha bolsa em algum momento. A primeira coisa que vamos fazer quando sairmos daqui é ir para o hospital. Eu tenho que parecer bem para Lola.

— Eu vejo que você atingiu o fim da linha com a sua paciência, — Brayden diz, abrindo a porta e não se incomodando em fechar atrás dele. No corredor, eu pego um vislumbre de Jesse e os meus lábios dividem em um sorriso. Ele me dá um sinal de positivo e, pela primeira vez em dias, eu sinto que eu posso respirar. — Me desculpe. Eu só esperava te manter aqui por três dias. — Turner franze o nariz para o sotaque do homem e balança a cabeça, imitando a palavra *três* baixinho. Brayden encolhe os ombros e, em seguida, se move para o lado, e é isso. Quando nem Turner nem eu nos movemos, Brayden estende a mão e gesticula para nós irmos.

— Já terminamos aqui? — eu pergunto, e ele dá de ombros. — Nenhuma explicação, nem interrogatório, só dar o fora e ir?

— No caminho para o hospital - onde eu presumo que vocês gostariam de ir - vocês vai ter saber a história. Vocês viram o que nós dizemos que vocês viram e é isso. Eu fiz o melhor que pude para tentar compensar a bagunça em que fomos arrastados, mas meu alcance só vai até um ponto. America e Stephen podem estar mortos, mas isso não significa que as coisas vão ser mais fáceis. Entrarei em contato. —

Brayden vai e desaparece no corredor antes que eu saia com outra pergunta. Eu cerro os dentes, mas o que eu vou fazer? Perseguir o homem? Seus bíceps são tão grandes como a porra da minha cintura.

Turner e eu nos juntamos com Jesse no corredor, parando por um momento estranho de abraços entre irmãos, já que eu sou encorajado a mostrar mais afeto, desde que, você sabe, tem sido designado como o meu trabalho. Jesse passa a mão sobre seu cabelo curto com uma careta. Na primeira vez que ele cortou, apenas um único toque foi o suficiente para fazer ele explodir em uma birra. Parece que ele finalmente acabou perdendo seus dreadlocks.

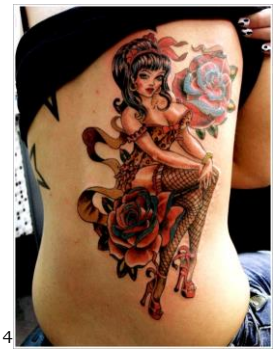
— Onde está Milo? — eu pergunto, ajeitando minha mochila em meu ombro e dando aos guardas no final do corredor um olhar de soslaio. — E Trey?

— Esperando lá embaixo, — Jesse diz com uma fungada, esfregando as tatuagens de pinups[4] em seu braço. As peitudas esticam sobre seus músculos com sorrisos brilhantes e ousados, com lingeries escandalosas e vestidos que conseguem remeter a uma época anterior sem deixar de incentivar, ao mesmo tempo, pensamentos sujos. Eu nunca dei as tatuagens muita atenção antes, mas agora que sei que Jesse é gay, eu tenho que saber se elas são algum tipo de afronta para o mundo.

— O que você sabe? — eu pergunto enquanto Turner passa por nós e se move em direção aos elevadores, de cara feia para os guardas enquanto eles se afastam e nos deixam ir. Eu os ignoro, concentrando nos olhos castanhos de Jesse enquanto ele olha para mim e encolhe os ombros.

— Nada que eu tenho certeza que você ainda não tenha descoberto. — há uma pausa constrangedora enquanto as portas surradas do elevador se fecham guinchando e eu estou me perguntando se vamos mesmo descer. A maldita coisa parece como uma lata em uma corda - só que estaria mais segura. Há uma mancha questionável no

---

4 

tapete laranja perto do meu pé e as paredes estão tão cobertas de cartazes de filmes antigos que é impossível ver se há realmente qualquer parede atrás dos pedaços de papel. O que não me incomoda muito. Mais uma vez, estou acostumado com essa cena. Indecency passou um bom par de anos vivendo em exatamente este tipo de miséria, de modo que me acostumei. Na época, parecia apropriado, especialmente depois que Asuka e Travis faleceram, como se eu merecesse a sujeira e os gritos que ecoam dos quartos ao lado. — Era realmente o filho de Travis no palco?

— Aquele era muito dele, — Turner diz, ainda rosnando e atirando a todos um olhar. Aparentemente, ser posto em liberdade não esfriou sua raiva. Nada vai, eu acho, até que ele tenha uma chance de ver Naomi. — Os longos braços, as sardas na parte de trás do pescoço, a forma como o lábio inferior se curva no meio, o laço borboleta de cabeça para baixo. Me chame de uma cadela ou qualquer outra coisa por ser todo poético, eu não me importo, mas eu conheço o maldito esperma do meu melhor amigo quando eu vejo isso.

— Isso é... perturbador, para dizer o mínimo, — eu digo a Turner, mas eu só estou tentando animar ele novamente. Não é um papel que eu estou acostumado, mas parece um papel que eu nasci para ter. Vamos pensar sobre isso, eu acho que em partes, eu venho fazendo isso o tempo todo. Só que, quando eu estava dando uma palestra ou incentivando antes, era para não deixar as pessoas acabarem onde eu estava, tentando ficar sozinho na minha miséria e inferno. Agora, é para elevá-los até onde eu subi. Grande diferença de merda. — De qualquer forma, você está certo. America e Travis realmente tiveram um filho juntos, aparentemente. — eu aperto os lábios, pensando no pobre garoto. Depois do que ele acabou por passar, ele tem que estar traumatizado além da crença. E agora seus pais estão mortos. Quem fica com a guarda? — Eu gostaria que pudéssemos criá-lo, — eu digo distraidamente, mas eu sei que é um sonho que eu já vi antes. Os tribunais nunca iriam conceder a guarda de uma criança a qualquer um de nós - e isso me inclui. Se ambas as famílias, de Lydia ou Phoebe, me desafiarem no tribunal, eu vou perder a custódia legal que agora tenho sobre elas. Disso eu tenho certeza. Eu preciso fazer as coisas direito com elas e logo, antes que o fato do meu nome impresso nas certidões de nascimento se torne menos do que o suficiente para eu manter minhas filhas.

Eu cerro os dentes.

Já ouviu falar a frase *prato cheio*? Bem, o meu prato não está apenas cheio, mas transbordando. É como um fodido dia de Ação de Graças por aqui.

— Você gostaria de uma carona até o hospital? — um dos guardas pergunta. Eu estive desesperadamente tentando distinguir eles, mas eles são todos de altura média, constituição média, morenos, nada de extraordinário para tomar nota. Tenho certeza de que Brayden não organizou sua equipe assim por acidente.

— Não, — Turner diz, levantando as mãos e girando para longe dos guardas. Ele sai do elevador, balançando a cabeça. — Eu acho que você já fez o suficiente, — ele sussurra e então ele está girando e rasgando pelo corredor em direção a Milo, segurando sua mão e mexendo os dedos. — Telefone celular, agora.

— Senhor Campbell, — Milo diz, sua voz além de exausta. As bolsas sob seus olhos agora se estendem por todo o caminho por suas bochechas, a flacidez no rosto dele como contusões, e seu cabelo loiro está selvagem e despenteado, não como eu estou acostumado a ver. Eu acho que o nosso empresário pode precisar de um aumento. Ele levanta os olhos azuis para longe de Turner e os concentra em mim com uma leve sombra de um sorriso. — Senhor McGuire.

— Telefone celular, — Turner repete, com os olhos fechados, mãos trêmulas. — Dê para mim. — Milo suspira e basicamente joga o telefone em Turner, que está tão obcecado por ficar on-line e procurar por notícias sobre Naomi que ele nem sequer reclama.

— Isso parece estranho, — eu admito a Milo e ele balança a cabeça, passando a mão pelo rosto. Sua gravata cor de marfim está manchada e a camisa branca por baixo encharcada de suor. Seu paletó cinza está torto e solto em um ombro, dando a ele uma aparência desigual que me deixa enjoado. — Você está bem? — nosso empresário toma uma respiração profunda, como se ele estivesse realmente fazendo um exame de consciência em uma fração de segundo de tempo que gastamos caminhando pelo corredor sujo. Eu lambo os meus lábios e ofereço uma solução que eu sei que é apenas justa, mas que dói mesmo assim. — Se você quiser sair e ir embora agora, você pode. — Milo encaixa seu olhar para os meus e seus olhos azuis pálidos se arregalam. Eu continuo falando antes que ele tenha a chance de protestar. — Você pode ter a metade de tudo o que eu fiz nessa turnê esquecida por Deus. Nós fizemos você passar por coisas demais.

Milo aperta os lábios.

— Estou contente com o contrato que colocamos em prática no início desta jornada juntos e eu estou determinado a manter. — Milo balança a cabeça e agarra a parte de trás da cadeira de rodas de Trey. As groupies se foram, a comitiva se dissipou, e é apenas nós cinco sozinhos em um corredor sujo sem ter para onde ir, assim como os velhos tempos.

— Milo, — eu começo, mas ele não acabou, sua voz áspera tirando Trey de sua soneca.

— Eu não tenho família, Ronnie. — ele olha por cima do ombro para mim. — Tenho 45 anos de idade, e eu não tenho ninguém e nada. Esta é a minha vida agora, e por mais horrível e estressante que pode ser, eu gosto. Vocês rapazes me dão um propósito e é mais que um trabalho. Se eu sair, só Deus sabe o que vai acontecer com vocês. Pare de se oferecer para me deixar ir como um favor. Seria simplesmente uma maldição. — Milo funga e começa a empurrar a cadeira de rodas para as portas e em direção ao sol. Cheira tão fodidamente ruim aqui fora então eu sei que ainda estamos em LA.

Faço uma pausa na calçada e olho para a van branca parada na frente da entrada. É um dos três carros no estacionamento. Considerando que os outros dois estão sem rodas e não possuem janelas, o meu palpite é que este lindo bebê pertence ao pessoal de Brayden.

— Me deixe adivinhar, — eu digo enquanto eu aperto meus dedos firmemente na minha bolsa e deixo o meu olhar vagar pela rua quase vazia. Do outro lado de nós, há um armazém abandonado coberto de pichações. Uma quadra à minha direita, três caras com suas calças penduradas em torno de suas bundas e cigarros agarrados entre os dedos. Eles passam sacos plásticos com drogas ao redor enquanto eu tento não salivar. *Eu preciso tanto disso. Tanto.* — Você vai nos dar uma carona de cortesia para o hospital quer gostemos ou não? — eu me viro e olho por cima do ombro para os homens de Brayden. O da direita encolhe os ombros e eu suspiro.

Ah bem.

Mesmo que pareça que está tudo acabado - a turnê, a música, o drama - eu não estou chateado. Não há paparazzi aqui, não há roadies tentando dar encima de mim, é quase... pacífico.

Pena que todos nós sabemos que a merda ainda não acabou.



Hospitais são estranhos. Eu decido depois de um par de dias que eu não ligo muito para eles. Como pode um lugar ser solitário e cheio ao mesmo tempo? Há enfermeiros azedos em todos os lugares e médicos que atuam como que eles tivessem coisas melhores para fazer, olhando feio para você quando eles acham que você não está olhando e dizendo merdas depreciativas sob a sua respiração. Sem mesmo tentar me conhecer, todo mundo aqui está assumindo que estou envolvida no que com certeza vai ser considerado uma das turnês mais infames da história humana e que eu devo ser uma escrota. Ou, pelo menos, uma pequena sacana imbecil como a enfermeira Dina se refere a mim.

Fiquei deitada de costas na cama do hospital, uma mão jogada sobre meus olhos enquanto eu rezo para o sol ir embora e trazer chuva. A chuva deixa meu humor melhor. Sentada neste pequeno quarto estéril, sem flores e nenhuma companhia? Ele poderia muito bem ser uma cela de prisão. Pelo menos se eu estivesse na casa grande, porém, eu provavelmente iria ter uma comida melhor. E talvez, apenas talvez, eu seria capaz de rolar para o meu lado.

A porta abre e eu gemo, esperando a enfermeira Dina novamente. Essa cadela é *pontual*. Mas eu não estou pronta para ela ainda. Da próxima vez que ela voltar, eu vou deixar um belo mijo longo e quente na comadre, então ela vai ter algo para limpar.

— Não posso ter um momento de paz, porra? — eu pergunto, puxando meu braço para longe dos meus olhos e congelando quando eu vejo a pessoa que está de pé ao lado da minha cama.

Meu coração começa a correr e minha cabeça fica realmente tonta, como se eu estivesse meio bêbada e já querendo minha próxima bebida. Eu tenho que engolir três vezes antes que eu possa falar.

— Ronnie? — minha cabeça está martelando agora, ou talvez isso seja só o meu coração, ecoando dentro do meu peito e ricocheteando até meu crânio. Eu prometi que não ia chorar, mas as lágrimas estúpidas começam a cair de qualquer maneira, e de repente eu não posso pensar

em nada além da minha irmã e como seu corpo morto deve parecer, todo duro e salpicado de sangue. Como é que eu vou dizer ao meu pai que sua garotinha se foi? Por que diabos ela não permaneceu na França fazendo queijo Camembert pelo amor de Deus?

— Não chore, doll face, — ele me diz e meu coração sacode, como uma menina adolescente recebendo um sorriso do menino que ela gosta. Esse pequeno gesto pode fazer uma grande diferença quando sua vida está fodida como a minha. Eu franzo meus lábios e deixo as lágrimas caírem enquanto Ronnie faz o seu caminho em torno do fim da cama de hospital e me recolhe em seu peito. Eu gemo de dor, mas isso não importa. Nada importa, exceto isso. Meus dedos enrolam na camiseta de Ronnie, enquanto eu juro para mim mesma que um pequeno tiro não é o suficiente para parar esse trem. Eu recuo e uma onda completamente inadequada de hormônios correm por mim e enterro minha cabeça em seu peito, respirando fundo para conter os soluços. Ronnie embaralha a mão no meu cabelo, escovando os fios soltos de volta da minha testa com seus dedos tatuados, os quatro corações roxos dançando perigosamente através de sua pele. — Sinto muito por Poppet, — ele sussurra, e eu assinto, fungando e tentando colocar uma cara corajosa.

— Eu também, — eu respondo, recuando e tentando sorrir. Ele está barbeado, limpo e realmente bom. Há um traço de delineador em volta dos olhos e uma leve sugestão de olheiras, mas Ronnie parece sóbrio e tão feliz em me ver. O brilho em seus olhos castanhos aquece quando ele se abaixa e pressiona os lábios na minha testa, me dando arrepios. O último namorado que tive foi Cohen Rose e ele certo como a merda não me deu beijos castos na minha testa. *Eu estava disposta a morrer por este filho da puta bem aqui, isso é uma grande coisa.* Eu olho para longe e tento recuperar minhas emoções, antes de Ronnie perceber. Ele é bom nessa porcaria, você sabe? Eu deslizo meus olhos de volta nos dele, tentando manter minha expressão neutra. — Mas ela fez sua escolha e eu fiz a minha.

Nós olhamos nos olhos um do outro por um momento antes da porta se abrir novamente e Turner Campbell entrar, caindo para a cadeira *vomito rosa bebê* no canto. Seu rosto está limpo e vazio, mas não devastado. Há uma grande diferença, como um local de shows que foi evacuado em vez de queimado. Entendeu?

— Naomi ainda está viva, — ele sussurra, sua voz tremendo como as minhas mãos enquanto ficam ociosas no meu colo. Eu as forço a ficar paradas e observo o amigo de Ronnie se afundar. — Mas ela ainda

não está acordada. Eles não têm nem certeza se ela vai acordar. E eles não me deixam ver ela, porque eu não sou da fodida família, — Turner rosna com um grunhido frustrado, se inclinando sobre os joelhos e olhando para o chão de linóleo sob as botas. — A mesma situação com Trey. Porque as pessoas não entendem que a porra da família não é relegada a dois pais e seus filhos. Eu odeio essa maldita merda. — ele chuta a perna e atinge a pequena mesa de dois lugares que está vazia no meio do quarto. Ela chia pelo chão e bate na parede antes de parar.

— É chato, Turner, eu sei, mas Naomi vai passar por isso. Então vocês dois podem casar, e na próxima vez que um de vocês levar um tiro em um show, você terá privilégios no hospital. — Ronnie tenta sorrir, mas Turner não está tendo nada disso, franzindo a testa e voltando sua atenção para a parede vazia.

Ronnie olha para mim, e eu olho para o rosto dele, querendo saber como chegamos até aqui. É um jogo estranho de circunstâncias, vou dar o crédito.

— Você está linda, — ele me diz e eu bufo.

— É isso mesmo que você acha que eu estou, idiota? — eu pergunto, e ele me dá um olhar estranho. Ah, ninguém entende a pobre Lola Saints e sua louca boquinha idiota. Admito, eu sou conhecida por soltar uma ou duas palavras no meu dia, mas essa merda aí é legal. — Não importa, — eu digo e Ronnie dá uma risada. — Me deixe traduzir para você: você não está enganando ninguém com essa merda. Eu pareço como uma merda, e eu sei disso. Estas cadelas não me deixam fazer nada, nem mesmo sair da cama. Elas estão me fazendo mijar em uma comadre. Ontem, elas tentaram me dar um banho de esponja, mas eu cuspi no rosto da enfermeira Dina. Agora, ela nem ao menos me trás um copo de café e eu estou louca por alguma cafeína. — eu pego a mão de Ronnie na minha e lhe dou um olhar suplicante. — Me dê uma xícara de café, sim? Algo que não seja péssimo. Sem dúvida, você vai ter que deixar o hospital para poder conseguir algo assim. Tudo aqui é veneno, eu te digo. *Veneno*. — Ronnie me puxa para seu peito de novo e meu corpo treme. É muito mais fácil fazer piadas do que permanecer séria.

— Isso eu posso fazer, — ele promete enquanto nos abraçamos e eu me pergunto freneticamente como isso tudo vai ser. Para onde vamos a partir daqui? Ronnie e eu somos um casal? Quero dizer, não realmente. Mal conhecemos o outro, certo? Ainda que eu ache que estou apaixonada por ele, isso não veda o nosso destino, não nos mantém juntos permanentemente. Vou voltar para casa e dizer ao meu

pai pessoalmente que Poppet está morta? A não ser que ele já saiba. Tenho a sensação de que as nossas cagadas podem ser públicas o suficiente para atravessar o Oceano Pacífico. Ou Ronnie é vidente ou ele pode dizer pela rigidez dos meus ombros e meu súbito silêncio no que eu estou pensando. — Fique aqui comigo, Lola, — ele diz, e eu engulo em seco. — Em Los Angeles por um tempinho. Podemos alugar uma casa ou algo assim, unir nossas cabeças, simplesmente sair. Eu vou te levar para Disney Land ou alguma merda assim. — eu bufo enquanto ele desliza os dedos pela minha mandíbula e faz meus cílios vibrarem.

— Odeio Mickey Mouse, — eu admito e Ronnie ri. — Me assusta pra caralho, não vou mentir sobre isso. — *mas eu gostei da oferta*, eu penso isso, sabendo que Ronnie se sente da mesma maneira que eu. A pergunta é: como faço para ter a coragem de realmente falar? — Podemos alugar uma casa na praia? Eu acho que nós merecemos um pouco de areia e surf depois de toda essa merda.

— Ninguém está alugando nada, — Turner resmunga e ambos olhamos para ele, sentado afundado e solitário na cadeira do hospital. — Eu vou comprar uma fodida casa para a Indecency, algo legal e realmente, realmente bom.

— Turner, — Ronnie diz, mas seu amigo não está escutando. Ele está deslizando o dedo na tela de um smartphone, a testa franzida e lábios virados para baixo nos cantos.

— Uma dúzia de quartos, alguma cozinha abastecida com bebidas energéticas, e uma piscina que eu possa passar a maior parte do dia nu. — ele ainda está resmungando, mas seus lábios estão se contraindo. Isso é um bom sinal, certo? Ronnie suspira e olha de volta para mim com um encolher de ombros. — Podemos não ser capazes de voltar em turnê em breve, mas isso não significa que a vida como a conhecemos tem que continuar. — Turner não soa exatamente como se ele acreditasse nisso, mas eu decido não dizer nada. Quando eu puder sair deste hospital mais cedo ou mais tarde, eu viveria em um beco atrás de um restaurante fast food. A casa grande com Ronnie soa como um sonho, mesmo que todos os seus amigos estão vivendo nela também.

— Tudo o que você quiser, cara, — Ronnie diz com outro encolher de ombros enquanto se inclina para baixo e coloca o queixo na minha cabeça, me segurando como se fôssemos um casal adequado e tudo isso. Claro, temos passado muito tempo juntos, mas desde que eu descobri que Poppet estava de boa vontade com Stephen, eu estive na merda. Bebendo, fodendo ou dormindo. Foi assim que eu passei a maior

parte da semana passada. Levar um tiro e acordar para me encontrar ainda respirando? Se isso não me dá um pontapé na bunda, eu não sei o que dará. Penso em Poppet novamente e minha garganta fecha.

Antes que eu possa pensar em alguma coisa a dizer, aquela cadela arrogante, a enfermeira Dina, entra no quarto e anda ao redor como se ela tivesse algo importante a fazer. Eu noto que ela leva mais do que seus habituais cinco minutos, os olhos deslocando para o lado como a porra de um crocodilo em busca de presas. Eu posso apenas imaginar essa mulher com água até seus globos oculares, verificando ao longo da costa por um homem desavisado dando mole por aí. Se eu tivesse que adivinhar, diria que a boceta dela é mais seca do que o Grande Deserto de Vitória.

— Por que você não vai fazer o que você tem que fazer e depois dá o fora? — eu pergunto a ela quando sua atenção fica um pouco, muito focada no peito de Ronnie. Eu vou admitir, limparam bem esse homem nas últimas semanas. Quando nós começamos na turnê, ele era uma pequena coisa suja com os olhos avermelhados e mãos trêmulas. Claro, ele ainda tinha um rosto bonito, mas estava escondido debaixo de todo aquele azedume. Agora, ele está bem vestido, cheira a limpeza e tem uma expressão sóbria. Eu não posso ter tudo, ou mesmo qualquer parte do crédito por isso, mas eu gostaria de marcar ele e deixar o mundo saber que, pelo menos por enquanto, ele é meu.

— Eu não tolero grosseria. — a enfermeira Dina funga, passando as mãos na frente de seu jaleco. Ela é uma vadia pão dura, acho que ela ficaria mais no lugar em uma daquelas roupas velhas de enfermeiro formado, aquelas cor de rosa com as saias curtas que costumava usar. A mulher não pode ter mais do que trinta anos, mas ela age como a minha avó morta - apenas duas vezes mais rígida.

— Como isso é grosseria? — eu pergunto quando ela empurra uma agulha no meu braço com mais força do que eu sinto que é necessário. — Por que você não puxa o seu lábio sobre sua cabeça e engole? Então, quando você dê uma boa olhada em como o mundo vê você! — Dina não tem nenhuma reação, mas Ronnie ri, acariciando meu cabelo para trás, enquanto a enfermeira anda ao redor e faz qualquer coisa que ela precisa fazer.

— Há um médico que eu possa falar sobre conseguir a alta dela? — ele pergunta e a enfermeira Dina realmente sorri pela primeira vez desde que eu estive aqui.

— Nada me daria mais prazer, Sr. McGuire, — ela diz e eu franzo a testa. O fato de que ela sabe o sobrenome de Ronnie é apenas mais uma prova de que ela está desesperada por algum pau de um membro da Indecency. Eu cruzo meus braços sobre o peito enquanto Ronnie me dá outro beijo no topo da minha cabeça e se afasta com uma promessa de retornar.

Um momento depois, Turner se aproxima e está ao meu lado, piscando uma casa de multi-fodidos-milhões de dólares em Beverly Hills na tela do smartphone. Quando eu olho para ele, há um brilho perverso em seus olhos e uma onda perigosa em seu lábio.

— Isso é escandalosamente sangrento, — eu engasgo, balançando a cabeça. Eu não tenho nenhuma ideia de quanto dinheiro Indecency tem feito, mas uma casa que custa mais do que a riqueza nacional de um pequeno país? Hah. — Isso é um castelo, se é que eu já vi um.

— Esta é a casa que eu vou comprar, — Turner rosna, pressionando o telefone contra o peito e respirando fundo. — Do estacionamento de trailers de merda para a fodida realeza. Eu estou fazendo isso acontecer. — ele se afasta e vai para a porta, abrindo-a e resmungando baixinho. Desejo a ele a melhor sorte, mas eu sei que nunca vai acontecer. Nem em um milhão de anos.



— Tem certeza de que você está bem? — Ronnie pergunta pela terceira vez desde que eu fui carregada para esta cadeira de rodas. Meu estômago ainda está me matando, mas os médicos me garantiram que, se eu for com calma, eu vou viver. Eles tentaram me dar algumas recomendações médica, mas eu não estava escutando. Eu não me importo onde a bala atingiu ou não atingiu, só que ela passou todo o caminho através de mim e que eu tenho sorte pra caralho por estar viva. É isso aí.

— Claro como a merda, baby, — eu digo a ele, sorrindo quando ele ri e balança a cabeça como se eu estivesse louca. — Me sentindo alegre pra caralho bem agora. Fora deste hospital, longe daquela enfermeira cadela... — eu paro quando saímos do elevador e seguimos para o saguão, encontrando com o empresário de Ronnie e seu amigo,

Jesse Decker. É decididamente pacífico aqui e agora, apenas um fio leve de tráfego, algumas cabeças girando no nosso caminho, mas não há grandes multidões, nem paparazzi. Bastante incrível para falar a verdade. Eu começo a me perguntar se Indecency/Amatory Riot finalmente estouraram a bolha. Talvez desta vez, o drama foi longe demais, e o mundo teve o suficiente? Hah. Eu balanço a cabeça e pressiono meus dedos na minha testa. Eu sei melhor do que isso. Este mundo está sedento de sangue, cheio de loucas pessoas idiotas desesperadas por drama. É apenas uma questão de tempo até que eles nos encontrem e afundem seus dentes.

— Qual é o nosso próximo passo aqui, Milo? — Ronnie pergunta, empurrando minha cadeira de rodas até ao lado da área de estar e se jogando em um pequeno sofá. — Para ser honesto com você, eu me sinto meio... perdido. — Milo acena com a cabeça e acena para Jesse tomar um assento em uma das cadeiras macias. *Pequeno hospital ostentoso, não é? Gostaria de saber quanto esta estadia vai me custar?*

Milo desabotoa o paletó e toma o lugar oposto de Jesse. Esses meninos têm a sorte de ter um cara como esse por perto, alguém que está bem, alguém para guiá-los através dos tempos difíceis. Estou quase com ciúmes. Eu suspiro e deixo os meus olhos fechar por um momento, pensando em Ice and Glass e em nossa performance final. Foi muito bom - eu vou te dar isso - mas a nossa banda é tão boa quanto morta agora. Joel está... eu o *matei*. Meu segundo assassinato este ano e eu não estou sentada atrás das grades. Eu não tenho certeza como eu deveria me sentir sobre isso. Eu engulo em seco e abro meus olhos de volta para olhar para Milo.

— Obviamente, a turnê está terminada. Ela deveria ter acabado há muito tempo, — ele sussurra, olhando para longe, como se essa coisa toda fosse culpa dele. Mas eu sei que não foi. Foi minha. E de Stephen. E de America. Milo limpa a garganta. — Mas isso não significa que *Indecency* acabou. — Milo respira fundo e passa a mão sobre seu cabelo perfeitamente estiloso, reto e limpo, penteado para trás sobre a cabeça e gelificado no lugar. Ele parece muito melhor agora do que esta manhã, como se de alguma forma ele tivesse encontrado tempo para tomar banho e se trocar. Bom para ele. *Você vai, cara. Chute alguns traseiros.* — Enviei Josh para casa por algum tempo, — ele diz e olha para Ronnie, observando seu rosto se contrair. Alguns de nós não têm qualquer *casa* para voltar. Pelo menos Milo parece estar ciente disso. — Vamos ficar em Los Angeles, por agora, se reagrupar e descobrir para onde ir a partir daqui. Precisamos fazer uma coletiva de imprensa em algum momento, abordar todas as questões e os rumores. Depois disso,

eu acho que pode ser benéfico para nós se estabelecer. Talvez gravar um novo álbum?

— Eu não consigo pensar em nada melhor. — nós todos olhamos para cima para encontrar Turner Campbell em pé sobre nós em suas calças skinny feminina, uma máscara de autoconfiança estampada em seu rosto. Posso ver através dela, a dor por baixo, mas eu decidi que é melhor deixar os cães mentirosos dormindo. Quem sou eu para focar nele quando eu tenho meus próprios problemas suficientes amontoados? Sem julgamento aqui. — Eu liguei para um corretor de imóveis e nós temos uma visita marcada para olhar uma casa. — ele segura o telefone e o mexe ao redor sedutoramente, passando a língua em seu lábio inferior e no par de piercings prateados.

— Sr. Campbell, — Milo diz, enquanto se levanta e estende a mão para o telefone. — Eu entendo que você não tem nenhum lugar para ir, mas por que não começar em um hotel? Tomar algum tempo para se recuperar?

— Porque Naomi não pode ir para casa e voltar a um quarto de hotel. — ele levanta o queixo e cruza os braços sobre o peito. — Os médicos disseram que se ela se estabilizar e que se eu tiver a equipe certa para cuidar dela, eu poderia levar ela para casa.

— Turner, — Milo diz, em uma voz muito mais suave desta vez. — Isso seria uma decisão dos familiares dela para tornar. — Turner nivela um olhar sobre o seu empresário e abaixa a voz a um rosnado.

— Ela não tem nenhum parente próximo, Milo. Mas, — Turner faz uma pausa e olha ao redor da sala, se aproximando, — Ela fez uma... uh... — Turner olha para o teto como se ele estivesse tentando pensar e, em seguida, estala os dedos juntos. — Uma procuração para cuidados médicos. — ele se inclina para trás e enfia os dedos nos bolsos de trás da calça. Ou, pelo menos, ele tenta, as coisas malditas são tão apertadas que eu não estou muito certa como ele consegue colocar isso. — E isso acontece de ser eu. *Eu* represento ela. — Turner fareja e levanta o queixo para cima como se estivesse convidando um argumento. Não, como se ele estivesse desesperado para isso. Qualquer coisa para tirar a mente da dor, hein? — Sem mencionar o noivo dela.

— Isto é algo que Naomi vai se lembrar de concordar quando ela acordar? — Ronnie pergunta, em um tom de muito cuidado com a voz. Ao invés de ficar com raiva, porém, o rosto de Turner despedaça como se ele fosse feito de vidro. Seus olhos castanhos ficam vidrados e ele geme, de cócoras no chão e colocando as mãos sobre o rosto.

— Ela disse que se ela sobrevivesse ao show, ela pensaria sobre isso, — ele sussurra. — Se ela sobrevivesse. — Turner solta um riso áspero. — *Se*. Eu deveria ter levado a bunda dela para longe, decolado e se mudado para as Bahamas ou algo assim. — com um gemido, Turner cai para a sua bunda no linóleo e levanta o rosto para cima, deixando suas mãos cair em seu colo. — No que diz respeito a coisa do advogado... — ele arrasta e depois suspira novamente. — O pessoal de Brayden vai definir isso, eu acho. Eu sei certo como a merda que Naomi nunca teve tempo para fazer algo assim. Para ser honesto, eu nem sequer sei realmente o que isso significa, mas o médico disse que eu deveria ter falado mais cedo e que agora que eu fiz e enviei por fax a documentação legal, eu posso finalmente vê-la. Então eu fiz. E eu fiz decisões. — sua voz falha e ele tem que engolir três vezes antes que ele possa voltar a falar. — Quero comprar uma casa, para que eu possa ter Naomi mudando para lá o mais rápido possível. Eles fizeram tudo o que podem fazer com a cirurgia, e agora estamos jogando um jogo de espera para ver se ela vai acordar. — Turner dá de ombros como se ele não se importasse, mesmo que seja muito óbvio que ele se importa. Quantos foras Turner Campbell já deu em Naomi Knox? Vou te dar uma dica... é, provavelmente, em algum lugar na faixa de infinito vezes infinito.

— Trey acordou, Turner. Você acreditava que ele iria e ele fez, — Ronnie diz, se levantando e movendo sobre o seu amigo. — E quando Naomi desapareceu e todos os outros pensavam que ela estava morta, você acreditava que ela não estava. Faça o que você tem que fazer, cara, ou a preocupação vai te matar. — o amigo de Ronnie olha para ele e acena com a cabeça, se levantando com os lábios apertados.

— Eu sei. Eu só estou cansado pra caralho. — Turner passa as mãos sobre o rosto novamente e respira fundo. — De qualquer forma, é por isso que eu queria olhar esta casa. Estou planejando o futuro. — Ronnie toma o telefone de seu amigo e levanta as sobrancelhas quando ele olha para a tela.

— Esta é uma grande casa, Turner. Achei que você disse que estávamos todos nos mudando para o subúrbio juntos. Se lembra do discurso? *Sem bege, sem cercas de piquete e sem Golden Retriever do caralho.* Este é realmente um lugar muito caro. Quer dizer, isso é uma *mansão*, Turner.

— Sim. É uma mansão que também se qualifica como uma *casa*, o que significa que eu só preciso dar vinte por cento inicialmente e passar por uma verificação de crédito do caralho. Milo, quanto dinheiro temos feito nos últimos meses? — o empresário deles tosse e se

contorce um pouco, resmungando como isso é *complicado* sob sua respiração. — Exatamente. A resposta a essa merda é *muito*, Ronnie. Mais do que jamais poderíamos ter sonhado antes. — Turner pega o telefone de volta e o gira em um círculo. — Isso não está prestes a acabar tão cedo. Você sabe o quão popular estamos agora?

— Diferentemente do quê? — Ronnie pergunta, mas ele parece um pouco pálido.

— Diferente de dois dias. — Turner se move, passando por Ronnie e arranca em direção à entrada, parando perto das portas da frente como se quisesse dizer *que porra você está esperando?* Ronnie olha para mim, e eu dou de ombros. Ele assume a cadeira de rodas e vai no sentido de Turner, arrastando Milo e Jesse junto atrás de nós.

Tudo parece bem através das portas de vidro. Eu vejo o sol encharcado a calçada e um pequeno jardim com quatro coberturas arredondadas e um punhado de flores. Sem multidões. Seguimos Turner para a frente e fazemos uma pausa na beira da calçada enquanto ele desliza os dedos de volta nos bolsos e ri baixinho.

Puta merda.

Há policiais em todos os lugares fazendo o controle da multidão, mantendo recuada uma massa de pessoas e placas, velas e flores, longe da entrada do hospital. Eles estendem para ambos os lados de nós e pelo quarteirão. Através de várias faixas de tráfego, nos olhando através do brilhante rio mecânico de veículos que flui em um fluxo interminável, ainda há mais deles.

— Você tem que estar zoando comigo, — Ronnie sussurra quando o suave murmúrio de vozes chega a um ponto insuportável. É como se a multidão fosse um todo, uma única entidade - como é durante um show - e aqueles olhinhos redondos tenham pousar sobre nós.

Dentro de cinco segundos, a massa pacífica de pessoas se transforma em uma aclamação, que grita uma onda de desespero humano. Suas vozes se levantam e nos consume, espetando diretamente através do meu crânio e saindo pelo outro lado.

— Isto, — Turner diz, o som de sua voz quase inaudível sobre as hordas guinchantes, como um exército de demônios com almas torcidas e bocas escancaradas, dentes brancos e um caminho para o inferno cheio de boas intenções. — Isto é como a imortalidade se parece.



Turner Campbell, que Deus abençoe seu coração, eu penso enquanto a agente imobiliária sorri para nós com os enormes dentes bancos. Ela está usando um terno que custa mais do que o aluguel do veículo que estamos usando e o suor está caindo pelos lados de seu rosto como água. Eu vou levar um palpite aqui e dizer que não é apenas o clima que está deixando sua calcinha molhada.

— Eu sou uma grande fã, — ela sussurra, a voz falhando um pouco quando Turner levanta os óculos escuros e franze a testa para o pedaço de milhões de dólares em propriedade na nossa frente como se não fosse nada impressionante. Eu não posso nem acreditar que eu estou aqui. Eu corro minha língua sobre o lábio e tento dar atenção para a agente imobiliária e seus dois assistentes. Eu acho que o nome dela é Camby ou algo parecido, mas eu não peguei os nomes dos homens atrás dela. — E me deixe dizer, eu sinto muito pelo que aconteceu com Naomi. — Turner se encolhe, mas ele consegue manter aquela língua ácida guardada.

Quase.

— Sim, bem, melhor nos ajudar a comprar uma casa e rápido. Eu não vou deixar ela naquele hospital nem um dia a mais do que o necessário. — Turner arranca em direção às portas da frente, forçando Cambya ir atrás dele. Eu começo a empurrar a cadeira de rodas de Lola atrás delas, mas ela acena a mão com desdém.

— Vá, — diz ela, inclinando a cabeça para trás para olhar para mim. Seus belos olhos azuis observam a costa da Califórnia com vergonha. — A vista é de morrer e eu preferiria que você freasse Turner de ser um completo idiota do que gastar seu tempo empurrando minha bunda deficiente por aí.

— Obrigado, querida, — eu sussurro, me inclinando para dar um beijo na cabeça dela. Eu poupo um rápido olhar para os nossos novos guardas de segurança. Milo diz que, desta vez, ele foi o único que os

escolheu, mas nesta fatia privada de luxo, tenho certeza que Lola está segura, esses caras sendo bons ou não. Passamos de carro através de duas portas privadas para entrar aqui e toda a propriedade é cercada por um muro de pedra e vegetação exuberante que esconde a casa do mundo. Bem-vindas a Beverly Hills, cadelas.

— Se eu quiser mudar, tipo, amanhã, isso pode acontecer? — Turner pergunta enquanto o assistente da agente imobiliária mantém uma das duas portas da frente enormes aberta para ele. Ele entra como se ele já fosse dono do lugar, farejando em aprovação enquanto seus olhos observam o lustre que paira sobre nossas cabeças. Eu sou muito mais cautelosa, observando quando Jesse tropeça para dentro atrás de Turner e assobia sob sua respiração.

— Oh meu Deus, cara! Isto é como um castelo ou alguma merda assim, — ele sussurra enquanto os lábios de Turner se contorcem em um sorriso e ele olha por cima do ombro. Os dois tocam as mãos e eu solto a minha cabeça em minha mão com um suspiro que imita o de Milo.

— Do parque ao palácio, meu amigo, — Turner rosna quando os dois caminham em frente ao *piso em mosaico de mármore italiano* em suas botas de combate e Converse. A agente imobiliária vai atrás enquanto eu paro ao lado de um piano de cauda e respiro fundo.

Na verdade, meus pais possuem uma casa a poucos quilômetros de distância em Benedict Canyon, uma propriedade de um milhão e meio de dólares que custa mais que na maioria das outras partes do país. Eu paro atrás de meus amigos, através de uma sala de estar formal com bastante madeira personalizada para financiar a economia de um pequeno país por um ano. Quanto mais eu vejo, mais cético fico. Quero dizer, qual é. *Este lugar vai nos tirar dezenas de milhões de dólares?* Será que esse número ainda significa alguma coisa para Turner? Eu mal posso envolver minha cabeça em torno disso.

— Será que podemos realmente ter recursos para isso? — pergunto a Milo Terrabotti enquanto ele luta para acompanhar os meus companheiros de banda, mexendo em sua gravata quando ele anda. Ele me dá um olhar muito severo, a pele ao redor de seu rosto apertado, mas melhor do que estava no início do dia. Em algum momento entre agora e depois, ele encontrou tempo para tomar banho e trocar de roupa. — Ei, eu nem sequer olhei minha conta bancária uma vez que te contratamos. Eu não tenho ideia que tipo de riqueza que estamos falando aqui.

— Sr. McGuire, — Milo diz quando nós emergimos em um pátio central e ficamos cara a cara com a primeira das três piscinas. — Nunca subestime a comercialização de dor e agonia. — Milo limpa a garganta e me dá outro olhar. — Vamos apenas dizer que, se vocês meninos decidirem não trabalhar mais nenhum dia na vida de vocês, todo mundo vai estar bem.

Nós finalmente chegamos até os meus amigos, que estão na borda da piscina, com os olhos fixados na vegetação tropical que revestem as bordas, a cachoeira em miniatura, os pedregulhos artisticamente colocados.

— Todo o lugar remete a um resort na Riviera italiana, não é? — diz Camby, fazendo o ato de conversa fiada de corretor de imóveis muito, muito bem. Turner bufa e depois cospe na piscina, que faz Camby virar um tom engraçado de rosa.

— Nunca estive lá, — Turner diz, mantendo seu olhar focado no perfeito azul da água como se ele estivesse hipnotizado. Eu olho para cima, em todas as palmeiras e as grandes plantas. À nossa esquerda, há uma série de cadeiras de piscina extravagantes que leva a uma fogueira. Mais para cima, tem uma TV sobre a entrada de uma área de cozinhar ao ar livre, completo com geladeira. Jesus, seria legal viver aqui. Quero dizer, quem não gostaria de relaxar em uma mansão em Beverly Hills, mas a coisa toda parece apenas... um absurdo.

— Turner, — eu digo e ele gira lentamente para olhar para mim, deixando cair seus óculos escuros de volta no lugar. O sorriso que se estende em seus lábios diz que, se eu acho que é uma boa ideia ou não, este é o lugar onde nós estamos indo morar. Todos nós. Vivendo juntos. Pode parecer um pouco estranho quando você pensa sobre isso - quatro homens adultos prestes a completar trinta, indo morar com suas várias namoradas (se Naomi concordar com isso quando ela acordar, é claro), mas, para nós, isso é normal. Desde que completamos dezoito anos, estivemos viajando juntos na parte de trás da nossa velha van e dormindo em hotéis de merda. Quando a nossa música começou a decolar, nós mudamos para os ônibus de luxo e resorts cinco estrelas, mas tem sido sempre o mesmo. Sempre fomos nós.

Eu suspiro e Turner ri baixinho.

— Gostaria de continuar o passeio na propriedade? — Camby pergunta, olhando para Turner como se ele fosse um Deus que ela simplesmente não entende.

— Não, eu estou bem, docinho. — Camby acena como se ela esperasse isso e limpa a garganta. Turner olha para Jesse, que sorri de volta para ele. Se Trey estivesse aqui para ver isso. Milo o abandonou em um hotel depois que ele nos deixou no hospital. Mas Trey faz o que Turner diz, assim como Jesse. Se ele estivesse aqui, o resultado seria o mesmo.

Porcaria.

Acho que Indecency acabou de comprar para si uma porra de mansão.

Meu coração começa a correr e minha garganta fica seca. Turner e Jesse olham para mim e nós compartilhamos um olhar mútuo de dor.

— Se Travis estivesse aqui, você sabe o que ele diria, certo? — Turner pergunta enquanto ele tira os óculos novamente e dá um passo para trás, em direção à piscina.

— Que você é um louco estúpido de merda e esta é a ideia mais estúpida que você já teve? — eu sugiro isso enquanto eu assisto o meu amigo sorrir e piscar para a agente imobiliária. Ela está sob a impressão de que não estamos interessados, mas ela está absolutamente errada. Se ela realmente conhecesse Turner Campbell, ela saberia que ele não faz absolutamente nada em meias-medidas.

— Ele diria, levantem seus copos cadelas e vamos fazer essa merda. — Turner dá mais um passo para trás, levantando os braços para os lados de si mesmo. — Candy, — diz ele, mal pronunciando o nome da mulher. Ela encara como um soldado. — Vamos fodidamentecomprar isso.

E, em seguida, Turner se inclina para trás e cai na piscina com um esguicho que faz Milo se encolher e coloca um sorriso no meu rosto cansado. Eu vou me arrepender tanto disso. Eu puxo um cigarro para fora da minha calça quanto Jesse grita e pula na piscina com o nosso vocalista idiota. Camby parece confusa, mas satisfeita e apenas um de seus assistentes franze o nariz quando eu acendo meu cigarro e vigio os meninos como sempre tenho feito, como eu vou continuar a fazer. Esperemos que, agora que Lola está aqui e eu finalmente estou começando a sair do buraco que eu cavei para mim, eu possa fazer um trabalho melhor.

Nós vamos sobreviver. Nós vamos passar por isso. Tudo vai ficar bem.

Eu fecho os olhos e dou uma tragada em meu cigarro, desejando que Travis estivesse aqui para ver isso, desejando que ele não estivesse envolvido em uma batalha amarga que nunca deveria ter acontecido. Meu amigo deveria estar aqui vivo para ver seu filho, para criar ele, para pular em uma piscina em Beverly Hills. Mas ele não está, e de alguma forma, de alguma maneira, eu vou ter que encontrar uma maneira de fazer isso direito.



Turner mastiga seu chiclete na sala do escritório do corretor de imóveis e examina as pessoas ao nosso redor. Todos eles estão fingindo não olhar, mas eu posso sentir seus olhos, como lasers. Cada olhar deixa um pequeno buraco na minha pele, uma queimadura que eu quero desesperadamente colocar meus dedos encima e coçar. Eu sei que é tudo metafórico, mas não aguento. Nós parecemos tão fora do lugar neste escritório chique, mas ninguém pisca um olho em nossas roupas surradas ou nas calças jeans coloridas de Jesse. Somos famosos agora e isso supera tudo, menos *riqueza*. Mas oh, aparentemente, somos isso também. Eu olhei a minha conta bancária. Eu quase vomitei ao ver o número, mas isso foi antes de Milo me contar que apenas cobre uma determinada parcela de direitos autorais e recorde de vendas, que o dinheiro real está na turnê, merchandise e aparições públicas, que nós nem mesmo começamos a receber um monte dessa coisa ainda.

— Eu não vejo por que não podemos simplesmente nos mudar amanhã, — Turner repete pela décima quinta vez desde que chegamos aqui. — Quero dizer, por esse tanto de dinheiro alguém deveria estar aqui de joelhos chupando meu pau. — eu dou a ele um olhar e ele dá de ombros, preocupação por Naomi beliscando em sua testa. Falsa bravura reservada, eu vejo através dele.

— Transações imobiliárias levam tempo, Turner, — digo a ele e ele suspira dramaticamente, caindo em uma cadeira e colocando os pés calçados com botas sobre a mesa de alguém. Eu dou a eles um sorriso de desculpas, mas a menina sentada atrás da referida mesa está encarando Turner com brilho atrás de seus olhos verdes. Tenho certeza de que ela não se importa. — Apenas seja feliz e eu vou junto com a coisa toda. Eu teria concordado com um prédio de apartamentos no valor de uma fração deste lugar.

— Não, — diz Turner, acenando a mão com desdém. — Vocês merecem isso, Ronnie, — ele me diz com firmeza e, em seguida, puxa os óculos escuros para me encarar. — *Lola* merece isso, você não acha? — eu suspiro e olho por cima do meu ombro, para Lola Saints enquanto ela roda sua cadeira ao lado de uma fileira de quadros pendurados na parede como numa galeria de arte. Quando ela vê me olhando, ela para de se mover e sorri para mim. Meu coração salta uma batida, e eu tenho que olhar para longe para encontrar as palavras certas.

— Eu sei que você trabalhou duro para isso, — eu digo a ele, porque eu sei. Se alguém merece uma mansão extravagante nas colinas, é meu amigo aqui. Eu sorrio e ele revira os olhos para mim, porque ele sabe que eu estou prestes a ficar profundo. Chame isso como um sexto sentido ou algo assim - todos os membros da minha banda tem. — Você sempre disse a sua mãe que você iria enterrar ela na sombra de sua mansão em Beverly Hills. — eu digo, e, embora isso soe como uma piada mórbida para alguns, nós achamos engraçado. Você tem que rir sobre essas coisas ou a dor vai te comer vivo por dentro. Turner começou a terceira série sem dentes, apenas uma boca maldita e um monte de desculpas. Ele costumava ter que dormir no banheiro do seu trailer, porque era o único cômodo com tranca, apenas para manter certo tipo de padrasto longe. Me lembro das crianças na escola mexendo com ele, porque ele cheirava mal e suas roupas estavam sujas. Também me lembro de bater nessas crianças.

Foda-se aquela cadela. Ela não é boa o suficiente para ser enterrada no meu quintal. — Turner puxa as botas da mesa da mulher e arrasta sobre o carpete. — Onde quer que você esteja, mamãe, eu espero que as chamas do inferno queimem. — ele beija a ponta do seu dedo com um floreio. Uma fração de segundo depois, a agente imobiliária emerge de seu escritório e sorri alegremente para nós.

— Eu tenho uma grande notícia, Sr. Campbell. — meu amigo se levanta e nos viramos para enfrentar o ofuscante sorriso da mulher. Milo pediu licença para fazer alguns telefonemas e Jesse desapareceu no banheiro. Eu acho que é apenas eu e Turner agora. — Nós adicionamos uma ocupação imediata para a sua oferta e pedimos também ao vendedor para considerar permitir que você more antes de fecharmos o negócio. O imóvel está vago e já vem totalmente mobiliado, de modo que não será um problema. É apenas uma questão de ver se o vendedor vai permitir que você tome a residência como temporária na propriedade como um locatário. — Camby limpa a garganta e continua a sorrir. — Não é normalmente uma situação que um agente do vendedor recomendaria, especialmente com um estabelecimento como

este, mas, — Camby morde o lábio inferior e respira fundo, — tanto o vendedor e seu agente são grandes fãs. Pedi a ela para apresentar a oferta e eu posso ter insinuado que talvez eles pudessem estar lá quando vocês pegarem as chaves? — Turner e eu damos os ombros e Camby assente. — Tudo bem então, só temos mais alguns detalhes para resolver, e há uma boa chance de que vocês possam estar descansando a cabeça em Beverly Hills amanhã à noite.

Eu respiro fundo e sacudo as minhas mãos para fora. Isto não é apenas um grande negócio. É *enorme*. E não é apenas uma casa. Há uma parte de mim que sabe assim que estivermos resolvidos aqui, outras questões mais urgentes vão flutuar à superfície. Descobrir exatamente o que aconteceu naquele show. A forma como a minha mente está programada, eu não vou ser capaz de descansar até que eu tenha todos os detalhes, até que eu descubra todos os segredos sujos, ligados a cada ponto. Uma vez que eu tenha uma história conexa, eu vou me sentir um inferno de muito melhor.

E depois há as minhas filhas. Penso nelas a cada dia do caralho agora - uma grande mudança a partir dos pensamentos aleatórios que costumavam derivar através de meu cérebro. Preciso pegar Lydia de volta da casa dos meus pais e ver sobre como fazer Phoebe voltar de Shannon. Elas não vão deixar fácil assim. A filha deles foi engravidada e abandonada e agora ela está morta. Um arrepio percorre minha espinha e eu tenho que sintonizar o que Camby está dizendo para processar as emoções. Isso é apenas a ponta do iceberg, também. Como alguém como eu, alguém que tem estado perdido por quase uma década, pode lidar em de repente ser um pai para uma criança de três anos e um bebê ninguém sabe.

Eu lambo meus lábios repentinamente secos e olho de novo para Lola. Se vamos ser um casal, um casal de verdade, e isso é tudo que eu quero neste mundo, então ela vai ter que ser uma parte da vida das minhas filhas. Eu começo torcer minhas mãos, e eu posso sentir uma pequena piscina de suor descendo nas minhas costas. Merda. *Um dia de cada vez*, eu digo a mim mesmo enquanto eu tento arrastar a minha atenção de volta para a conversa atual. *Um dia de cada vez.*

Turner aperta a mão de Camby, e eu sigo o exemplo, sorrindo e acenando em tudo o que ela está tentando dizer. Quando ele se vira para ir embora, Turner coloca a mão no meu ombro.

— Cara, você está recebendo o olhar fantasma de novo. O que está acontecendo? — eu olho para o meu amigo e tento tirar algum consolo na sua força. A garota que eu amo está aqui comigo, agora

mesmo, enquanto a alma gêmea dele se encontra em estado de coma em uma cama. Se ele pode sorrir e agir como um idiota, eu posso, pelo menos, me recompor.

— Muito pensamento e não o suficiente de ação, — eu digo com um suspiro. Meus lábios formigam por um cigarro e minha pele se arrasta com o desejo desesperado por uma agulha. Mas eu não posso fazer isso. Sem mais recaídas. Se eu jogar minhas cartas aqui, eu poderia muito bem acabar com uma vida normal.

— Jesus Cristo, Jesse, você deve ter dado a luz a um maldito bebê lá. Não admira que o banheiro de ônibus nunca estava livre.

— Ei, vá se ferrar, Turner! — Jesse grita de volta, e eu suspiro, encontrando os olhos azuis de Lola quando eu sinto meus lábios se contorcer em constrangimento e afeto mal disfarçado por estes babacas. Ok, talvez uma vida *normal* não esteja nos livros para mim, mas isso não significa que isso não pode ser uma boa.



Mais tarde naquela noite, nós estamos dormindo em um hotel pomposo e eu finalmente sou capaz de levantar. Eu balanço como uma fodida emo bêbada, mas eu consigo. Ronnie está ao meu lado, seus dedos em meus quadris, seu hálito quente na parte de trás do meu pescoço. É a primeira vez que estivemos sozinhos desde o show na sexta-feira. Porra, quantos dias atrás foi isso? Parece que foi ontem e há uma eternidade. Como diabos isso funciona mesmo?

— Ei, amor, — eu digo e sinto uma leve onda de calor pelo meu corpo com a palavra. *Amor*. Eu amo Ronnie. Eu posso admitir isso agora. Experiências de quase morte são boas para chocar o sistema assim. Agora eu só tenho que descobrir como e quando eu vou contar isso para o cara. — Que dia da semana é hoje?

— É sexta-feira, — Ronnie diz e a palavra parece que está vibrando contra a parte de trás do meu pescoço. Meus dedos estão curvados ao redor da maçaneta da porta do banheiro enquanto eu tento me manter em meus pés. Desmoronar no tapete vinho e dourado do hotel não seria exatamente a melhor maneira de convencer Ronnie que estou me sentindo bem o suficiente para me levantar. — Parece impossível, certo? Já faz uma semana desde o show?

— Sim e não, — eu digo enquanto ele arrasta os dedos sobre as minhas costelas e eu viro, colocando as costas na parede e olhando em seus olhos castanhos. Eu sei que não há nada de especial sobre a cor, não realmente, mas algo sobre o olhar de Ronnie é fascinante para mim. As profundezas de suas emoções, a intensidade com que ele os sente, essas são características raras em um homem. Inferno, essas são características raras em *qualquer um*. Eu engulo e arrasto meus olhos, me concentrando nas vidraças escuras à minha direita.

Quando Ronnie se aproxima e começa a levantar o vestido de malha solto que estou usando, eu não o impeço. As minhas partes de senhora inundam como fabricação de cerveja em cima de uma monção maldita, mas eu sei que isto não é sobre sexo. Ele apenas quer – não,

precisa - ver o que aconteceu comigo. Eu fecho meus olhos e deixo Ronnie dar uma olhada em minha primeira ferida nunca oficial de bala.

— Agora eu sou uma fodona com certificado, não sou? — eu brinco, mas Ronnie não ri. Seus dedos viajam através das bandagens e em seguida pausam. Eu ouço sua respiração engatar enquanto ele lentamente desenrola a gaze. Ainda assim, eu não olho para ele. Eu não posso. Ainda não. Eu espero até que eu sinta o ar escovar contra a ferida antes de eu cerrar minhas pálpebras e olhar para baixo. — Eu acho que eu tenho sorte, — eu digo a Ronnie, tentando sorrir. A expressão não gruda nos meus lábios. — A bala atravessou, perdi os meus intestinos e todas as outras coisas boas lá. Sorte a minha, certo?

Ronnie tira o curativo sujo e despeja na lata de lixo ao lado da mesa antes de pegar a bolsa de suprimentos que o hospital nos mandou. Há alguns analgésicos - nada que eu não poderia conseguir de qualquer *roadie* na turnê - pomada antisséptica, gaze limpa, um pouco de fita médica. Nós temos que mudar os curativos duas vezes por dia. Bem, *eu* tenho que fazer isso duas vezes por dia, mas eu tenho sorte - eu tenho Ronnie. Engulo em seco, e eu sei sem ele sequer ter que dizer isso que ele me ama tanto quanto, se não mais, do que eu o amo. Eu não sei como ou por que, mas tenho quase certeza de que ele se apaixonou por mim no primeiro dia, quando me aproximei dele nos bastidores e fingi estar interessada em sua coleção variada de fofocas e histórias de viagem. Isso é que é um baterista. Sempre intenso, focado, sempre no ritmo. Eu tento não sorrir.

Suas mãos são suaves enquanto ele limpa a ferida e substitui o curativo. Eu tenho que olhar para longe, não porque o sangue me deixa enjoada, mas porque o toque suave de suas mãos é demais. Sangue e pedaços de panos, eu posso lidar. Alguém assim, me tratando como se eu realmente significasse alguma coisa, eu não sei como processar isto. Meu peito arfa e eu tenho um tempo difícil em encontrar o meu próximo fôlego. Quando Ronnie sobe e segura meu rosto em suas mãos, eu sinto as lágrimas ameaçando espremer para fora sob minhas pálpebras.

— Eu sinto muito sobre Poppet, — ele me diz, e sua voz é tão sincera que eu me sinto doente. Não consigo conter a onda de emoção quando ele está olhando para mim desse jeito, seu cabelo escuro caindo sobre a testa, seus lábios cheios e ligeiramente separados. Me inclino em seu toque e fecho os olhos novamente, deixando o líquido escorrer pelo meu rosto. — Eu sinto muito que você foi arrastada para isso.

— Não é culpa sua, — eu sussurro de volta para ele, porque realmente não é, de modo nenhum. Eu deveria ter sido mais forte,

deveria ter mandado Stephen/Tyler se foder quando ele se aproximou do Ice and Glass e nos enganou para nos tornarmos seus pequenos minions. Eu queria ser mais do que apenas a filha de um fazendeiro de, algo mais do que uma menina que apostaria tudo em viajar para outro país para estar com um menino. De todas as maneiras, Cohen Rose era áspero, Ronnie é suave. De todas as maneiras ele era fraco, este homem é forte. Talvez, de alguma forma, o destino sabia que eu ia acabar com Ronnie eventualmente? Se eu pensar nisso agora, toda a dor e o sofrimento e a culpa parece que valeu a pena, só para sentir o toque da sua pele contra a minha. — Eu gostaria de ter sido uma pessoa mais forte.

— Você *é* uma pessoa forte, Lola Saints. Me escute. — a voz de Ronnie é como um argumento, então eu olho para cima e foco nas tatuagens de serpentes que envolvem seu pescoço. Eu encontro os olhos de uma cobra e engulo outra onda de lágrimas. *Porra.* Eu continuo prometendo a mim mesma que eu não vou chorar, e aí eu vou e faço isso de novo. *Maldito seja, Ronnie.* — Se você não tivesse sido vítima das promessas de Stephen, alguém teria. Alguém sem nenhuma consciência, sem coração. Você veio até nós e nos disse a verdade, Lola. Se você não tivesse feito isso, quem sabe onde isso tudo teria acabado? Acredite ou não, as coisas poderiam ter sido piores.

— Acabou? — eu pergunto e o silêncio de Ronnie me diz tudo o que eu preciso saber.

— *Acabar* é um termo relativo, — ele diz, soltando sua mão do meu rosto e dando um passo para trás. O macio algodão preto do vestido que eu estou usando abaixa e cruzo os braços sobre o peito antes de olhar para o rosto dele. — Aqui. — Ronnie estende a mão e sorri para mim. Eu alcanço e enrolo meus dedos em torno dele, em torno das juntas que soletram AMOR em tinta preta. — Se sente e eu vou pedir serviço de quarto. Você deve tentar ter calma.

— Eu nunca estive mais calma[5], — eu digo e depois me encolho, percebendo o quão mal intencionado isso soou.

— O que eu quero dizer é que eu não tenho certeza se eu sequer sei. — eu me movo ao longo da borda da cama, com a ajuda de Ronnie e me endireito para dentro da roupa de cama branca com um gemido. Estou me sentindo melhor, e a dor tem definitivamente diminuído, mas estou exausta. Eu fecho os olhos e descanso minha cabeça sobre os

[5] Eles usam a palavra easy, que significa fácil, mas não saberia no contexto “você deve tentar ser mais fácil”. Então trocamos para calma.

travesseiros, apreciando o alívio suave do caos que tem sido a minha vida nas últimas semanas. É uma sensação boa, muito boa, talvez, porque antes que eu saiba, eu estou dormindo.

Eu não devo ficar assim por muito tempo, porque quando eu acordo, há um carrinho ao lado da cama com bandejas de prata que ainda estão quentes quando eu me sento e as toco. Ronnie desapareceu, mas na TV, um estúpido reality show está passando. Me sento e envolvo meus braços em volta do meu peito, olhando com olhos embaçados para as cores piscando e bocejo. Há um sujeito lá com saltos altos por uma pista. *Perfeito.* Esta é exatamente o tipo de merda estúpida que eu amo. Nada entorpece a mente melhor do que uma boa dose de 'realidade' na TV.

Eu fujo em direção à borda da cama e gemo quando balanço os meus pés no chão. Levar um tiro é uma merda escrota pra caralho. Não vou mentir sobre isso. Eu toco a mão no meu vestido e forço de volta a memória do rosto de Poppet olhando de volta para mim. Ela não tinha que atirar em mim. Ela poderia ter soltado a camisa do garoto e se afastado, levantado as mãos e dizer que estava arrependida. Nós poderíamos ter saído juntas. Eu fecho meus olhos contra o pensamento de que algum dia muito em breve, eu vou ter que ligar para o meu pai. Ele já deve saber. Inferno, ele *deve* saber porque ninguém entrou em contato comigo sobre os preparativos do funeral.

Abro os olhos ao ouvir o som da porta do banheiro e olho para cima para encontrar Ronnie, de banho tomado e *sem camisa*. Emoção passa por meu corpo quando vejo os músculos magros em seu peito e estômago, seus ombros grossos e bíceps. Posso até ver uma sugestão da tatuagem de lírio aparecendo acima da cintura de seu moletom preto. Tinta colorida pelo seu pescoço, as caudas das cobras envolvendo em torno das rosas descendo na cor vermelha. Sinto um grave tesão chegando.

— Olá, Ronnie, — eu digo e ele bufa, se movendo através do quarto com o suave sussurro dos seus pés descalços. Ele faz uma pausa do outro lado do quarto e sorri para mim, cabelo molhado pendurado em seu rosto. Escovando eles com seu pulso, ele empurra tudo de volta e me mostra aqueles olhos que eu amo tanto.

— Eu amo o seu sotaque, — ele me diz e é a minha vez de rir.

— Não, eu amo o *seu* sotaque, — eu digo enquanto eu tanto agradeço quanto amaldiçôo aos céus por este maldito machucado. Se ele não estivesse aqui, eu estaria arrastando ele para cima de mim,

esmagando nossas bocas juntas, alcançando dentro de suas calças para encontrar seu pau. Mas então eu provavelmente estaria recebendo um lembrete realmente desagradável que eu levei um tiro na semana passada. Eu contento em lamber meus lábios e balançar a cabeça em desgosto. — Você não tem permissão para parecer gostoso quando eu estiver com essa maldita ferida. — eu vejo quando Ronnie remove uma das tampas e revela um hambúrguer e algumas batatas fritas gostosas - opa, *batatas fritas quentes*. — Puta merda, isso parece brilhante. Me dê uma maldita mordida antes que eu faça xixi nas calças. — com outra risada, Ronnie levanta a tampa com uma mão e empurra o carrinho para o lado, com a outra me ajuda a subir de volta na cama e colocar a comida no meu colo. Ele me dá mais um daqueles beijos confusos na testa, aqueles que se parecem muito delicados para ser reais, e eu encontro o meu coração travando na minha garganta.

— Eu perdi alguma coisa? — eu pergunto e Ronnie balança a cabeça, agarrando seu próprio prato e vindo para se sentar ao meu lado. Eu vejo como ele passa ketchup em todo o seu hambúrguer e eu enrugo meu nariz. Eu não toco essas coisas. Mas eu gosto disso, esse ato simples que me diz algo banal sobre Ronnie. Eu quero saber cada detalhe chato sobre ele - que tipos de livros que ele gosta de ler, se ele gosta de Reality Show tanto quanto eu, se ele já comeu uma verdadeira torta de carne. Ele me pega olhando enquanto ele coloca novamente a tampa no lugar e sorri.

— Turner teve uma reclamação de barulho apresentado sobre ele cerca de uma hora atrás. Ele teve que ligar e me contar tudo. Além disso, enquanto você estava dormindo, Milo nos deu novos telefones e alguns dos nossos itens pessoais. — Ronnie dá de ombros quando eu dou uma mordida no meu hambúrguer e me assusto com a doçura do pão.

— Jesus Cristo, essa merda tem gosto de fios de fada. — Ronnie quase cospe a comida para fora quando ele ri de mim, tentando desesperadamente manter algum tipo de dignidade enquanto ele se senta lá e cobre a boca com a mão.

— Desculpe. Você estava dormindo, mas eu queria ter certeza de que você tinha algo para comer quando você acordasse. — eu sorrio de volta para ele e dou outra mordida no meu hambúrguer, dando a ele uma piscadela quando eu engulo. *Eu estaria engolindo outra coisa, se você sabe o que quero dizer.* Eu me pergunto se ficar presa aqui não vai ser uma coisa boa? Talvez Ronnie pode finalmente conseguir esse fodido teste de DST que ele está tão paranóico para fazer. Sorte a minha, eu

tenho os meus testes feitos no hospital e eu estou limpa. Gostaria de saber qual é a melhor maneira de trazer essa merda?

— Eu aprecio isso, realmente. Você não pode deixar que o seu país ponha açúcar em cada alimento de merda e eu não posso deixar de dizer que eu amo Vegemite[6] na torrada. É assim que as coisas fodidamente são.

— Por favor, me diga que você também tinha um canguru de estimação. Isso faria o meu dia. — minha vez de rir e cuspir pedaços de hambúrguer no meu prato. Minhas costelas doem em protesto e eu tenho que reprimir a emoção quando eu encaro Ronnie e tento não sorrir. Minha irmã está morta; eu matei uma pessoa. Uma *segunda* pessoa alguém para ser exata. Eu não deveria estar aqui sentada rindo, mas eu não posso parar. Eu realmente *gosto* desse cara.

— Eu tinha um casal de periquitos e uma lorikeet[7], mas sem cangurus. Desculpe cortar seu barato. E quando você? Você cresceu em Los Angeles, então você deve ter vivido ao lado de uma estrela de cinema, de preferência uma que atuou em thrillers de ação e carregava espingardas em sua Hummer pintada de um brilhante vermelho, branco e azul, é claro.

— Na verdade, — Ronnie diz, se recostando contra a cabeceira e cutucando sua comida com um dedo. — Vivíamos ao lado de um cara que era dono de um Hummer. Infelizmente, ele não tinha uma bandeira americana pintada sobre ela, mas era bastante ostensivo. Acho que *hummer*[8] é uma palavra melhor reservada para o quarto. — trocamos um olhar que aquece o quarto em um instante, e eu suspiro, colocando meus restos de hambúrguer de volta no prato.

— Eu quero transar, — eu admito e Ronnie ri novamente. Eu gosto de poder fazê-lo sorrir com tanta facilidade. Esperemos que esta seja uma habilidade que vá durar. Eu quero que isso entre nós seja algo que realmente importe. — Mas eu acho que martelar seria muito doloroso agora.

---

[6]Vegemite é a marca registada para uma pasta de untar de carácter alimentício, de cor castanha escura, de sabor salgado e elaborado a partir de extrato de levedura.



[7]

[8]Se traduz martelar. Por isso a piadinha.

— Suponho que sim, — Ronnie admite, parecendo pelo menos tão desesperado quanto eu me sinto. Ele se estica e agarra meu prato, empilhando ele em cima do seu e colocando no chão. — Então, sem transar, mas... — ele se arrasta e eu respiro fundo enquanto seu olhar percorre para baixo, parando bem lá embaixo. *Oh sim, baby*. — Eu não sei, talvez se nós fôssemos devagar, um bom orgasmo poderia ajudar no processo de cura? — eu engulo em seco.

— Acho que sim, — eu sussurro quando ele se estica e apaga a luz. A luz da TV é a única fonte agora, um banho brilhante de cor que destaca as tatuagens no pescoço de Ronnie e a lateral de seus braços, sua mão. Tanta tinta para explorar. Eu não tenho conseguido um único momento adequado para realmente fazer isso. Eu gostaria. Eu realmente, realmente gostaria. Eu me inclino para trás e abro minhas pernas, suspirando quando Ronnie corre entre elas e empurra o vestido para fora do caminho. O tecido preto enrola em torno de meus quadris enquanto ele toma conta da minha calcinha e as retira, jogando para o chão sem a menor cerimônia.

Sem hesitar, ele fica confortável, deitado para fora da cama plana, as pernas balançando para fora da extremidade enquanto encontra um bom local, respirando seu hálito quente contra o meu corpo. Estremeço quando seus dedos arrastam abaixo das minhas coxas, me provocando com o toque mais suave da carne sobre carne. Eu daria qualquer coisa para ter ele dentro de mim com seu pau duro, me preenchendo, me fazendo gritar enquanto ele atira sua semente dentro de mim. Eu odeio admitir isso, mas eu estou com ciúmes, só um pouco, daquelas outras mulheres. Elas tiveram bebês de Ronnie, e eu não posso mesmo ter seu pênis nu. Eu gemo enquanto sua boca faz contato com o meu calor, os lábios pressionando suavemente contra mim antes que eu sinta uma rajada certeira de língua.

Eu levanto minhas mãos para cima e empurro meus dedos no tecido dos travesseiros, espremendo apertado, mordendo meu lábio inferior enquanto Ronnie alterna entre escovar os lábios lá e golpear duramente sua língua quente. Eu tenho que realmente me concentrar em meus músculos, forçá-los a relaxar. Se eu espremer muito apertado, meu corpo responde com um branco estouro quente de dor que enrola meus dedos dos pés - e não de uma boa maneira.

Deixo escapar um longo suspiro, deixando meu corpo derreter nos lençóis, apreciando a sensação das mãos de Ronnie enquanto ele toma conta dos meus quadris e me puxa para um pouco mais perto. Ele leva o seu tempo me dando prazer, e eu tenho que admitir - estou

impressionada. Não conheço muitos caras na minha vida que seriam tão ansiosos para ir lá para baixo em uma menina, especialmente com o conhecimento que eles não estariam recebendo nada em troca. Porra. Eu não mereço isso, nada disso. Eu sou a porra de uma *assassina* pelo amor de Deus. Embora eu possa me convencer de que matar Joel foi um ato de autodefesa, eu não tenho nenhuma desculpa pela menina *roadie*, Marta. Posso não ter atingido o golpe final, mas eu estava lá, e eu ajudei. Ninguém pode me perdoar por isso.

Eu sinto meu corpo enrijecer novamente e tenho que forçar os músculos a relaxarem, deixando minha mente vagar para longe para um espaço agradavelmente neutro. A única emoção que eu permito quando eu pego a minha próxima respiração é o amor que sinto por Ronnie. É novo, apenas um pequeno broto, mas eu sei que se eu alimentá-lo, ele vai se transformar em algo maior, melhor do que eu jamais poderia ter imaginado.

Pequenos espirais de prazer rodam através do meu corpo, começando a descer abaixo onde a boca de Ronnie escova minha carne inchada, e escalando para cima até que seu toque é como uma droga que eu não posso ter o bastante. Eu me forço a respirar lentamente, lutando na inclinação natural do meu corpo para começar a ofegar. Meus músculos relaxam, um por um, se desfazendo e me colocando aberta e nua apenas para Ronnie observar. Deixo meus dedos enrolarem no travesseiro ao meu lado antes que eu o arraste sobre a minha cabeça e o morda, drenando o último da minha tensão através da minha mandíbula. Eu quero implorar para ele me foder - não, *fazer amor* comigo - mas eu não posso. Sério, eu levei um tiro na semana passada. Meu corpo promete menos do que nada, mas eu consigo manter a calma pressionando o tecido de algodão limpo em minha boca quando um arrepio varre através de mim. Como qualquer bom baterista, Ronnie pode ler o ritmo do meu corpo e sabe exatamente onde colocar suas baquetas - ou, neste caso, seus *dedos*. Ele desliza eles em mim como se ele estivesse começando uma nova canção no palco, agradável e lento, aquecendo o público para algum grande final. Só que desta vez, a única pessoa que Ronnie está tocando é para mim.

Eu gemo e isso vira um suspiro quando arrasto o travesseiro para fora e atiro no chão, levantando minha cabeça um pouco para olhar para Ronnie, para vê-lo enterrado entre as minhas pernas, sem camisa e belo. Eu pego um punhado do seu cabelo escuro, ainda úmido do chuveiro, e agarro apertado, pressionando-o para baixo com uma vibração dos meus cílios e outro suspiro. Quando sua língua circula o meu clitóris, eu sinto a minha coluna arquear e meu controle apertar.

Uma brilhante lambida mais tarde e eu estou gemendo e desmoronando nos travesseiros, estremecendo enquanto uma onda de contentamento passa sobre mim e o orgasmo chuta minha bunda para o meio-fio, drenando a minha energia da melhor maneira possível.

— Inferno sangrento, fuckface, — eu sussurro quanto Ronnie sobe ao meu lado e cruza os braços sobre o travesseiro, olhando para mim com seus lindos olhos castanhos. Eu rolo e levanto o meu rosto para um beijo, saboreando a umidade do meu próprio corpo nos lábios cheios de Ronnie. — Mmm, isso foi bom, — murmuro, — um pouco dócil, mas agradável. — ele ri de mim e chega até a bagunçar o meu cabelo, e meu coração salta uma batida.

— Dócil é tudo que você vai ter até que você se cure um pouco. Não há nenhuma maneira fodida que eu esteja lançando sua bunda em um balcão por pelo menos mais duas semanas. — eu faço uma cara de beicinho, mas rapidamente se transforma em um bocejo enquanto deito de volta e deixo meus olhos se fecharem. A TV ainda está ligada, piscando. Eu posso ouvir as pessoas gritando umas para as outras, provavelmente um drama sem valor que não vai significar merda nenhuma em uma semana ou duas. Se eles soubessem a metade do que o que passamos, eles parariam de choramingar e acusar quem ferrou com quem ou o quem roubou a metade de um sanduíche comido da geladeira. *Deus, eu realmente adoro a TV.*

Eu sinto um sorriso escorregar em meus lábios enquanto os dedos de Ronnie deslizam pelo meu cabelo e seus lábios escovam contra os meus. Não há língua, apenas uma escovação suave de sua carne contra a minha. Eu suspiro de novo, uma estranha sensação de alegria borbulhando no meu peito. Claro, minha irmã está morta e minha vida foi para merda, mas isso aqui pode ser bom, muito bom, algo para tirar a dor sem uma agulha ou uma garrafa de vodka. Essa coisa toda de amor poderia funcionar muito bem para mim.

Desde que, é claro, eu não leve um tiro de novo. Acho que eu já tive o suficiente disso, muito obrigada.



Eu acordo com um arranque, esperando a merda chover a qualquer momento. Minha respiração está ofegante e meu corpo está amaldiçoando minha bunda por deixar os analgésicos passarem. Com um gemido, eu largo a mão na minha barriga e olho para cima para encontrar Ronnie de pé ao lado do carrinho de comida, olhando para mim com preocupação em seus olhos castanhos. Ele coloca uma tampa de prata sobre uma pilha fumegante de panquecas e se move sobre mim, se ajoelhando ao lado da cama e escovando um pouco de cabelo longe do meu rosto.

— Você está bem, boneca[9]? — ele me pergunta e eu assinto, engolindo em seco e me forçando a passar a onda de medo e dor que rola em cima de mim. Sim, levar um tiro é uma merda. Assim como perder a irmã. Ah, e não se esqueça do fato de que eu não tenho nenhuma banda agora, nenhuma carreira, nenhum lugar para chamar de meu. Mas isso acabou. Acabou e é uma coisa boa. Eu engulo novamente e chupo uma respiração profunda, tentando encontrar as minhas palavras. Há semanas eu acordei todos os dias com o meu estômago em nós e uma camada grossa e pesada de melancolia em toda a minha alma. Hoje é... diferente. Ainda doloroso, mas diferente. Isso é uma coisa *boa*.

— Espetacular, — eu gemo enquanto ele me ajuda a se sentar e eu me inclino para a cabeceira da cama com um suspiro. — Eu poderia tomar algumas pílulas e um cigarro[10]embora. — Ronnie levanta uma sobrancelha e eu inclino para pressionar um beijo em seus lábios. — Uma bituca. Um cigarro.

— Peguei você, — diz ele, devolvendo o beijo e ficando de pé. Infelizmente, o idiota encontrou tempo não só para se levantar e nos pedir café da manhã, mas também para colocar uma camisa. Droga. Eu realmente estava apreciando a vista. Ronnie agarra minhas pílulas e um copo de água gelada da bandeja, descartando uma tampa de plástico que está preso à parte superior do copo - serviço de quarto estranho pra caralho - e, em seguida, os traz ambos para mim. Depois ele os entrega para mim e eu engulo várias das pequenas pílulas brancas, mais do que eu provavelmente deveria e Ronnie pesca um maço de cigarros do bolso e acende um para mim, dando uma tragada antes de passar. — Milo já ligou duas vezes para me lembrar que este é um hotel para não fumantes, — ele diz com um sorriso enquanto eu coloco o cigarro entre meus lábios e pisco para ele. — Mas eu só lembrei a ele de toda a merda que você passou, se ele reclamar. Se podemos

[9]Doll face.
[10] Ela usa a palavra durry, que é uma gíria pouco conhecida como cigarro.

pagar milhões de dólares em uma mansão, eu acho que nós podemos pagar duzentos dólares ao pessoa da limpeza.

— Tem certeza que está tudo bem? — pergunto, dando uma tragada profunda e deixando a fumaça foder meus pulmões com beijos felizes de tabaco antes de suspirar e gesticular aleatoriamente com o cigarro. — Quero dizer, eu vivendo com vocês e tudo. Eu não quero grampear o estilo de ninguém.

— Lola, baby, você é meu estilo, — Ronnie diz enquanto ele pega uma bandeja de prata e a coloca no meu colo. — De qualquer coisa, *eu* sou o único que vai colocar um amortecedor sobre toda a diversão. — ele senta na beira da cama e se afasta de mim, a voz diminuindo. Há algo ali, enfiado através de suas palavras, uma estranheza que eu não estou acostumada a ouvir. É... *receio* o que eu estou sentindo? Que porra Ronnie poderia ter medo em relação a ele? Olhando bem para isso, parece que eu sou a única que deveria ser grata a ele. — Eu... não sabia quando nem como eu iria trazer isso, mas eu acho que agora é um momento tão bom quanto qualquer outro. — Ronnie limpa a garganta e se vira para mim, passando as mãos na frente de sua camiseta branca. Tem um lobo envolvido em chamas, rosnando para mim a partir da impressão em preto e laranja. Eu tento me concentrar, enquanto eu tomo outra tragada do cigarro.

— Qualquer que seja esta confissão, Ronnie, ela não vai me estripar, não é? — eu fecho alcanço meus olhos até os seus e o encontro suplicando. *Porcaria.* Ele é como um cachorrinho maldito, mas um que é grande e brutal, mas ainda bonito. Como um pit bull ou algo assim. Eu sinto minha boca se contraindo.

— Eu tenho que assumir a responsabilidade pelas coisas que eu fiz. — meu estômago aperta e a pele ao redor das minhas feridas arde, me dando uma pitada aguda de dor que faz meu nariz enrugar. Se há alguém neste quarto que precisa assumir a responsabilidade, sou eu. É parcialmente minha culpa que os seus bebês perderam suas mães. Eu sabia e eu não fiz droga nenhuma sobre isso. — Tenho duas filhas que precisam de mim mais do que nunca. — ele faz uma pausa e respira fundo. — Ok, realmente, todos os meus quatro filhos precisam de mim, mas Lydia e Phoebe mais do que ninguém vão precisar de uma vida estável e... um pai. — Ronnie tosse novamente e balança a cabeça. Eu posso ver suas mãos tremendo quando ele alcança o edredom. No início, eu acho que talvez ele esteja fora de suas entranhas, como se tivesse usado drogas no banheiro ou algo assim, mas então eu percebo

que isso não é tudo. Ele só está chateado. Eu tomo outra tragada e desvio o olhar, para o carrinho de comida e não para ele.

— Mas Lydia e Phoebe, eu não posso deixar elas com seus avós. Logo que nos instalarmos na mansão... — Ronnie faz uma pausa e uma risada aquece suas palavras. Eu olho de volta para ele e sinto um leve sorriso provocar meus lábios. — Isso soa tão malditamente ridículo, não é? A mansão. Uau. Como eu cheguei aqui mesmo?

— Você toca música brilhantemente. — eu me corto antes que eu possa acrescentar *e eu ajudei um louco a foder você assim como nós temos sido marionetes de uma mulher louca*. — Você merece isso, — eu digo, e eu quero dizer isso. Eu realmente quero. — Ronnie, suas filhas, tem certeza de que você está confortável com elas estando perto de alguém como eu? — eu pergunto, temendo a resposta para essa pergunta. Ronnie levanta a cabeça e gira lentamente para olhar para mim, uma expressão de perplexidade no rosto.

— Lola, — ele diz, lutando para encontrar as palavras certas. Ronnie passa a mão pelo seu cabelo escuro. — Você tem 22 anos de idade, talentosa, linda. O que você ainda está falando? As minhas filhas teriam sorte em ter alguém como você em suas vidas. Porra, eu seria... além de sortudo por ter você na minha. — sua voz diminui e ele olha para o lado, apertando os olhos fechados, esfregando em sua têmpora com os dedos, aquelas com 'O' e 'R' com tinta sobre eles. — Eu nem mesmo me sinto bem perguntando isso a você, mas... Eu tenho que cuidar das minhas filhas. — ele lambe o lábio inferior e deixa cair a mão em seu colo. — E eu sinto como se eu precisasse de você aqui comigo. — Ronnie se levanta e se vira para mim, estendendo a mão e agarrando meu cigarro. Ele coloca em um copo vazio e acende outro, colocando-o entre os lábios enquanto ele se vira para as janelas. As cortinas foram puxadas para trás e sol da Califórnia está derramando através delas, pingando sobre o tapete em barras de ouro. — Porra, eu não posso nem acreditar que eu estou fazendo isso porque nós realmente não conhecemos um ao outro, mas... — Ronnie sopra fumaça prata para o ar e balança a cabeça. Suas tatuagens de serpentes chamam meus olhos, o brilho dos répteis um contraste gritante contra sua pele pálida. Agora que ele está sem as drogas por um tempo, ele tem um pouco de cor nele, mas acho que por baixo de toda aquela consistência pastosa, ele ainda é um rapaz branco.

Eu sorrio um pouco e ele vê a expressão, a dele amolecendo em resposta.

— Mas você quer ficar comigo? — eu pergunto, esperando que além de toda razão que isso seja verdade. — É ridículo, mas eu... Eu sinto isso, também. — eu me encolho e balanço a cabeça, colocando minhas mãos em meu rosto. — Ugh, é por isso que eu sempre digo não para bateristas. — eu deixo cair as minhas mãos em Ronnie. — Me ouça, companheiro? Vocês babacas são muito intensos.

— Lola. — meu nome escorre dos lábios de Ronnie, como uma brasa fumegante, e eu tenho que realmente cavar meus dedos nos lençóis para me manter imóvel. Se eu me jogar em seus braços e o sangue começar a esguichar, poderia muito bem arruinar o que está se transformando em um momento estranho, mas um pouco agradável. — Eu tive o amor uma vez. Um grande, de largar tudo por isso e fugir, um verdadeiro fodido amor. Eu tinha, e eu o perdi. — sua voz começa a tremer, e eu sinto os meus próprios olhos lacrimejando. Eu sei tudo sobre o amor perdido de Ronnie. Eu tive que pesquisar sua vida como parte da minha 'missão'. Porra. Que fodida que eu sou. — Asuka Maebara. Eu pensei que ela era a única mulher que eu poderia amar, mas eu acho que... não, eu sei que você tem essa mesma faísca para mim, Lola. — Ronnie se move de volta para a cama e se abaixa para pegar meu queixo com dedos suaves, puxando meu olhar de volta para o seu. — Você é minha segunda chance, Lola. A minha *única* chance. Se não é você, então não é ninguém. Mas se eu tiver que esperar, até que minhas filhas estejam crescidas ou até que você esteja pronta, sei lá. Eu vou esperar por você.

— Não seja estúpido, — eu bufo, mas posso sentir meus olhos lacrimejando novamente. — Você não tem que esperar por merda nenhuma. Eu estou aqui, Ronnie, e é aqui que eu pretendo ficar. Se você vai me querer, é claro.

Eu mantenho o meu olhar para o lado, focado nas janelas, em vez de seu rosto, mas eu posso sentir seu sorriso como um calor agradável se espalhando pela minha pele. Seus dedos deslizam ao longo da minha mandíbula e tecem pelo meu cabelo, puxando suavemente minha cabeça contra sua barriga.

— Lola, eu faria qualquer coisa para ter você ao meu lado, eu espero que você saiba disso. — Ronnie faz uma pausa e respira fundo. — Para dizer a verdade, eu estou com medo.

Eu me afasto e olho para ele enquanto ele deixa cair as mãos ao lado do corpo e me dá um sorriso triste.

— Sobre o quê? — eu pergunto, minha voz tão suave quanto a luz do sol amarela no tapete. Este momento está ficando emocional, e eu não sou boa nessa coisa emocional. Eu engulo em seco e fecho os olhos, respirando igual a Ronnie.

— Minhas filhas. Meus pais. Minha vida. Lola, eu estive fora de serviço por uma década. Os últimos dez anos não são nada além de lembranças difusas e borrados nos lados do meu cérebro. Eu não estive sóbrio desde que Asuka morreu, desde Travis. Eu não sei como ser um adulto, como tomar decisões. Porra, eu não sei mesmo como agir fora da banda. — eu encontro os olhos castanhos de Ronnie e observo a cintilação de dor que cai através de suas íris. — Mas se você estiver aqui, comigo, podemos passar por isso. Eu sei que nós podemos.

Eu bufo e tento não deixar ele ver que o seu divagar emocional está tendo realmente um efeito sobre mim. Pelo amor de Deus, este cartão de merda da Hallmark me faz chorar. Eu corro minhas mãos pelo meu rosto só assim eu posso esconder o ligeiro brilho de lágrimas.

— Lá vai você de novo, — eu digo a Ronnie, dedos descansando em meus lábios enquanto murmuro para ele, — me dando esse olhar intenso de baterista, essa dedicação que eu não mereço. Eu matei as mães das suas filhas. Eu nem mesmo mereço desempenhar esse papel.

— Lola. — a voz de Ronnie é firme agora enquanto ele se senta ao meu lado e descansa a mão no meu joelho. — Você não puxou o gatilho, não fez toda essa bagunça, não começou a porra de uma guerra por ter assassinado o pai biológico de seu filho e, em seguida, fodeu com o sociopata que te criou. Para mim, você é tão vítima aqui como qualquer um. — balanço a cabeça. — Pelas últimas semanas, eu vi você descendo em uma depressão que eu reconheço muito bem. Eu fui íntimo com o desespero por um bom terço da minha vida. — ele estende a mão e toma as minhas nas suas, correndo os dedos sobre meus dedos. — Vamos fazer de hoje um dia da nossa nova vida. Eu não posso dizer com certeza que toda essa merda ficou para trás, e eu sei que você não vai simplesmente esquecer que sua irmã já existiu, mas acho que se tentarmos duro pra caralho, nós podemos fazer a merda acontecer.

Eu mordo minha língua para manter essas fodidas lágrimas na baía e me viro para Ronnie, me inclinando para um beijo que agrada mais do que apenas os postos lá em baixo, mas faz meu coração arrepiar um pouco. Estou com medo? Porra, sim, eu estou malditamente apavorada. Mas eu também estou animada. É uma pequena faísca, mas como aquele broto de amor que sinto por Ronnie

no meu coração, eu sei que se eu cuidar dele, eu posso transformá-lo em uma chama de fúria.

Eu me aconchego mais perto e faço uma pausa quando a porta se abre e Turner Campbell aparece, as mãos nos quadris, o queixo erguido em satisfação desafiante. *Caralho. Se tivermos de viver com este imbecil, vamos colocar trancas triplas em nossa porta e um sinal de não perturbe escrito com sangue.*

— Se arrumem. Vamos nos encontrar com a dona da casa que acabamos de comprar. Ela está nos dando às chaves e nos deixando viver lá até o fechamento da coisa. A única coisa que temos que fazer é dar a ela alguns autógrafos. — Turner estala os dedos. — É isso aí, cadelas. Esta merda é rápida. Se preparem e não economizem no delineador. — Turner bate a porta atrás dele, enquanto Ronnie e eu trocamos outro olhar.

— Beverly Hills, heim? — eu pergunto e Ronnie suspira, mas não como se ele estivesse chateado, apenas... ansioso. Nós todos estamos, eu acho. — Todo mundo vai pensar que eu estou longe com os duendes quando eu disser onde eu estou vivendo.

— Você tem alguma ideia de quanto a hipoteca sobre esse bebê vai ser? — Ronnie pergunta e eu levanto uma sobrancelha. — É cinco dígitos, eu vou te dizer que é muito. — ele balança a cabeça e ri, ficando de pé e se movendo para a janela. Quando Ronnie olha por cima do ombro para mim, ele está sorrindo. — De alguma forma, eu tenho um bom pressentimento sobre isso. Eu não sei como ou por que, mas eu tenho estado insensível aos meus sentidos por muito tempo. Eu acho que, desta vez, eu vou ouvir.

— Eu acho que soa como uma boa ideia, Ronnie, — eu digo, me esforçando para levantar e fechando os olhos contra uma onda de tontura. Eu ando para ficar ao lado dele e olho para fora, para o pesadelo movimentado que é Los Angeles. Eu enrolo meus dedos em torno da janela quando um pensamento vem à mente. — Puta que pariu, — eu rosno quanto minhas unhas escavam na tinta branca. Ronnie olha para mim e eu olho para ele. — Quando eu vim para cá, eu só disse que eu estava aqui de férias.

— O que você está dizendo? — Ronnie pergunta com uma sobrancelha levantada. — Isso quer dizer que você vai ser deportada? Voltar para a Austrália? Será que isso pode acontecer? — ele passa a mão pelo cabelo e balança a cabeça. — Hum, ok. Podemos corrigir isso, eu tenho certeza. Eu... — Ronnie faz uma pausa, como se ele estivesse

acabado de pensar em uma coisa. Eu continuo olhando para ele, esperando por uma resposta a este problema. Eu não deveria estar surpresa com o que ele diz, mas eu estou assim mesmo. — Talvez devêssemos... — ele engole em seco e arranha as tatuagens de cobras ao redor de seu pescoço, deixando seus belos olhos castanhos deslizarem sobre mim quando sua boca se contrai. — Lola, talvez devêssemos nos amarrar?



— Então, você disse, *casa comigo e você vai ganhar um greencard*[11]? Isso é super quente. Tenho certeza de que Lola mijou em suas calças na ânsia de aceitar essa merda. — Turner acende um cigarro e sopra fumaça na minha cara. Eu olho feio para ele e arranco o meu isqueiro de volta, apreciando a privacidade de nosso novo lugar. Sair do hotel foi um pesadelo maldito - apesar dos melhores esforços de Milo, eles nos encontraram de novo e o enxame desta vez foi épico. Com base no aumento da popularidade, eu tenho um sentimento que fazendo cinco dígitos de pagamento do caralho da hipoteca não vai ser um problema. — Espere, espere, — continua ele, dando outra tragada, — deixa eu adivinhar. Ela estava toda *'Caramba, companheiro! Isso é brilhante. Vamos jogar um pouco de camarão na barbie para comemorar'*[12].

— Seu sotaque australiano falso é quase tão ruim quanto o seu sotaque irlandês - quase. E eu tenho certeza que a maioria das pessoas acharia ridiculamente ofensivo. — eu disparo e guardo o isqueiro no bolso da calça. — Inferno, eu acho você ridiculamente ofensivo e temos sido amigos desde sempre. Calma aí, Arkansas, mantenha suas peculiaridades para si mesmo. — Turner fecha a cara para mim e passa rapidamente o cigarro em minha direção. — Se você realmente propôs a Naomi - e eu não estou julgando que até que ela acorde e me diga por si mesma, - então eu duvido que vá ser uma coisa simples. Na verdade, eu apostaria um dos nossos pagamentos de hipoteca gigantescos que seria péssimo.

— Sim? Bem, foda-se. Você tem muitas crianças. Faça uma fodida vasectomia antes de conseguir deixar Lola grávida. — eu balanço minha cabeça e olho para o azul brilhante do céu. Falando nisso, eu

[11]O greencard (literalmente "cartão verde", em inglês), oficialmente United StatesPermanentResidentCard ("Cartão de Residência Permanente nos Estados Unidos") é um visto permanente de imigração concedido pelas autoridades daquele país.
[12] Lola é famosa por falar frases sem sentido mesmo. Rs...

realmente preciso fazer o teste. Quero dizer, vou ter que fazer mais cedo ou mais tarde.

— Vamos fazer uma consulta, — eu digo para Turner, enquanto esperamos a proprietária e seu agente imobiliário chegar. — Vamos fazer o teste.

— Teste? — Turner pergunta recuando com uma expressão estranha em seu rosto. — Para quê?

— DST's, — eu digo e depois suspiro quando ele continua com o olhar de puro desconcerto. — Doenças sexualmente transmissíveis.

— Que porra você está tentando dizer, cara? — Turner rosna, sacudindo o cigarro para a entrada de automóveis e esmagando-o com a bota. Eu noto Camby, a perfeita agente imobiliária, aparecendo em segundo plano. — Que eu sou, tipo, um fodido doente ou alguma merda assim? Eu nunca esqueci de trazer balões para a festa. Você é o único que está sempre forçando seu pinto sem camisinha. Vai por o seu lixo para ser acariciado por um médico e se prepare para vê-lo na primeira página de todos os sites de notícias na face da terra.

— Se você estiver mesmo tão sério sobre Naomi como eu estou sobre Lola, você vai vir comigo e fazer um teste, — Turner olha para o lado com a menção da vocalista do Amatory Riot e passa rapidamente sua língua em seu lábio inferior em nervosismo. Uma hora atrás, a condição de Naomi não havia mudado. Turner se assustou sobre isso, mas eu acho que neste momento, nenhuma notícia é uma boa notícia. Pelo menos ela não está ficando pior. Eu olho para o céu novamente e gostaria de ter um Deus que eu confiasse para que eu pudesse orar.

— Bem. Tanto faz. Mas eu aposto que você é o único de nós com alguma coisa. Espero que você não tenha herpes.

— Herpes? — eu pergunto, levantando uma sobrancelha para o meu amigo.

— Sim, herpes, — diz Trey, enrolando sua cadeira de rodas para se sentar ao nosso lado. Eu estava com Lola ontem à noite, então eu não cheguei a estar lá quando Turner entregou a notícia sobre a mansão, mas Jesse e Trey sempre estiveram na direção de qualquer que seja o trem de Turner. Se ele está feliz, eles estão felizes. Fim da história. — Herpes. Você tem herpes, cara?

— Herpes? — eu pulo e viro para encontrar Lola olhando para mim com os olhos arregalados e boca aberta. — Ah, porra, Ronnie. Se

você me deu essa merda, eu vou acabar com seu traseiro. — eu ergo minhas mãos em um gesto apaziguador e deixo o meu cigarro pendurado nos meus lábios.

— Tudo bem, porra, eu sei que eu não tenho. Eu estava apenas dizendo que é sempre bom fazer os testes. Jesus. — Lola dá um suspiro de alívio, se encostando no carro e tomando respirações profundas. Tentei convencer ela a usar a cadeira de rodas, mas ela não faria isso. Muito orgulhosa. Eu sinto um sorriso rastejando nos meus lábios. Depois que eu essencialmente pedi a ela para se casar comigo, ela ficou com cara vermelha e começou a hiperventilar. Eu não tenho ideia do que fazer com isso, mas eu posso prometer que se alguém tentar enviar a minha nova garota para o exterior, vai haver uma confusão.

Todos nós paramos quando um par de carros passa pelos portões e para por trás da nossa van alugada. Eu acho que se nós vamos ficar a toa em LA por algum tempo, eu vou ter que comprar algo para dirigir. Hmm. Gostaria de saber um pouco sobre nossos ônibus, se eles ainda estão apreendidos em Oklahoma City. Pergunto quando vou receber eles de volta e o que vamos fazer com eles uma vez que tivermos eles. Da próxima vez que visitar, vamos ter que mudar o nosso padrão de viagens um pouco. Tremo só de pensar. Vai levar algum tempo para se acostumar com a ideia novamente.

Eu me inclino para trás e cruzo os braços sobre o peito, esperando que as pessoas se reúnam. Vesti o meu melhor, uma camiseta da Amatory Riot sem buracos, um par de jeans novos que Milo encontrou tempo para enfiar na minha bolsa só Deus sabe quando. Cabelo feito, com delineador e o rosto raspado. Estamos todos bem.

A morena curvilínea aparece no banco de trás de um dos veículos, cabelos escuros, brilhando na luz solar. Sua saia de terno azul marinho e sorriso malicioso confiante me dá a impressão de que ela é a atual proprietária desta casa. O que ela faz ou de onde ela vem, eu não tenho certeza, mas para proporcionar um lugar como este, ela deve ser foda.

— Bom dia a todos, — ela diz, varrendo as mãos para baixo na frente de seu terno perfeito e sorrindo um sorriso perfeito de Beverly Hills - toda esterilidade cosmética e dissimulação. Eu sigo o balanço de seu olhar enquanto ela salta sobre Josh, os braços cruzados e cara feia perto da nossa van alugada, para Jesse, Trey, Turner, e, finalmente, vindo descansar no meu rosto. Eu deixo cair o cigarro e esmago enquanto ela olha para mim, os olhos castanhos brilhando. Ela é uma mulher bonita, mas eu posso ver a partir do tom neutro da sua sombra, o corte conservador de sua saia, a cor de amêndoa pálida de seu cabelo,

tudo isso é feito para dessexualizá-la, dar a ela uma espécie mais de um olhar médio. Estou imediatamente em guarda. A única pessoa que eu já conheci na minha vida assim foi America Harding.

Eu cerro os dentes e cruzo meus braços sobre o peito.

— Ei baby, — diz Turner, apertando o interruptor do charme. Ele deve realmente querer essa fodida casa. Senhorita Brunette arrasta seu olhar de mim e volta para o meu amigo, alternando seu sorriso branco deslumbrante para o próximo nível.

— Me deixe apenas ser a primeira a dizer que os senhores têm um excelente gosto no mercado imobiliário. — Turner levanta o queixo com um sorriso enquanto eu pego outro cigarro e rolo meus olhos. Má notícia para essa garota. Posso dizer desde já que seja lá o que for que ela está vendendo, eu não estou comprando. Olho para Lola, os braços cruzados sobre o peito e rosto pálido. Eu preciso fazer com que ela sente e relaxe, tome uma fodida limonada ou algo assim. — É uma honra ser capaz de encontrar com vocês em particular assim. Se vocês não se importam, eu tenho algumas pequenas lembranças. Eu *amaria* se vocês autografassem. Oh! — Senhorita Brunette sorri e aperta as mãos. — Eu esqueci de me apresentar. Que bobagem. — ela vira seu cabelo e move para cima de mim, oferecendo sua mão e me encarando. Ela sabe que eu não estou comprando sua merda. Ótimo.

Eu estendo a mão e a saúdo.

— Paulette Washington, — ela diz e sinos de alerta saem na minha cabeça. Eu aperto sua mão firme e deixo ir, dando um passo para trás.

— Paulette Washington, como a produtora de TV? — eu pergunto, levantando uma sobrancelha quando seu sorriso chega um nível ainda maior. Huh. Nem sequer pensei que era possível. *Eu odeio a Califórnia. Porque é que ainda voltamos aqui?* Eu tomo outra tragada no meu cigarro e a observo com cuidado quando ela se move e, em seguida, volta para Turner, deixando cair algumas chaves na palma da sua mão antes de me responder.

— As chaves do reino, meu amigo, — ela diz e, em seguida, nivela seu olhar em mim novamente. — E sim, Ronnie, eu estou lisonjeada. — ela toca a mão no peito como se ela não estivesse surpresa. Ela queria que um de nós a reconhecesse. Na verdade, ela estava contando com isso. Eu estava me sentindo desconfiado sobre toda esta transação. Quero dizer, não é *inédito* para um vendedor deixar seus compradores desconhecidos alugar o lugar antes de fechar, mas não é geralmente tão

fácil. Agora eu entendi. Esta cadela quer algo de nós - algo além de algumas selfies e autógrafos. — Na verdade, eu estava pensando enquanto estamos todos reunidos aqui que eu poderia discutir uma ideia que eu tive com vocês.

Milo dá um passo à frente e endireita a gravata rosa pálida, se preparando para entrar em cena e assumir o controle quando Turner abre a boca grande.

— Produtora de TV? Hein? Em qual show que você trabalha? — ele pergunta e os olhos de Paulette brilham com triunfo.

— Vamos entrar, — ela diz e, então faz uma pausa com uma falsa risada que faz os meus dentes machucarem. *Ah, cara. Acabamos de nos livrar de uma cadela fake, a última coisa que precisamos é de outra.* Infelizmente para nós, estamos em Beverly Hills. Isso é praticamente com o que a cidade inteira é preenchida. — Quero dizer, é a casa de vocês agora, assim, se estiver tudo bem? — Turner dá de ombros antes de eu ter a chance de protestar e gira nos calcanhares, olhando para a imponente fachada do nosso novo lugar com uma fungada de aprovação.

— Seja minha convidada, boneca, — ele diz, antes de desaparecer até os degraus da frente e dentro da casa. O resto da banda faz fila atrás dele e eu vejo Jesse e Josh elevando a cadeira de rodas de Trey acima das poucas escadas e no foyer. Uma série de maldições selvagens segue quando Trey dá sua primeira olhada no lugar e eu fico ali, observando a interação entre os corretores de imóveis e Paulette. Seis grandes caras musculosos estão no fundo e eu tenho um momento difícil em me lembrar qual deles são nossos e quais são os que veio com Paulette. Aparentemente, não é apenas Brayden Ryker que tem seus guarda-costas imemoráveis. Eu faço uma nota para tentar encontrar algumas características distintivas nos nossos caras.

— Eu não gosto muito dessa mulher, — Lola diz, mantendo sua posição contra o carro ao meu lado. Eu me viro lentamente e apanho o seu olhar de olhos azuis. — Essa cadela tem bilhetes em si mesma. — Lola pega um cigarro e acende, sorrindo para as minhas sobrancelhas levantadas. — Ela é tão fodidamente cheia de si, parece que ela está prestes a estourar desse terno perfeito dela.

— Eu concordo, — eu digo com um suspiro, passando minhas mãos pelo meu rosto. — Então é melhor eu chegar lá e ter certeza que a merda não vai ir para o sul mais rápido do que um bando de gansos do caralho. — eu deixo cair as minhas mãos e tento sorrir para Lola. Eu

continuo esperando que tenha alguma estranheza entre nós depois da conversa desta manhã, mas eu não sinto nada além de esperança quando eu olho para ela. Bom sinal, certo? Ainda assim, é melhor eu trazer toda essa remendada proposta de casamento de merda antes que ela me morda na bunda. Nós não estamos prontos para isso ainda, mas se é isso que nós temos que fazer para mantê-la aqui comigo, então isso é o que vamos fodidamente fazer. Desde que, é claro, isso seja o que Lola quer.

Eu estendo minha mão e ela toma, um pouco instável em seus pés. Mas não se apressa, nós nos movemos através dos pavimentos de tijolo cinza para os degraus da frente e escalamos um de cada vez. Já posso ouvir a lança autoritária de Paulette ecoando na mansão impecavelmente decorada. *Eu não posso nem acreditar que eu concordei com isso*, penso enquanto Lola dá uma olhada ao redor e balança a cabeça em descrença.

— Não é possível dizer se isso é um maldito conto de fadas ou um pesadelo, — diz ela em voz baixa quando fazemos uma pausa na porta da sala de estar e meus olhos capturam a madeira de nogueira cruzando o teto. Turner está esparramado em uma cadeira de espaldar, seu tecido dourado berrante, um estranho contraste contra seus jeans pretos furados e sua camiseta azul. Isso diz: *está aqui é minha, cadelas*. Que apropriado.

— Pense nisso assim, — Paulette está dizendo, completamente e totalmente ignorando o nosso empresário, enquanto ele tenta obter uma palavra lateralmente. Ela levanta a mão impecável e espalha seus longos dedos enquanto ela gesticula distraidamente para mim e Lola. — Cinco dos solteiros mais cobiçados do rock vivendo em uma casa. A vida real, drama real, música real. O que você acha? Você é a próxima grande coisa, Sr. Campbell. — meu melhor amigo franze a testa, e eu posso dizer que isso está prestes a ficar muito feio por aqui. *Merda.*

— Em primeiro lugar, nós não somos solteiros. Estou noivo. — Turner faz uma pausa e olha para mim enquanto o rosto de Paulette muda de profissional para imediatamente alegre. — E Ronnie aqui, ele está em um relacionamento. — ele acena seu queixo para mim, e eu me encolho. Eu não posso olhar para Lola agora. Francamente, estou apavorado ao ver a expressão no rosto dela. — E em segundo lugar, — diz ele, cavando o buraco ainda mais fundo. Milo, abençoado o seu fodido coração, tenta impedi-lo, mas não há nenhuma parada para Turner Campbell, uma vez que ele começa. — Eu não sou a próxima grande coisa. Eu sou o maior merda que já existiu. — ele bufa e senta,

se inclinando para Paulette com um sorriso que se estende em seu rosto. — Mas eu também estou ouvindo. Você quer fazer um programa sobre nós? Eu acho que é uma maldita ideia perfeita.

— Turner, — eu digo, mas Josh salta primeiro de seu lugar da poltrona nas proximidades.

— Eu *não* vou viver aqui. — ele se vira para Paulette, cabelo loiro varrendo para longe de seu rosto. — Eu não estou vivendo aqui. Olha, Milo me pediu para vir, para que eu pudesse assinar o que fosse que você queria assinado e os caras poderiam ter suas chaves. Quero dizer, não somos sequer realmente *amigos*.

— Cale a boca, Josh, — diz Turner, chutando no canto do sofá. — Você não estava reclamando sobre como seus pais não podiam nem ir trabalhar sem ficar cercados por paparazzi? Quão justo é para você ficar com eles, quando você não pode sequer entrar no quintal sem que as pessoas pulem por cima da cerca em sua bunda? Mantenha a boca fechada e agarre uma coisa boa quando você vê isso.

Ajudo Lola até a poltrona e Josh tira uma almofada, para que ela possa se sentar. Assim que ela faz, os olhos de Paulette balançam em sua direção.

— Então, você e Ronnie estão envolvidos, sim? — ela pergunta, e eu sinto o sangue no meu rosto. Eu lanço a Turner a batata quente e tento intervir na situação antes que fique muito pior.

— Não vejo como isso é da sua conta, — diz Lola, soprando a fumaça na cara de Paulette. A mulher nem mesmo pisca. Seus olhos castanhos permanecem calmos e focados e mantém suas mãos dobradas no colo.

— Basta pensar sobre isso rapazes, — diz ela, ignorando Milo e voltando sua atenção para Trey, ainda preso em sua cadeira de rodas, o rosto pálido, e peito arfando. Ele deveria estar descansando e não lidando com esta merda. — Um reality show que é, na verdade, a realidade, a realidade de vocês. Quero dizer, me diga Trey, como é passar de um jovem rapaz abusado num trailer para um homem cuja banda pode muito bem ser a primeira na história recente a vender mais que o Thriller de Michael Jackson? — como de costume, Trey olha para Turner para o que dizer e os dois trocam um olhar.

— Eu, uh, eu não sabia que tínhamos vendido muitas cópias, — ele revela e Paulette joga a cabeça para trás, rindo, dando a Milo um

olhar avaliador e um sorriso estranho. Ela aponta o dedo para ele, sua unha cintilando na pitada de sol da tarde vindo do quintal.

— Oh, você é bom. Bom demais, talvez. — Paulette se ergue de pé, me surpreendendo quando ela pega sua bolsa e balança por cima do ombro. Ela olha ao redor da sala, ignorando os intrincados detalhes em torno de nós, aqueles que deixaram Jesse hipnotizado. Este lugar é realmente um maldito palácio. — Bem, vocês ouviram o que eu tinha a dizer. Agora esperem até ver o que o estúdio está disposto a pagar pelo negócio. Vou enviar a você um e-mail, Sr. Terrabotti, com alguns dos detalhes e talvez possamos almoçar? — sem esperar por uma resposta, Paulette se afasta, arrastando seus guarda-costas com ela. Ela faz uma pausa perto da porta da frente e olha por cima do ombro. — Prazer em conhecer a todos. Espero que gostem da casa. Meu marido construiu sob encomenda, não poupou nenhuma despesa. — ela nos joga uma piscadela e desaparece, apenas assim. Eu acho que todos nós estamos muito atordoados para pensar em algo para dizer. Afinal, podemos ser 'estrelas do rock' agora, talvez sermos chamados de 'celebridades', mas ainda somos apenas um bando de idiotas de Los Angeles que teve sorte. Ou azar. Depende de como você vê isso. Pessoas tiveram de morrer por esta fama; meu amigo e meu amor tiveram que levar um tiro. Eu não sei. Se eu pudesse voltar no tempo, eu não tenho certeza se eu faria tudo de novo.

— Bem, merda, — Turner diz, se levantando e olhando ao redor da sala. Ela pode ser mobiliada, mas é escasso, apenas mal encenado para atrair compradores para ganhar dinheiro com essa monstruosidade de casa. *Casa.* Esta vai ser a porra da minha casa a partir de agora. Jesus Cristo. — Pensei ter sentido saudade dos nossos ônibus, mas essa merda é muito foda. — Turner enfia as mãos nos bolsos da calça jeans e se inclina para trás. Sua postura é toda confiança arrogante, mas seus olhos contam uma história diferente. Ele deseja que Naomi estivesse aqui. Espero que pelo bem de ambos que ela acorde mais cedo ou mais tarde. O olhar em seu rosto quando ela descobrir que Turner não só derramou seu suposto envolvimento a um produtor de TV, mas também que ele comprou uma mansão que vale mais do que um país pequeno, isso vai ser impagável.

— Falando de ônibus, — Milo começa e todos nós gememos. Ele tem aquela voz de negócio, a única que não tolera nenhum argumento. Ele sempre a usa para começar discussões de negócios. — Os reparos estão quase feitos, e eu gostaria de saber o que vocês meninos gostariam de fazer com eles. Eu também preciso saber o que vocês

querem fazer com os veículos da equipe, assim como os trailers. Minha recomendação seria vendê-los, mas é claro, cabe a vocês também.

— Mantenha o ônibus, venda o resto, — diz Turner, acenando com a mão para Milo. — Você lida com os detalhes. Agora, eu não quero falar de trabalho. Quero passear pela minha nova casa. — o sorriso rasga em seus lábios e os piercing negros em seus lábios refletem a luz de volta para o meu rosto. — Isto é muito melhor do que um grande pedaço de merda com um vaso sanitário que não dá descarga e um sofá que cheira a mijo. O que você acha, Trey?

— Já vendemos mais álbuns do que Michael Jackson? — Trey pergunta, suas sobrancelhas marrons se juntando quando ele olha para seus joelhos e deixa a boca abrir em choque. — Como diabos isso aconteceu? Somos bilionários?

— Ainda não, Sr. Charell, — Milo diz com um suspiro cansado. Ele ajeita a gravata de novo e tenta forçar um sorriso. — Mas eu vou deixar vocês saberem quando e se vocês chegarem lá. — ele bate as mãos e olha de relance em nossos guarda-costas. — Meninos, entendem que tudo está diferente agora. — Turner dá de ombros como se ele não estivesse ouvindo, mas eu aceno para Milo continuar. Claro, eu gostaria de verificar a casa por fora, mas também sei que ele está certo. Tudo é diferente. Eu olho para o chão e fecho os olhos, ouvindo o súbito silêncio que se segue. — Precisamos contratar mais pessoal. Eu vou precisar de um assistente. Vocês vão precisar de advogados, publicitários, contadores. Não é só eu e vocês. Vocês entendem isso?

Ninguém fala, e eu suspiro.

— Nós entendemos, — eu digo, mas não tenho a certeza de que meus amigos entenderam. Josh é um cara de classe média que teve sorte, escolhido a dedo por Milo e arrastado para a nossa bagunça. Turner, Trey e Jesse tiveram uma infância ruim com um passado de merda e nenhuma ideia de como existir no mundo real. Isto é, tipo, o mundo real de merda se rachando. Eu respiro e fecho os olhos. Eu acabei de ficar sóbrio. Eu só estou tentando descobrir como viver sem Asuka ao meu lado. É quase demais, como se o meu corpo fosse quebrar sob o peso de todo esse estresse. — Sabemos também que nós definitivamente não estamos fazendo um reality show. Vocês podem imaginar ter câmeras nos seguindo o dia todo? Porra.

— Vamos, Ronnie. Não seja um estraga prazeres. Pelo menos pense sobre isso. — eu dou uma olhada em Turner e aperto meus lábios.

— Você disse àquela mulher que Lola e eu estávamos envolvidos, Turner. Por que diabos você acha que está tudo bem? — ele me dá um olhar vazio, e eu suspiro. Conseguir fazer o homem pensar em suas próprias falhas é malditamente quase impossível. Parece que a única pessoa na Terra que é capaz disso é Naomi Knox. Huh. Eu sinto falta dela. — E que você e Naomi estavam noivos. É melhor você estar dizendo a verdade sobre aquilo, imbecil. Não mexa com Naomi. Ela não é o tipo de mulher que toma merda e sorri.

Lola bufa e olha por cima do ombro para mim.

— Sim, que seja, — Turner rosna, saindo enquanto Trey tenta rolar sua cadeira de rodas atrás dele. Eu estendo minha mão e o detenho, olhando-o com a devida seriedade.

— Onde está a porra da sua enfermeira? — eu pergunto e ele encolhe os ombros, culpado.

— Eu a despedi. Eu não gostava dela. Por que isso importa? Eu nem sequer preciso de uma enfermeira mais. — eu golpeio a palma da mão na minha testa e balanço a cabeça, me perguntando como diabos eu acabei com esses idiotas. Trey me observa enquanto Turner desaparece nas escadas e Jesse suspira dramaticamente. — Ei Ronnie, — Trey diz, e eu sinto algo horrível vindo em minha direção. Eu olho para cima e agradeço aos deuses malditos que eu encontrei Lola. Sem ela, eu não sei se eu poderia lidar com esta merda. — É... é verdade?

— O que é verdade? — pergunto quando o rosto do meu amigo desmorona em dor e sua respiração engata violentamente.

— Que *America* matou Travis? Que ela é a única que o atropelou com seu carro? — eu olho para de volta para Trey e tento encontrar as palavras certas para dizer. Eu não tenho dado muita atenção às revelações que atormentaram nosso show. Eu tenho que encontrar um lugar realmente bom e estável em minha vida para ir para lá. — Porque, você sabe, ele deveria estar aqui conosco agora e ele não está, e isso é uma merda. — Trey funga e desvia o olhar por um momento antes de agarrar as rodas da sua cadeira e se arrastar para fora da sala de estar.

Eu suspiro e solto minhas mãos para os meus lados.

Milo está me dando um olhar simpático que eu não tenho certeza de como tomar. O que posso dizer de qualquer maneira? Trey tem direito. Isso é fodido. Por causa de America - e Stephen - Lola vai ter de sentir a mesma dor que eu tive quando meu irmão foi tirado de mim.

Nós podemos não ser irmãos pelo sangue, mas eu amava ele do mesmo jeito.

— Ei. — eu me movo para o sofá e me ajoelho ao lado dela, tentando forçar um sorriso. Se ela está pensando sobre sua irmã, ela não deixa transparecer, torcendo os lábios para cima nos cantos e devolvendo a minha expressão. Seu olhar é um pouco vazio, não chega a atingir os olhos, mas tudo bem. Eu não esperava que fosse. A única coisa que entorpece a dor é o amor. Algumas pessoas pensam que é hora, mas eu estou vivendo, respirando, prova de que isso não é sempre verdade. — Você quer olhar ao redor? — eu mordisco o lábio por um instante em pensamento e deixo o meu olhar capturar as madeiras trabalhadas que revestem o teto. Peço a algum Deus do artesanato que Turner não os arruíne. — Escolher o nosso quarto ou qualquer outra coisa?

Lola ri e ajusta o tecido elástico do vestido. É estranho, vê-la neste vestido branco solto. Normalmente, essa garota está em calças de couro. Eu deixo meus olhos traçarem o decote dela na parte superior e, em seguida, subo para encontrar o seu olhar.

— Eu não tenho escolhido um quarto desde que eu tinha seis anos e minha família se mudou para a casa da fazenda. — Lola corre as mãos pelo seu rosto e puxa para longe, seu sorriso um pouco mais duro desta vez. Sem dúvida, ela realmente está pensando em Poppet agora. Eu estendo a mão e ela toma, me seguindo para as escadas e parando quando ambos olhamos para as escadas antiderrapantes. Mesmo eu tendo crescido na classe média, eu ainda estou estranhando um pouco a grandiosidade deste lugar. Não parece certo, como se fosse bom demais para mim, como se eu não merecesse isso. O que eu fiz para merecer isso? Eu não sou um humanitário. Eu não resgatei órfãos. Eu não inventei uma cura para o câncer. Eu sou apenas um baterista medíocre que entrou na merda de alguém.

Os dedos de Lola apertam em torno dos meus, como se ela pudesse sentir a direção dos meus pensamentos. Eu aperto de volta e nós começamos a subir as escadas, correndo para Turner quando nós chegamos ao segundo andar. O rosto dele está vermelho e ele está ofegante como se tivesse corrido uma maratona. Ele tenta sorrir para nós, mas ele parece mais perto de lágrimas do que da alegria.

— Este lugar é impressionante, — ele diz, fungando e escovando o cabelo da testa. — De morrer. Escolhi o meu quarto e o de Naomi. É aquele no final do corredor com a colcha preta e um banheiro dez vezes

maior do que o trailer da minha mãe. — com uma saudação, Turner passa por nós e volta a descer as escadas, chamando por Trey.

Eu respiro e puxo Lola junto comigo, pelo corredor com piso de mármore de cor creme e arandelas de metal na parede. É tudo tão... estéril. Nós vamos ter que descobrir uma maneira de fazer este lugar parece como uma casa, todos os vinte e cinco mil metros quadrados do caralho. Nossos passos soam altos contra o chão, como intrusos, vagabundos arrombando a janela de trás de uma casa vazia na noite. Eu recebo um súbito lampejo de memória, um borrão distorcido de mim mesmo fazendo exatamente isso, me drogando no quarto dos fundos da casa de três quartos de algum pobre fodido. Eu era uma praga no subúrbio depois que Asuka morreu. Se não tivesse sido por Travis... Eu poderia não ter sobrevivido esse período de tempo em minha vida

— Estou me sentindo sobrecarregado... — eu sussurro quando Lola solta minha mão e abre uma das muitas portas que fazem fronteira com essa porra de corredor antisséptico. Ela olha por cima do ombro para mim, a respiração vindo em pequenos jatos. Talvez eu não devesse ter deixado ela subir as escadas?

— Não é o único, — ela sussurra, enquanto ela levanta uma sobrancelha e se vira para enfrentar o esplendor extravagante do quarto. *Puta merda*. Corro os dedos pelo meu cabelo, olhando a cama de dossel, as portas da varanda emolduradas com mais cortinas que eu já vi na minha vida, um par de sofás perto da lareira e um banheiro, que está felizmente fechado. Eu não sei se eu poderia lidar com muito mais do que isso em uma ronda.

— Há uma sangrenta sala de estar aqui dentro, — Lola afirma, parando na entrada que separa a metade da frente do quarto com a parte de trás. Há um par de portas brancas que Lola desliza experimentalmente das paredes com uma maldição murmurada baixinho. Merda. O subúrbio teria funcionado muito bem para mim.

Eu passo através do quarto, tentando contar as dezenas de passos que me leva para chegar à varanda e abrir as portas. Eu estou olhando para a piscina agora, para Turner tirando sua camiseta e Trey sentado em sua cadeira de rodas nas proximidades.

— Isso é ridículo, — eu digo e ambos olham para mim. Turner sorri, mas seu rosto ainda mantém aquela dor interior que espero que não se transforme na melancolia encharcando a alma que eu costumava comer no café da manhã, almoço e jantar. — Eu me sinto

como uma caixa de joias e um Pottery Barn[13] fodido que teve um filho ilegítimo - e, em seguida, jogado nesta casa. Que diabos é tudo isso? Será que as pessoas vivem realmente em lugares como este?

Turner dá de ombros.

— Este lugar é, tipo, dez vezes mais chique que um Pottery Barn, Ronnie. Se acostume com isso. Você é famoso agora. — e então ele mergulha na piscina e eu suspiro, levantando meu queixo para cima e olhando do outro lado parte da propriedade. Toda a mansão está em um hectare, ocupando a maior parte dela em ramificações. Acho que esse é o preço que pagamos pela localização, localização, localização, eh? Eu enrolo meus dedos ao redor do corrimão de metal intrincado da varanda e tento ter um vislumbre da rua. Quanto tempo até que as pessoas nos encontrem aqui? Até que eles comessem a se amontoar na nossa porta da frente?

— Oh, desculpe. — eu me viro e encontro Josh recuando para fora da porta. — Não sabia que vocês estavam aqui. — ele faz uma pausa por um momento e olha para Lola, esparramada sobre a cama enorme. Eu olho para cima e pego seus olhos azuis, apontando-o de volta para o quarto.

— Fique por um minuto, — eu digo e ele engole duro, cabelo loiro varrendo para trás de seu rosto. Ele passa por Lola como se ele tivesse medo dela e faz uma pausa ao meu lado, olhando para Turner de cueca com uma carranca. — Sinto muito por tudo isso, — eu digo e Josh levanta as sobrancelhas, olhos azuis confusos. Porra. Ele é tão jovem. Muito jovem para estar lidando com toda essa porcaria. Ele não tem sequer vinte e um ainda. Eu deveria ter dito não quando Milo nos presenteou como um possível candidato para baixista. Naquele ponto da minha vida, porém, eu não poderia ter me importado menos.

Inferno, eu nem me lembro do nosso primeiro encontro. Eu estava provavelmente drogado.

A curva do meu cotovelo palpita, lembrando do beijo doce da agulha. Eu tenho que espremer meus dedos mais apertados em torno do corrimão para segurar a vontade. Agora que não estamos em turnê, que nós finalmente conseguimos algumas respostas às nossas perguntas, eu me sinto perdido. Tipo, o que diabos eu devo fazer agora? Para onde eu vou a partir daqui? Eu não estou acostumado a vida real,

[13]Pottery Barn é uma rede de lojas de móveis, presente nos Estados Unidos e Canadá. A matriz está localizada em São Francisco, Califórnia. Foi fundada em 1950 pelos irmãos Paul e Morris Secon.

nem sequer um revestido em doces desse jeito. Eu preciso sair daqui por um tempo.

— Como foi? — eu pergunto, sabendo que os pais de Josh vivem em um bairro semelhante aos dos meus. — Estar de volta em casa? As multidões, o sentimento, tudo. Como foi? — Josh suspira e se inclina, cruzando os braços sobre o parapeito e colocando sua testa contra eles.

— Horrível. O primeiro dia que voltei, eu escapei para a garagem e peguei o carro do meu pai. Eu pensei que se eu poderia passar despercebido pelas multidões na rua, que eu poderia realmente encontrar um pouco de paz e sossego. Eles me arrastaram todo o caminho para um Burger King, e uma vez que eu entrei, eu não podia sair. Eu me tranquei no banheiro. — Josh suspira pesadamente, e coloca todo o seu peso contra a grade. — Eu tive que chamar Brayden Ryker para me tirar. — meu sangue arrepia.

— Você chamou Brayden Ryker? — eu pergunto, olhando por cima do meu ombro para ver se Lola está realmente dormindo ou apenas descansando. Eu encontro seus olhos azuis nos meus, brilhando como o mar em uma tempestade. Até onde eu sei, ninguém na verdade disse a ela quem matou sua irmã. De acordo com Turner, Brayden Ryker apontou a arma para a cabeça de Poppet e puxou o gatilho, apenas assim. Me viro e me concentro em Josh enquanto ele levanta a cabeça para olhar para mim.

— Sim. Eu não sabia quem mais chamar. E, eu não sei, mas eu confio nesse cara. — Josh dá de ombros e se levanta, de cara feia de novo quando ele avista Turner se lançando da prancha. — Vá se foder! — ele grita e recua de volta para o quarto, girando em um círculo apertado e se jogando em uma cadeira no canto. Ele coloca os pés em cima do pufe e, em seguida, franze o nariz, arrastando a Converse preto e branco fora do tecido caro, com uma careta. — Eu não posso dizer nada sobre o futuro, mas posso te dizer que agora, vivendo uma vida normal ou qualquer aparência de uma vida normal é praticamente uma impossibilidade. — Josh cede e balança a cabeça, focando seus olhos azuis no chão. — Passei toda a minha infância desejando que eu pudesse fazer sucesso, tocar em uma banda rock de verdade, fazer uma tonelada de dinheiro. Agora que eu tenho... Eu desejo que eu não tivesse. — ele suspira e cutuca o tema flor-de-lis no braço da cadeira. — De qualquer forma, vocês provavelmente estavam certos em comprar uma casa aqui, em algum lugar com paredes e um portão. Quando Turner disse que as pessoas pularam o muro para meu quintal, ele não estava brincando. — Josh faz uma pausa de novo e olha para Lola

enquanto ela geme e obriga o seu corpo em uma posição sentada, olhando para nós com cuidado. — Se não der muito trabalho, quero dizer, eu realmente não quero viver aqui ou qualquer coisa, mas talvez eu pudesse ficar por um tempo? Só até as coisas esfriarem um pouco?

Eu sorrio e prendo minha mão no ombro de Josh.

— É claro, cara. Vá pegar a porra de um quarto. — ele suspira de alívio e se levanta, jogando um sorriso em Lola e desaparecendo no corredor. Eu assisto ele sair e respiro fundo, reunindo a minha coragem para o que eu sei que eu tenho que fazer a seguir.

— Ei, — eu digo a Lola, voltando a minha atenção para a mulher mais bonita do mundo. Minha mente me chama de traidor e tenta trazer o sorriso de Asuka, mas me recuso a olhar para isso. Passei anos fantasiando sobre ela, anos olhando fotografias antigas. Não vai me fazer nenhum bem continuar insistindo sobre a minha alma gêmea perdida. Tudo o que posso fazer é tentar abraçar a mulher na minha frente, a minha segunda chance, minha redenção. Eu me faço sorrir. — Eu não acho que eu posso sentar aqui agora. Para ser honesto, este lugar está me dando arrepios. — Eu tusso na minha mão e respiro fundo. — Gostaria de ir visitar meus pais comigo? Eu... preciso ver Lydia. — Lola olha de volta para mim por um momento, e eu considero jogar fora uma desculpa para fazer ela ficar aqui. Talvez ela não deva se mover agora, de qualquer maneira?

— Sim, sim, — diz ela, fugindo para a beira da cama com uma quantidade considerável de esforço. Eu me aproximo e tomo suas mãos nas minhas. Eu sei que estamos indo rápido demais, conhecer os pais e lidar com as crianças geralmente é algo que vem seis meses ou mais depois, mas estamos muito disso agora. Além disso, eu aprendi minha lição. Tempo nem sempre é a favor do amor. No dia que Asuka morreu, eu estava fantasiando sobre como eu iria propor a ela depois de um ou dois anos de faculdade. — Você sabe que eu estou sempre pronta para um pouco de drama familiar, Ronnie, — ela diz enquanto eu a puxo e dobro delicadamente em meus braços com um suspiro.

— Estou feliz que você está, babe, — eu digo enquanto eu olho para fora da janela para a folhagem voando ao vento suave da Califórnia. — Porque eu não tenho certeza do que eu sou.



É preciso um inferno de muito mais manobras para sair da mansão do que eu pensava. Milo tem que chamar alguns guardas extras da nova empresa de segurança que ele contratou. Eles trazem a sua própria van, um presente muito mais agradável do que a que havíamos alugado antes. Os assentos são de couro e há um par de TVs piscando dos apoios de cabeça na nossa frente. Champagne é servido e eu tenho certeza que Lola bebeu uma garrafa inteira sozinha.

— Beverly Hills, — eu digo com um suspiro, e a exclamação não é um carinho. Eu odeio essa porra de cidade. Mas este é o lugar onde eu preciso estar no momento. Eu posso sentir isso. À medida que avançamos em direção à casa dos meus pais, passamos pelo cruzamento onde Asuka perdeu a vida e uma onda de dor corre em mim, me deixando mal. Meus dedos se contorcem e agradeço ao fodido Deus que eu não tenho nada de bom em mim. Se eu tivesse, eu ia acabar com isso.

Lola percebe minhas mãos trêmulas e meu joelho saltitante e se inclina escovando o cabelo da minha testa.

— Você está bem lá, companheiro? — ela pergunta e eu suspiro, apertando seu joelho e tentando não deixar que as emoções me cortem naqueles mesmos sulcos que sempre atravessam. Em vez disso, tento focar na voz de Lola, na conversa que tive com minha mãe antes de entrar na van. Quando eu disse que estava vindo, eu pensei que ela ia ter um ataque cardíaco. Exceto pelo nosso breve encontro no aeroporto, eu não vi os meus pais em quatro anos. Ela começou a soluçar como prova de que ela realmente estava animada para me ver. Espere até ela escutar que eu estou pensando em levar Lydia. Isso deve ser emocionante.

Eu inclino a minha testa contra Lola.

— Acabamos de passar pelo cruzamento onde Asuka deu seus últimos suspiros, — eu sussurro e o corpo de Lola endurece por um momento antes dela envolver seus braços em volta de mim e se manter firme. Ficamos assim até que chegamos à garagem dos meus pais e onde meu pai espera. Ele fecha a porta antes do motor ser desligado e fica perto da porta aberta para o quintal, com os braços cruzados sobre o peito.

Porra.

Toda vez que vejo a cara desse homem - severo, mas não ruim, confiante, mas não arrogante, amando sem mostrar uma dica de fraqueza - eu me sinto como uma criança novamente. Deus, que

decepção eu devo ser para ele. Eu não sou *nada* como o menino que ele alimentou e incentivou com compaixão. *Merda. Merda. Merda.* Eu me afasto de Lola e sinto meus tremores se transformar em agitação, como se eu estivesse em um revés maldito. Ótimo. Impressionante. Primeira vez na minha vida que eu não estou alto como uma pipa maldita[14] e com certeza é assim que parece.

Não tenha medo de seu pai, Ronnie. Ele te ama, quase tanto como eu. Eu posso ver Asuka falando para mim, piscando para mim, envolvendo os braços em volta do meu pescoço. Estou em casa por cinco minutos e minha sanidade recente já está se transformando em gelo e rachando em torno de mim. Fragmentos caem aos meus pés, derrete toda a minha pele e vira suor enquanto corro minha língua sobre meu lábio inferior e tento me forçar para fora da porta aberta. Um dos nossos guardas de segurança está lá de pé, ao lado, nem mesmo olhando para mim. A escolta de celebridade perfeita. *Ugh.*

Eu sinto a bile subir na minha garganta - eu posso provar essa merda - enquanto eu tento puxar alguma aparência de autocontrole sobre mim, usar isso como um casaco no inverno, me proteger contra os cacos gelados da minha alma se desintegrando. *Oh meu Deus.* Eu começo a ofegar e sentir os dedos de Lola enrolando ao redor dos meus, puxando minhas mãos, puxando a minha atenção para o seu rosto.

— Ronnie, — ela diz, a voz baixa e olhos azuis repletos de preocupação. Sua irmã morreu e aqui estou eu, enlouquecendo por nada. Eu sou um idiota. — Você está tendo um ataque de pânico, — ela me diz calmamente, apertando forte, cravando as unhas na parte de trás das minhas mãos. Eu tento me concentrar em seu rosto, mas as imagens estão saltando na minha mente, me contorcendo em uma grande massa suada. — Respire para mim, babe, — continua ela, encostando a testa contra a minha, sugando uma respiração enorme que eu faço o meu melhor para imitar. — Você pode passar por isso. Queixo erguido, amor. — ela se inclina para trás e aperta seus lábios carnudos contra a minha pele suada, deslizando as mãos das minhas e colocando em ambos os lados do meu rosto. Os olhos de Lola são grandes e redondos, como bolas de gude, presos naquele rosto perfeito. Eles me chamam, e eu deixo, combinando minha respiração com a dela.

Não é perfeito, mas vai servir. Isso vai ter que ser.

— Filho, você está bem? — meu pai esta de pé logo atrás de mim, a sabedoria de seus anos tingindo sua voz, o final de qualquer

[14] No sentido de drogado.

autoridade transformando os meus ossos em geleia. Eu posso ter 28 anos de idade, mas ele tem sessenta e cinco e muito mais sábio do que eu. Eu estou intimidado; não vou mentir sobre isso. Então, quando eu viro e olho este indivíduo no rosto, eu tenho certeza que há suor escorrendo pelos lados do meu rosto.

— Passamos no local onde Asuka... — parece tão bom como uma desculpa qualquer. A pele ao redor da boca do meu pai aperta, mas ele balança a cabeça como se ele compreendesse. Eu o estudo cuidadosamente, os olhos castanhos, cabelos grisalhos, o forte conjunto de seus ombros. Ficamos assim por alguns momentos, observando um ao outro. Eu vou longe como eu sempre faço, me sentindo como se eu tivesse desapontado esse homem de algum modo, desperdiçado uma boa parte de sua vida com as minhas cagadas. Eu não sei o que ele vê em mim, mas ele estende uma mão para me ajudar - e, em seguida, eu e Lola - saímos da van. — Pai, esta é Lola Rubi Saints. Lola, este é o meu pai, Ronald McGuire, o único. — faço uma pausa e olho entre os dois quando eles apertam as mãos. Lola agarra apertado, o que é bom. Meu pai é antiquado, julga as pessoas por seus apertos de mão.

— Prazer em te conhecer, senhorita Saints, — meu pai diz, sua expressão difícil de ler. As rugas ao redor dos olhos não mudam nem a sua postura rígida. Ele não me abraça ou até mesmo põe um sorriso, mas ele está aqui de pé e isso é tudo o que importa. Depois de toda a porcaria que eu fiz, eu não ficaria surpreso se ele fosse me deserdar. Quatro crianças. Quatro mães diferentes. Uma merda total. — Sua mãe está na sala de estar com Lydia, — diz ele e, em seguida, hesita, como se houvesse algo que ele quer perguntar, mas está receoso. Depois de um momento, ele balança a cabeça, dá aos guarda-costas um olhar estranho e, em seguida, nos leva pela porta dos fundos e para um caminho de cascalho branco no quintal.

As árvores estão bonitas, a grama verde, uma bela fachada de luxo e vegetação rebocada sobre um deserto maldito. Eu ignoro e seguro a mão de Lola, andando devagar e olhando para ela por qualquer sinal de fraqueza. Trazê-la aqui foi egoísta, eu sei disso. Eu deveria ter deixado ela na mansão para dormir. *Porra, Ronnie, se recomponha, imbecil.*

Nossos seguranças se arrastam atrás de nós, como sombras, apagando o brilho do sol. Eu meio que desejo que eu tivesse dito a eles para se foder e tomado as minhas possibilidades. Tenho a sensação de que esta besteira Stephen/America é longa, pelo menos em maior parte. Sem mais atiradores, nenhum show arruinado, sem mais

derramamento de sangue. Mas, ei, eu acho que se algumas loucas fangirls idiotas saltarem a cerca e tentarem me estuprar, esses caras podem manter elas do lado fora. Huh. Balanço a cabeça e corro os dedos pelo meu cabelo, arrastando-o para longe do meu rosto.

Meu pai abre a porta de trás da casa e lidera o caminho para a área de copa e cozinha, o granito creme das bancadas brilhando ao sol. Como de costume, está tudo impecável e aconchegante, como uma página rasgada de *Better Homes and Gardens*. Eu respiro fundo e fecho os olhos. Mesmo quando eu era uma criança, realmente pequeno, e meus pais vivendo a duas quadras do parque de trailers de Turner, tudo ainda era bom assim. Minha mãe colocava tudo o que tinha para transformar um buraco de merda em uma casa adequada, e valeu à pena. Eu nunca soube que éramos pobres, até que não éramos mais.

— Ronnie, — meu pai diz, olhando para os guardas e rangendo os dentes. Eu espreito por cima do meu ombro com uma careta. — Lydia não está no seu melhor desde que você a deixou com a gente. Ela está melhorando, mas eu acho que ela está tão bem como o pequeno trauma a pode deixar. Você acha que seus amigos se importariam de ficarem do lado de fora da cozinha por um tempo?

— Sim, — eu digo, e um dos dois homens balança a cabeça, recuando para perto da porta como se ele fosse invisível em seu terno perfeito e óculos de sol. Jesus Cristo. Onde é que Milo conseguiu esses caras? Eles não são nada parecidos com os homens de Brayden Ryker - ásperos, maus, despretensiosos. Nossos novos caras podem ser simples no rosto, mas eles têm esse olhar polido Hollywood que me incomoda. Tanto Faz. Sem tempo para lidar com isso agora. — Eles vão esperar aqui. — me viro para trás e aceno com meu queixo. Meu pai suspira, como se ele estivesse lamentando a decisão de me deixar vir, e leva Lola e eu para a sala.

Assim que eu vejo Lydia, minha garganta fica apertada e eu sinto meu mundo entrar em colapso.

Ela está sentada no tapete em um vestido listrado azul e branco, brincando com alguns dos meus antigos Hot Wheels. Minha mãe se senta ao lado dela no chão, manuseando um colar de pérolas ao redor de seu pescoço. Ela olha para cima quando nós entramos e lágrimas enchem seus olhos castanhos.

— Ronnie, — ela sussurra, chamando a atenção de Lydia. Assim que ela me vê, seu rosto se abre em um sorriso. Um *sorriso*. Meus joelhos fraquejarem, e de repente eu me pego agachado no chão de

madeira, incapaz de dar mais um passo. Minha respiração corre para fora de mim, e eu tenho que fechar meus olhos enquanto minha mãe se ergue de pé e se move em minha direção. Consigo ficar de pé a tempo de ver Lydia se levantando e vindo, passando a mão no vestido da minha mãe. — É tão bom ver você, meu filho, — ela sussurra, dando um beijo na minha bochecha. Ponho meus braços em torno dela, tentando manter isso junto enquanto eu olho para baixo e vejo minha filha olhando para mim, os olhos verdes brilhando.

— Eu tenho carros, — ela me diz com confiança, levantando um vermelho Volkswagen Beetle para eu ver. Eu me afasto da minha mãe e curvo, estendendo a mão para pegar o brinquedo de seus pequenos dedos. — Eu tenho quinze carros, — acrescenta ela, deixando cair as mãos ao lado do corpo e olhando para Lola.

— Ei você aí, pequena, — Lola diz, estendendo a mão e colocando no topo de cachos vermelhos de Lydia. Por um segundo, eu sinto que tudo vai dar certo. Deveria ter sabido, certo? Se não é uma coisa, é outra. — É bom ver você de novo.

— Olá, — minha mãe diz, olhando para Lydia com um brilho de proteção nos olhos que eu não tenho certeza que eu gosto. Isso me lembra do jeito que ela costumava ficar quando sentia que alguém estava me intimidando ou sendo injusto. Uma espécie de brilho maternal. Eu quero a minha mãe para ser uma avó, não assumir meus deveres inteiramente. Tenho a sensação de que ela vai ficar louca quando eu disser a ela que eu quero levar Lydia. Eu mordo meu lábio inferior e entrego a Lydia seu carro.

— Eu não acho que nós já nos conhecemos? — eu não gosto da implicação na sua voz, como se Lola fosse apenas *mais uma garota*. Minha mãe pode estar ciente das minhas maneiras de mulherengo, mas a única mulher que ela já conheceu de verdade foi Asuka.

— Mãe, esta é Lola Saints, minha... — olho para ela e trocamos um olhar. Eu odeio títulos, odeio coisas de rótulos. Mas tudo bem. Merda. Eu sou um garoto; eu posso fazer isso. — Minha namorada. Nós, na verdade, acabamos de comprar um lugar juntos, — eu continuo, tentando descobrir como explicar a realidade fodida da minha vida. — Com os meninos, eu quero dizer. Nós e os meninos.

— Vocês todos... vivendo juntos? — meu pai pergunta, confuso. Ele nunca foi de ter muitos amigos do sexo masculino. Ele não entende a fraternidade que eu compartilho com Turner, Trey, e Jesse e eu sinto pena dele. Eu acho que se eu realmente pensasse sobre isso, há pelo

menos um aspecto de sua vida que ele não conseguiu ser perfeito. Minha mãe pega a minha declaração sob uma luz completamente diferente.

— Você vai ficar? — ela sussurra, e eu assinto, subindo para os meus pés e debatendo os prós e os contras de puxar Lydia para um abraço. Ela não me chamou de pai ainda, então talvez ela não se lembre da minha bunda perdedora. Vou ter que mudar isso. Não é tarde demais. Ela só tem três anos. Deus, eu poderia realmente usar um cigarro. — Aqui? Na Califórnia? — eu forço um sorriso no meu rosto e tento fingir que não percebo meu pai varrer minhas tatuagens com um olhar crítico. Ele não é um grande fã de tinta, vamos deixar por isso mesmo.

— Ainda melhor do que isso. É em Beverly Hills. É uma... bem, eu acho que a única palavra seria mansão. Ideia de Turner, — eu acrescento e o rosto de minha mãe se ilumina como uma fodida árvore de Natal. Ela alisa as mãos em sua colorida blusa.

— Essas são boas notícias, — diz ela, virando o sorriso para Lola. — Não apenas para nós, mas para Lydia, também. — eu tusso em meu punho e tento descobrir a melhor maneira de colocar isso.

— Na verdade, é por isso que estou aqui. — meus pais franzem a testa e Lola estende uma mão para Lydia.

— Ei boneca, quer me mostrar o resto de seus carros? — Lydia olha entre Lola e os meus pais por um momento antes de tomar sua mão e deixar ela levá-la para longe de nós, proclamando em voz corajosa que ela não tem três e sim cinco anos de idade. Eu sinto um verdadeiro sorriso me bater por um momento antes das expressões dos meus pais conseguirem tirar isso.

— O que você está falando, Ronald? — minha mãe pergunta, e eu me assusto com a nitidez em sua voz. Eu mantenho meus olhos bem abertos e focados, tento ser o homem que eu quero ser, e não o homem que eu era. Mas maldição, isso é difícil. *Asuka, eu sinto falta do seu rosto como um porra louca.* Eu lambo meus lábios e tento não imaginar seus olhos amendoados e seu cabelo longo e escuro. *Daisuki*, ela sussurrava em meu ouvido enquanto fazíamos amor. Eu te amo, em japonês. Eu respiro fundo.

— Quero dizer, desde que eu estou criando raízes aqui, eu quero que Lydia venha morar comigo.

A risada do meu pai fere dez vezes mais do que um grito. Eu o vejo balançar a cabeça e meus lábios entram em uma linha fina. Meus dedos curvados ao meu lado, e apesar de que seria totalmente inadequado rasgar a minha camisa e no meu velho, eu meio que queria que eu pudesse. Aquela risada mostra o quão longe eu caí em seus olhos e isso fodidamente me mata.

— Você quer que sua filha de três anos de idade, a quem você acabou de conhecer, vá morar com você e sua nova namorada em alguma mansão em Beverly Hills que você comprou com seus amigos estrelas do rock? Você é um homem inteligente, Ronnie, tente agir como um. Você tem alguma ideia de como ridículo isso soa?

— Ela é minha filha, — afirmo friamente, não gostando da virada repentina deste encontro. Eu queria sair da mansão, vir ver o meu velho, ter um maldito momento de normalidade. Eu deveria ter esperado levar essa merda. — Então, sim, talvez a minha vida seja estranha, mas isso não significa que eu não posso ser um bom pai. Estou limpo e eu tenho o tempo e dinheiro para cuidar dela, de modo que é o que eu vou fazer.

— Não, o que você vai fazer é deixá-la aqui conosco, — meu pai diz, enquanto minha mãe cruza os braços sobre o peito e olha entre nós como se ela não pudesse nem acreditar que esta conversa está acontecendo. — Quando-se-sentirmos que você tem a sua vida acertada, então podemos falar sobre a mudança de Lydia para a vida com você. Podemos começar com um ou dois dias por semana ela indo para lá. Agora, isso não está acontecendo. Filho, você acha que eu não vi aquele show na TV? Esse é o ambiente no qual você deseja criar sua filha? Talvez seja hora de você pegar o dinheiro e fugir. Esta vida de 'estrela do rock', — ele faz aspas com os dedos, — não tem sido exatamente gentil com você. Quero dizer, olhe para a última década de sua vida.

— A última década da minha vida é um borrão, mas não por causa da música ou até mesmo as drogas, sexo ou qualquer porra de sempre, — minha mãe se encolhe diante da palavra, — mas porque eu perdi minha fodida alma gêmea em um acidente de carro horrível. Três anos depois, eu perdi o meu irmão.

Eu tapo um dedo contra o lado da minha cabeça e tento não gritar. Eu tenho estado pendurado ao redor de Turner por muito tempo. Ele não iria apenas gritar agora, ele ficaria com raiva, falaria um monte e ele conseguiria o que quer, não importa o quê. Então, por que diabos eu me sinto como se eu estivesse prestes a perder?

— Você tinha 18 anos de idade, Ronnie. Eu entendo que você amava Asuka, que estava machucado, mas você não pode culpar todos os erros que você fez sobre aquele incidente. Travis... ele era um bom rapaz, mas ele não era seu irmão. Um bom amigo, sim. Uma boa pessoa, eu não duvido disso. Ronnie, você precisa assumir a responsabilidade por suas próprias ações. Eu amo você, e você sabe disso, mas eu não posso em boa consciência dar esta menina para você.

— Não é como se você tivesse uma escolha, — eu sussurro, e eu odeio a frieza na minha voz. — Você vai me levar ao tribunal?

— Se isso for necessário. Eu sei que em sua mente, isso parece ser uma vitória clara, mas quando eu apresentar provas do seu uso de drogas, de nosso envolvimento na vida de Lydia e sua falta dela, talvez as coisas tomem um rumo diferente? Se você quer passar por isso, colocar Lydia nisso, que assim seja.

Eu cerro os dentes e ponho a mão em meu rosto. *Realmente* gostaria de poder canalizar algo de Turner agora, jogar a porra de um lote de fúria. De qualquer forma, o que está me impedindo de pegar Lydia e sair daqui? Meus pais não iriam se colocar em uma luta física, mas, novamente, eu não duvido das palavras de meu pai. Se ele acha que pode ganhar no tribunal contra mim, eu devo ter medo. Porra, eu não sei nada sobre custódia e toda essa merda. Eu sou apenas um maldito baterista. Eu posso tocar e fazer seu crânio partir ao meio, fazer você me implorar para agitar essa coisa cinzenta entre suas orelhas. Mas a merda do tribunal? Coisas Legais? Uh, foda-se.

— Olha, eu sei que eu não tenho dado a vocês muitas razões para confiarem em mim, mas as coisas vão ser diferentes desta vez. Claro, minha situação de vida é um pouco não ortodoxa, mas quando vocês vão descobrir que estranho não significa sempre ruim? Às vezes, coisas estranhas são o melhor. — eu posso dizer a partir dos rostos dos meus pais que eles não estão comprando o que estou vendendo. Eu fecho os olhos e respiro fundo, saboreando o doce aroma de açúcar no ar. Conhecendo a minha mãe, ela provavelmente tem algo no forno. Eu sempre pensei que, se ela não estivesse tão obcecada em ser mãe e dona de casa, ela poderia ter uma padaria ou alguma merda. Minha mãe pode assar uma torta de maçã como ninguém. — Além disso, eu estou pensando em trabalhar um plano para conseguir Phoebe.

O bufo de descrença do meu pai explode de seus lábios antes dele se virar e olhar para o chão, com um suspiro, plantando as mãos nos quadris e balançando a cabeça. Porra.

— Pai. — eu digo a palavra com firmeza, olhando além da minha mãe e me concentro demais em suas costas. Eu forço meus dedos a relaxar, me faço tomar respirações longas e lentas. Depois de um momento, eu olho para cima do meu ombro e encontro Lola sentada no chão com Lydia, seu cabelo escuro balançando em seu rosto enquanto ela sorri, quando ela leva um pequeno caminhão de metal da mão de minha filha e corre no braço de Lydia. Lydia dá uma risadinha e eu sinto meus próprios lábios se contorcerem. Veja. Este é o tipo de coisa que eu estou perdendo, a pequena merda cotidiana. Eu sei que parece um pouco hipócrita da minha parte vir estourando aqui depois de três anos, mas quando as nuvens clareiam e você pode finalmente vislumbrar um pouco da luz do sol em sua vida, você não senta no fodido escuro com as cortinas fechadas. — Lydia é a minha filha. Entendo que eu estou em um período de transição, mas assim que eu criar um quarto para ela, assim que eu sentir que as coisas se acalmaram um pouco, eu vou levar ela comigo. Por agora, me esperem aqui visitando cinco vezes por semana ou mais. — eu me afasto e não trago Phoebe para a conversa novamente. Talvez meus pais saibam de algo que eu não sei, ou talvez eles simplesmente não confiam em mim com um bebê, eu não me importo.

Eu sei o que eu quero e o que eu preciso neste momento da minha vida e *ninguém*–nem uma arma, um psicopata, uma agulha cheia de coragem líquida, meus pais - vão me impedir de tomar isso.



Cinco dias e absolutamente nenhum a mais depois, eu estou tão desesperada por uma desobediência que eu estou praticamente salivando, sentada aqui ao lado da piscina e assistindo Ronnie enquanto nada ao redor. Eu não acho que ele percebeu que eu estou aqui ainda, mas isso está fodidamente bem para mim. Estou mais do que feliz em sentar aqui e assistir seus músculos ondular enquanto ele aparta a água com traços fortes, impulsionando essa sua forma perfeita através da água. Sua tinta parece duas vezes mais brilhante submersa sob a perfeita superfície azul, e me encontro chupando uma respiração que eu esqueci de deixar sair até que eu fico tão tonta que eu começo a balançar.

— Você está bem? — Sydney Charell pergunta, parando ao meu lado, uma xícara de chá agarrada em suas mãos e uma aparência sonolenta em seu rosto que está em desacordo com a tensão em torno de seus olhos. Assim que Ronnie e eu voltamos do estranho pequeno encontro com seus pais, Sydney estava de pé na sala de estar tendo um argumento gritante com seu irmão mais novo. Depois de uma fodidamente linha épica, ela invadiu acima das escadas e não saiu desde então. Eu acho que, por enquanto, ela está vivendo aqui, também. Apenas uma grande família malditamente feliz. Ah, que sangrenta ironia.

Eu mando uma nuvem de fumaça para fora e faço o que eu venho fazendo há dias - forçar minha mente para longe da lavagem esmagadora de dor que vem sempre que penso em minha irmã. Foi tão ruim que eu ainda nem cheguei a ter coragem de ligar para o meu pai, para dizer a ele, ou para ver se ele sabe. Quero dizer, merda, ele deve saber certo? Ninguém me perguntou sobre o funeral. Minha garganta fica apertada e eu dou outra tragada no meu cigarro.

— Apenas macia como pêssego, querida, — eu digo a ela, apagando o cigarro em um cinzeiro próximo e fechando os olhos quando uma brisa quebra em toda a minha pele. Eu ainda estou dividida entre

amar isso aqui e odiar. É bom estar fora da turnê, longe de Ice and Glass, longe de Stephen, mas de alguma forma, me sinto como se isso tivesse sido muito fácil. Se eu fosse uma mulher de apostar, eu diria que isto ainda não terminou. Nem perto.

— Eu ficaria fora da cozinha se eu fosse você, — ela me diz quando Ronnie rompe a superfície da piscina e cruza os braços na borda, sorrindo para mim com o cabelo escuro pingando em seu rosto. Eu sorrio de volta e meu coração salta algumas batidas. A minha buceta nem tanto. Ela atinge cada batida, deixando o desespero que eu sinto no andar de baixo subir. Meus mamilos ficam duros como rochas e eu me vejo cruzando os braços sobre o peito para esconder a reação de Sydney. Os dedos da minha mão esquerda abaixa e sonda suavemente na minha ferida. Estou me sentindo muito melhor. Mas se eu pudesse convencer Ronnie disso. — Turner acabou de sair do telefone com o hospital. Nenhuma mudança na condição de Naomi e ninguém parece saber exatamente por que ela não está acordando. — Sydney suspira e fecha os olhos, tirando um cigarro enquanto ela fica alheia em seu biquíni rosa. Tatuagens estão em seus braços, peito, costelas. Eu penso sobre o que ela disse, sobre ter uma sessão de fotos em breve. Espero que a nossa merda não atrapalhe a dela.

— Entendi, — eu digo, olhando para Ronnie de novo enquanto ele sobe da borda da piscina em sua pequena e apertada sunga. Elas são tão pequenas que enfatiza exatamente o quão grande ele realmente é. Minha respiração engata e eu tenho que me forçar a desviar o olhar. Sydney está olhando para longe, os olhos nublados, braços pendurados ao seu lado. Eu quero dizer algo a ela, como o quanto estou feliz que ela está aqui, mas eu não tenho certeza de como fazer isso. Eu preciso de uma amiga agora, estou fodidamente desesperada para isso. Meu subconsciente sussurra coisas más, me dizendo que eu estou tentando substituir Poppet com a irmã de outra pessoa.

Acendo um cigarro enquanto Ronnie se move através do pavimento em minha direção, deixando pegadas molhadas em seu rastro. O cheiro de cloro se mistura com a doçura picante do tabaco, e eu suspiro.

— Bom dia, babe, — ele diz, se inclinando para baixo e pressionando os lábios contra os meus. O gesto é tão familiar, tão pessoal e casual, eu não tenho certeza de como responder. Minha boca, porém, ela não está sofrendo as mesmas repreensões mentais. Encontro minha mão atirada na parte de trás da cabeça molhada de Ronnie, mergulho minha língua em sua boca, quando um arrepio de calor se

arrasta em cima de mim e eu me arrepio. Ele sente isso, eu sei disso, mas se ele está se recusando a reconhecer por causa da minha lesão ou por causa da semana de merda que ele está tendo, eu não tenho certeza. Os pais de Phoebe não atendem ao telefone e as visitas com Lydia ainda são duras e desconfortáveis. Eu esperava que o encontro da mãe e o pai do meu novo garoto iriam passar por cima disso um pouco melhor do que isso, mas eles quase não olham para mim. Há tanta bagagem entre Ronnie e eles, mesmo que eu posso te dizer que eles se amam, eles se recusam a trabalhar o passado. É frustrante como todos fodem as coisas. Ou talvez eu só esteja com tesão? — Tem quaisquer planos para hoje?

— O mesmo que ontem e no dia anterior a isso. O mesmo que amanhã e daqui a uma semana. Não, Não, e não temos. — eu fumo meu cigarro enquanto Ronnie se levanta e acena para Sydney. — Por quê? — eu olho para ele enquanto ele pega uma toalha de uma cadeira próxima e envolve em torno de seus quadris, escondendo da vista essa protuberância perfeitamente agradável entre as pernas. *Droga.* — Você tem?

Ronnie tosse em sua mão e olha para longe, em direção à área de churrasco ao ar livre que nenhum de nós têm usado ainda. Esse tipo de coisa é reservado para as celebrações, e ninguém nesta casa maldita está no humor para comemorar. Muitas pessoas mortas, muita fodida merda. Eu suspiro e uma nuvem de fumaça cinza flutua no ar por apenas um momento, se agarrando a uma brisa que se aproxima e sussurra para longe através das palmeiras. Na distância, eu posso ouvir um leve murmúrio de vozes. Há uma multidão em frente, pode apostar seu traseiro que tem. Começou cerca de dois dias depois que nos mudamos. Eu gosto de pensar que parece menor, mas isso só poderia ser meu otimismo morto fazendo uma tentativa em mim, que cadela.

— Eu tenho que tirar Turner de casa um pouco, — ele começa, e eu inclino minha cabeça para o lado, tentando não me concentrar muito duro nessa tatuagem de lírio dele. Se eu continuar, vou deixar minhas malditas calcinhas molhadas. Estou tão privada de sexo! Não é justo. Eu só sou uma mulher de sangue vermelho com as necessidades, mas desde que eu estou tentando o meu melhor para despedir as coisas boas - as drogas e ao álcool - eu preciso de algo para manter minha mente fora do vaso sanitário que é a minha vida. Eu tento dizer a mim mesma que eu estou vivendo com uma estrela do rock, chutando a merda em uma mansão sem responsabilidades, mas a realidade é muito menos bonita do que tudo isso. Eu sou uma menina sem qualquer futuro, sem banda, sem dinheiro, sem visto. Tenho medo de que se eu

piscar, eu vou me encontrar em ser de volta a filha de um arrogante fazendeiro, pegando os ratos mortos que os gatos sempre deixam ao redor do celeiro. — De qualquer forma, — Ronnie continua, me tirando dos meus pensamentos. — Preciso fazer Turner sair e... — ele dá uma olhada em Sydney e ela sorri, erguendo as mãos e recuando sem uma palavra. Eu pensei que a privacidade seria difícil de encontrar, vivendo em uma casa com todas essas pessoas, mas é quase como o oposto. Estou quase... solitária. — Então, nós vamos fazer o teste.

Eu levanto uma sobrancelha.

— Teste, — repito, pensando em Ronnie me entregando um preservativo por um boquete. Se ele está preocupado com isso, eu acho que eu deveria estar feliz. Em vez disso, eu me sinto vazia. Eu não quero me sentir desse jeito. Eu quero a vida, aquela excitação de volta que tínhamos no início. Claro, eu estou feliz que eu não estou trabalhando para Stephen mais, mas eu preciso de algo. Vida. Eu preciso ver as rodas girando e o carrinho rolando em direção à pastos mais verdes. Eu só não sei como fazer isso acontecer. — Soa como uma sangrenta maneira brilhante para passar um dia.

Ronnie ri e coloca seu dedo contra os meus lábios. Eu suspiro e inclino para o toque, meu cigarro estende ao meu lado, o meu peito arfando com desespero. Transição. Ninguém nunca me disse que era uma palavra suja, mas é e é difícil e é uma porcaria.

— Me deixe saber os resultados assim que você pegá-los, — eu digo, empurrando a mão dele e me levantando. Eu olho para o rosto de Ronnie, porque olhar para seu peito ou o seu abdômen ou suas tatuagens seria demais agora, e eu me faço sorrir. — Se você estiver limpo, eu não me importaria nenhum um pouco de fazer sem capote, se você me entende. — sua risada me segue enquanto eu viro a cabeça de volta para dentro, encontrando Sydney sentada em seu biquíni na cozinha. Seus seios estão na beira do balcão, apoiado pelo granito como se estivessem muito pesados para se manter por conta própria. Só que eu sei que não é verdade. Os peitos falsos de Sydney são agradáveis. Não vou dizer que estou com ciúmes, mas eles ficam bem nela.

— Alguma notícia de Dax? — eu pergunto, desejando que o drama de outra pessoa entre e me salve de mim mesma. Abro a porta da geladeira, maravilhada com a massa expansiva de aço inoxidável e recuo, examinando o conteúdo lá dentro. Já que não podemos facilmente sair agora, Milo encomendou os mantimentos. Há mais do que suficientes de folhas verdes aqui para durar uma vida: tomates, pimentões, pepinos, e na gaveta, na noite passada, eu encontrei

sementes de chia e pão integral. Nada do que eu sinta muita vontade de comer. Eu quero uma fodida coisa gordurosa. Meu estômago ronca e pressiono a mão sobre ele.

— Ele está... hospedado em um hotel no centro. O mesmo que vocês se hospedaram, na verdade. Eu só o vi uma vez depois do show e ele não parece bem. Eu sei que ele odiaria me ouvir dizer isso, mas ele é um cara sensível. Ele não merece toda esta merda. — eu ouço um som batendo e viro para encontrar Sydney fechando a revista com mais força do que o necessário, sentando e olhando para mim de um rosto bonito cercado por cabelo loiro perfeito. Criaturas marinhas coloridas rastejam através de seu pescoço, peito, ombros e braços. Eu gosto deles. A faz parecer mais animada de alguma forma, mais viva. Não entendo quem não tem tinta. — Eu quero ver ele novamente, mas eu não sei como proceder para fazer isso. Se eu ligar, ele responde, mas o que eu posso dizer? Eu e ele, não somos nada um para o outro. — Sydney suspira e franze os lábios, os olhos azuis brilhando com alguma coisa. Eu não tenho certeza do que - raiva, frustração, desejo - mas eu posso dizer que, no mínimo, ela deseja que eles não fossem nada.

Depois de olhar ansiosamente para os conteúdos crus da geladeira, fecho a porta, desejando que eles se transformassem em algo comestível. Meu estômago ressoa novamente, e Sydney sorri.

— Acha que poderiam conseguir uma pizza entregue aqui? — pergunta ela, e eu dou de ombros. Eu não sei nada sobre a merda quando se trata da vida de 'celebridade'. Certeza que isso é o que Indecency pode ser considerada agora. Não é possível ligar a porra da TV sem ver seus rostos, não dá para ler uma revista sem ver um artigo, não pode entrar na internet sem encontrá-los em algum lugar. Esta manhã, no Twitter, tudo o que eu vi foi #turnerfilhodaputacampbell, #indecency, #amatoryriot, #naomiknox e #rocknroll. Bastante claro que a opinião pública ainda está firmemente enraizada na nossa merda.

Eu alcanço do outro lado da ilha da cozinha e pego uma maçã da bandeja de prata, mordendo e pensando se Milo Terrabotti tem a intenção de viver aqui com sua banda. Eu não tenho certeza se eu o vi sair uma vez desde que chegamos aqui. Para ser honesta, eu sinto pena do homem; ele trabalha tanto para cuidar desses meninos.

— Nós sempre podemos ligar e dizer a eles para trazer na casa mais ostensiva do bloco, — eu sugiro, encostado no balcão e fechando os olhos contra esta breve fatia de normalidade. Eu poderia estar de pé em uma cozinha que vale mais do que toda a fazenda da minha família, mas isso parece ser real. Eu preciso de coisas reais agora.

Abro os olhos e vejo Sydney pegando o celular dela, deslizando os dedos pela tela enquanto eu mastigo minha maçã e enrugo a testa. Meu corpo coça para a música. Eu quero uma bateria, bater com minhas baquetas e sentir uma batida trabalhar o seu caminho sob a minha pele. Com Ronnie atrás de mim, enquanto eu toco, deslizando seus dedos ao longo da minha coxa, atingindo esse doce espaço quente debaixo da minha saia... porra. Eu mordo meu lábio e balanço a cabeça, colocando os dedos contra a minha testa. Apenas uma coisa em mente.

— Sim, isso é ótimo, — Sydney está dizendo, me dando um sinal de positivo. Eu sorrio de volta para ela e solto minha mão, terminando minha maçã e olhando em volta por uma lata de lixo. Ela se levanta, ainda no telefone e sorri, chutando um ponto sobre os armários inferiores. Uma gaveta abre e pronto, lá está ela em toda sua glória de aço inoxidável fantástico. — Lixo compactador, — ela gesticula enquanto puxa a alavanca e o abre para mim. — Vejo você em quarenta minutos, — Sydney termina, desligando o telefone dela e me dando uma sobrancelha levantada enquanto eu balanço a cabeça em descrença.

— O que aconteceu com a simples caixa de plástico? — eu pergunto, achando a situação engraçada de repente. — Ou, como quando eu estava crescendo, um balde maldito? Nós colocávamos o lixo lá e meu pai levava para fora e colocava fogo. — eu chuto o aço inoxidável com o meu pé e lanço meus braços, inclinando a cabeça para trás e tomando uma respiração profunda. Merda, eu não quero que ninguém pense que eu estou reclamando sobre todo esse luxo. É só que... não é eu.

— Considere-se com sorte que você teve uma lata de lixo e um pai que deu a mínima. Meu pai estava sempre cheirado e tentando descobrir qual seu próximo golpe iria ser, você sabe, para conseguir mais dinheiro para comprar mais fodido crack. — Sydney ri e se inclina contra o balcão como se ela na verdade tivesse descoberto que sua história divertida. Eu procuro seus olhos para a dor, e só posso encontrar um pequeno pedaço de pena. Ela superou sua infância, realmente superou. Estou impressionada. — De qualquer forma, — Sydney vagueia a mão e forja sobre com a sua história, — ele costumava usar a usar a casa para despejar lixo, você sabe? Então, Trey e eu, é claro, seguimos seus passos. Eu acho que eu tinha sete ou oito anos antes de eu perceber que não era normal caminhar por aí fedendo. — Sydney suspira e sacode a cabeça, apontando para o compactador de lixo. — Então, tão ridiculamente estúpido quanto essa coisa é, eu até gosto.

— Até que gosta do quê? — pergunta seu irmão, girando para a cozinha e ao redor da ilha central. Trey parece ainda como uma merda, me fazendo sentir como a bunda de um cavalo novamente. Parece fodido nós dois levarmos um tiro, mas eu consigo andar facilmente, enquanto ele está preso naquela cadeira, sofrendo. O universo trabalha de formas misteriosas - a maioria delas bem fodidas. Eu tento sorrir para Trey e ele devolve com um olhar cuidadoso, como se ele não confiasse em mim. Com razão, eu acho. Eu não tenho nenhuma ideia do que Ronnie disse a ele sobre mim, mas eu espero que isso dê certo. Eu realmente espero. O fato de que essas pessoas estão até mesmo falando comigo é um milagre - e muito menos me deixando viver em sua casa. Cruzo os braços sobre o peito e tento respirar. — O que é, afinal?

Sydney bufa e agita o cabelo castanho de seu irmão.

— É chamado compactador de lixo, imbecil. Você coloca o lixo e, em seguida, você aperta um botão e ele esmaga tudo isso junto. — ela bate palmas e os peitos dela balançam como ninguém. Trey percebe e franze o nariz. — Você não precisa levar para fora muitas vezes, torna a vida mais fácil. — ela encolhe os ombros e Trey faz uma carranca, como um clone de Turner.

— Quem se importa com isso? Milo diz que está contratando uma equipe de limpeza de qualquer maneira. — Trey se rola de volta a poucos metros e vai em direção ao frigorífico, estendendo a mão para abrir, enquanto sua irmã olha com nojo.

— Equipe de limpeza ou não, isso não significa que você pode simplesmente jogar sua merda no chão. Espero que você esteja ciente disso. — Trey ignora e Sydney suspira de novo, acenando com a mão com desdém e empurrando do balcão. — Após a pizza chegar aqui, — diz ela e, em seguida, olha por cima para seu irmão, — e você está pagando por sinal, — ele bufa, mas não oferece um comentário espertinho, — eu estava pensando em ir para o hospital visitar Naomi. — Sydney faz uma pausa e olha para longe por um momento antes de virar os olhos azuis de volta para os meus. — Blair está lá, também, e ela não está fazendo bem. Eu pensei que talvez Dax pudesse aparecer...

Sydney diz e eu sorrio.

— Eu estarei lá, — eu digo, porque se eu vou fazer uma vida aqui, eu vou precisar de amigos. Sydney parece ser um bom lugar para começar como qualquer outro.



Naomi Knox parece bonita, como uma princesa adormecida ou alguma merda assim. Se eu acreditasse em todas as porcarias de conto de fadas, eu estaria chamando Turner e pedindo a ele para parar e dar a ela um profundo e sexy beijo para acordar seu traseiro. Eu cruzo meus braços sobre o peito e inclino para trás, olhando para a propagação de cabelo loiro em volta do rosto, enquanto Sydney penteia os emaranhados. Nos filmes malditos, as pessoas em coma sempre têm o cabelo perfeito, não é? Mas Naomi estava um ninho de rato antes de chegarmos a ele. Ela ainda parece muito como uma estrela do rock do caralho.

— O que acontece se ela nunca acordar? — eu pergunto, sentindo mais uma pontada de culpa através do intestino. Deus. Eu não aguento, mas provo o impacto do meu envolvimento em tudo isso, como uma bolha de frutas podres, moldando e transformando a polpa macia na ponta da minha língua. Não importa o quanto eu tente, eu não posso lavar a porra da culpa. — O que acontece com Turner?

Sydney toma um passo para trás e dá uma tapa na escova de madeira contra a palma da sua mão. Ela trocou seu biquíni rosa por um top preto e um jeans skinny, um par de botas de camurça vermelha e um punhado dessas pulseiras de borracha que todo mundo está sempre pegando nos shows. A maior parte ausente da minha merda - tudo que eu tenho agora é uma única mochila, uma que eu levei para o show comigo. Tinha exatamente dois dos meus vestidos confortáveis nele, um par de jeans, alguns pares de calcinha, e um sutiã. Ronnie perguntou a Milo sobre a situação de roupas e uma garota, alguma 'personal shopping' ou qualquer merda que você deseja chamar trouxe de volta um par de sacos de coisas para mim. Surpreendentemente, as roupas foram mortas com o meu estilo, mas eles ainda não parecem certo. Oh, você sabe, como eu tenho uma ferida de bala fodida na minha barriga, o meu look de costume realmente não funciona no momento. Eu resolvi usar uma nova jaqueta de couro e uma das muitas, muitas camisetas da banda que flutuam em torno de nós como nuvens. Juro por Deus, eu poderia chegar as cegas na mochila de alguém com os olhos fechados e ter outra dessas coisas sangrentas. A camiseta de hoje é azul marinho com o logotipo da *Terre Haute* na frente.

— Se Naomi nunca acordar... Eu imagino que Turner vai se transformar em algum fodido clone de Ronnie. — Sydney se encolhe e olha rapidamente por cima do ombro para mim. Me concentro em sua tatuagem de polvo laranja em vez de seus olhos. Eu sei a dor que Ronnie atravessou, ou pelo menos uma fração dela. Eu posso sentir a perda de Poppet como uma faca através do coração, torcendo no meu peito a cada respiração. Eu só me obrigo a não pensar sobre isso. Meus dedos se contorcem e inconscientemente, eu me encontro estendendo a mão para o meu bolso, cavando e sentindo uma onda de decepção quando não entram em contato com uma das pequenas garrafas de vodka de plástico que eu estou tão acostumada a carregar por aí. — Quero dizer, o velho Ronnie, é claro. Você não tem ideia da mudança que você fez por ele.

Sydney se vira para Naomi e coloca a mão em sua testa.

— Mas ela vai acordar. Eu sei que ela vai. Eu posso sentir isso.

Eu assinto, mas eu não digo nada. Sydney me disse no caminho para cá, na parte de trás de uma dessas vans de segurança sofisticadas, que se sentia como uma forasteira. Apenas, ela não é a real forasteira aqui. Eu sou. Sydney conhece esses meninos desde sempre; eu acabei de os conhecer. Eu estou pendurada neste grupo por um fio fino, envolvida em torno do dedo mindinho de Ronnie e passível a explodir a qualquer momento. *Não pense sobre essa coisa de casamento*, eu digo a mim mesma. E então é claro, eu penso. Merda. Ronnie não caiu de joelhos ou qualquer coisa, mas ele definitivamente sugeriu. Uma parte do pensamento é aterrorizante, duas partes emocionantes. Eu não sei o que pensar sobre isso.

— Pronto para dar a Blair uma visita? — ela pergunta e dou de ombros. Eu não conheço a menina, mas se há uma chance que Dax poderia estar lá, eu deveria ir por causa de Sydney. Ei, quem não iria saltar em outra chance de ter a culpa forçada para baixo em sua de garganta como um vibrador seco? Aqui é para o show de mãos. Sydney desliza os dedos na testa de Naomi e se volta para a porta, passando pelo guarda de segurança conosco como se ele não estivesse lá. Ela insistiu que não precisava de um, mas eu estou começando a aprender que, quando Milo Terrabotti quer alguma coisa, ele pode ser bastante convincente.

— Quando é a sua sessão de fotos? —pergunto, pensando em *Tattoo Terror*, o site que Cohen usava para bater uma. Ele lia para mim sempre que eu me aproximava dele, pau na mão e me piscando a tela. *Eu tenho que usar essas putas para gozar porque você não é boa o*

suficiente. Eu tremo e corto essa linha de pensamento. A última coisa que precisamos hoje é de uma viagem pela estrada da memória, que só leva a um quebra-cabeça impossível onde eu tento descobrir como Cohen passou de um namorado para um imbecil em um instante.

— Seria em poucos dias, — Sydney sussurra, a voz falhando à medida que avançamos para o corredor, a iluminação fluorescente em meus olhos me dando uma enxaqueca. Ela parece saber onde ela está indo, então eu mantenho o ritmo e ignoro o alongamento e o puxar da pele ao redor da minha ferida. Parece estar se curando até bem, mas eu posso sentir com cada passo que dou. — Mas, depois de toda a publicidade em torno do show e outras coisas, eu recebi um telefonema que a filmagem foi cancelada temporariamente. — eu enrugo minhas sobrancelhas.

— Cancelado? Porra sangrenta. O que diabos isso significa? — Sydney mantém seu olhar em frente e não olha para mim.

— Eu não sei. Você pensaria que eu sendo a irmã do guitarrista do Indecency iria ajudar com meus contratos, aumentar a receita de publicidade, eu não sei, alguma coisa. Mas o meu palpite? Eles simplesmente não querem qualquer desse veneno ao redor da revista deles. — Sydney suspira e passa a mão pelo cabelo loiro perfeito. Sua franja é cortada tão afiada, emoldurando os olhos com uma linha reta perfeita de loiro branco. Isso lhe dá um olhar nervoso que eu tenho certeza que traria um idiota como Cohen fervilhando no site da empresa.

— Bem, eu estou ficando cheia, — eu bufo, balançando a cabeça. — O dedo podre dessa merda se estende à todas as facetas da vida, não é mesmo? Gostaria de saber se America e Stephen sabiam o que iria acontecer quando a eles quando começaram essa guerra, ou se ao menos se importavam.

— O que eu quero saber é quem fez o quê exatamente. Tudo o que aconteceu - as crianças de Ronnie sendo despejadas com os corpos de suas mães, a mãe de Dax sendo embarcada na parte de trás de uma van para o hotel, o atirador que pegou Trey?- o quanto disso foi Stephen e quanto foi America. — Sydney olha para mim, seus olhos como as águas que afogam na Grande Barreira de Corais. Brilhante, aberta, honesta. Foda-se esses filhos da puta da *Tattoo Terror*; eles estão perdendo. — Quero dizer, o quanto você sabe exatamente? — ela pergunta, e eu me encolho.

— Não muito, para ser honesta com você. Todos na Ice and Glass tinham seus alvos e era isso. Era para eu fazer Ronnie se apaixonar por mim ou alguma merda estúpida como essa, traumatizar o pobre fodido e levá-lo para baixo tão profundo para ele nunca sair. Havia apostas na banda sobre se eu poderia levá-lo a cometer suicídio ou não. — eu sinto meu coração torcer no meu peito. Quando Stephen nos atraiu, foi com uma vaga indicação de que nós teríamos que pagar um preço pelo seu patrocínio, que ele nos faria estrelas, que a nossa música seria imortalizada. Quando ele começou a nos dar as tarefas, eu pensei que eram estranhas, mas administráveis. Enviar uma cabeça de boneca para Naomi Knox, um boné de beisebol no ônibus da Indecency. Esgueirar esse cara, esse Eric Rhineback, nos bastidores. Eu poderia fazer tudo isso. Quando as coisas começaram a tomar um rumo para o pior, eu não sabia o que fazer e nem ninguém. Quando chegou a hora de colocar essas máscaras, atormentar os ônibus... nós fizemos como nos foi dito. Meu estômago sacode em alerta e eu cubro minha boca com a mão.

— Desculpe, — Sydney diz enquanto ela faz uma pausa em uma porta do quarto de hospital. Em vez de um policial, há um dos guardas de Brayden do lado de fora, assim como o de Naomi. Eu nem sequer me preocupo em perguntar ao cara qual seu fodido negócio é. Qual é o ponto? Obviamente Brayden não terminou com a gente ainda. Eu acho que ele tem que ficar por aqui e se certificar de que Naomi e Blair ponham suas histórias em linha reta. — Eu não tive a intenção de trazer isso. — Sydney respira fundo e me dá um sorriso de boca fechada antes de bater na porta. O guarda não presta atenção em nós.

Um momento depois, a porta se abre e Dax aparece, rosto cheio de barba por fazer, cabelo escuro gorduroso e sujo, lábios virados para baixo nos cantos. Quando ele nos vê lá de pé, ele suspira como se estivesse aliviado e se inclina contra a porta como se ele mal pudesse levar seu próprio peso corporal.

— Ei, — ele sussurra e eu vejo como Sydney visivelmente se detém para trás. Ela quer tocá-lo, colocar os braços em volta de seu pescoço e lhe dizer que tudo vai ficar bem. Em vez disso, ela torce as mãos, os braços completos de suas tatuagens num redemoinho colorido de nervosismo.

— Como ela está? — Sydney pergunta, olhando sobre os ombros de Dax, na forme em coma na cama. Ele dá um passo para trás e nos coloca para dentro antes de fechar a porta atrás de nós. Há uma cadeira posta ao lado da cama, coberta com uma manta amarrotada e

um travesseiro branco. Na mesa ao lado, há um vaso de flores e uma bandeja de comida intocada. O quarto inteiro cheira a desespero e miséria. Pobre filho da puta.

— Não muito melhor, — ele resmunga, afundando na cadeira e ajeitando a camiseta roxa enrugada que ele está usando. — Ela foi baleada duas vezes no peito. — Dax faz uma arma com a mão e aponta para seus peitorais, fingindo puxar o gatilho. — Cada bala conseguiu encontrar um pulmão, então Blair estava basicamente sufocando enquanto esperávamos por uma ambulância. — ele olha para sua amiga por um longo momento e, em seguida, olha para longe. Sydney e eu damos um passo mais perto da cama e olhamos para a expressão da tecladista. Eu sei que ela é uma menina bonita, mas agora, ela tem um rosto como uma torta caída. É tudo tenso e pálido, os lábios sem sangue, cabelos emaranhados e maltrapilhos.

Sydney não diz nada, apenas troca um olhar comigo sobre seu corpo e, em seguida, começa a pentear o cabelo preto e loiro no lugar. Este poderia ser um sinal de que Naomi pode sair do coma em breve. Ela parece tão boa em comparação a miserável Blair aqui... Olho para Dax quando ele continua a falar.

— A mãe dela me contou que o médico disse que há uma boa chance de que ela vai ter dano cerebral permanente. — ele engole e dobra as pernas em cima da cadeira, envolvendo os braços ao redor delas e apoiando o queixo nos joelhos. Dax McCann não está em um bom lugar agora. — A família dela está morando aqui desde que eles voaram, mas eu os fiz fazerem uma pausa. Eles voltaram para o hotel para descansar um pouco. — ele suspira e permite que seus olhos cinzentos estreitam o suficiente para que eu possa ler as palavras na parte de trás das pálpebras. *Born Wrong*.

— Eu sinto muito, — eu digo, mas ele não abre os olhos ou olha para mim. Talvez ele me culpe por isso, talvez não, mas esse quarto de repente parece tão pequeno e sufocante que eu sinto que eu tenho que sair. As paredes começam a se fechar e minha respiração vem em rajadas rasas. Como se pudesse perceber a minha ansiedade, minha ferida de bala começa a pulsar. — Eu vou... vazar[15], — eu digo e recebo um olhar engraçado de Sydney. Se isso é por causa da minha gíria ou porque eu estou agindo como uma lunática, eu não tenho certeza. Eu posso sentir pequenas gotas de suor escorrendo pela minha testa enquanto eu me afasto e volto para a porta. — Eu vou estar no corredor

[15] Lola fala muita gíria e muitas delas não têm tradução. Então o sentido que ela usou aí foi de sair. Coloquei a palavra mais próxima que achei "vazar".

se precisar de mim. — eu saio e o fecho atrás de mim, ainda ofegante, puxando um estranho olhar do guarda à minha direita. Foda-se ele.

Eu tropeço no final do corredor um pouco e desmorono em uma fileira de cadeiras de plástico azul. As sapatilhas com estampa de leopardo em meus pés parecem berrantes contra o brilho branco do piso de linóleo. Eu fecho os olhos e deixo meus dedos enrolarem em torno do assento da cadeira enquanto eu luto contra a onda de emoções que eu sei que não posso continuar empurrando de volta para sempre.

Blair é apenas um outro espectador inocente em uma guerra que não tinha nada a ver comigo, com ela, com Ronnie. Eu não deveria nunca ter me envolvido. Basta estar em torno de Dax, por um instante, sentindo a sua dor, pensando em Hayden e Katie e todas as outras pessoas que perderam a vida por causa disso me faz sentir como se eu merecesse perder Poppet. Talvez esse fosse o meu castigo por todas as coisas que eu estava envolvida, todas as porcarias que eu me deixe escorregar.

Eu sinto as lágrimas ameaçando a empurrar para fora sob minhas pálpebras, e eu luto contra elas de volta com tudo o que tenho. Eu não vou sentar aqui e fazer isso, não agora. Abro os olhos e encaro um par de fontes de água de aço inoxidável através do salão. Enfermeiros e médicos passando e ninguém me dá atenção até que Dina, a enfermeira cadela do inferno se aproxima. Assim que ela me avista, ela faz uma pausa.

— Senhorita Saints. — sua voz raspa em todos os meus nervos crus, como um ralador de queijo cheddar. Eu enrugo minha boca e levanto meu olhar até encontrar o dela. — Como você está se sentindo? — ela faz uma pausa na minha frente, cabelo vermelho penteado para trás em sua cabeça como uma dançarina de balé. Há um bolo colocado em cima de seu crânio, centro morto, um caroço vermelho que dá à mulher uma forte semelhança com um daqueles personagens assustadores de desenhos animados em *Como o Grinch Roubou o Natal*!

Eu dou de ombros e Dina franze a boca, já a testa parece afundar em seu rosto.

— Não se esqueça da sua visita de acompanhamento, — ela me lembra, mas eu tenho certeza que eu provavelmente vou de qualquer maneira. Eu me inclino para trás e descanso os braços sobre as costas das cadeiras de cada lado de mim. Nós continuamos a olhar uma para a outra até que eu fico tão irritada em ter meu espaço pessoal invadido

que eu decido saber se eu posso irritá-la, apenas para fazer ela ir embora.

— Nick está fora, seu saco de bosta, — murmuro quanto ela cava seus pés e parece determinada a me incomodar. Seu olhar verde parece familiar de alguma forma, ou talvez eu só esteja imaginando, comparando a cor de musgo de seus olhos na minha memória de Brayden Ryker. Filho da puta idiota estranho. Eu ainda não entendo como ele se jogou em tudo isso. Desde que ele parece chupar um pau quando se trata de realmente proporcionar segurança para as pessoas que ele supostamente deveria proteger, deve haver algum outro ângulo que ele está jogando, algo que eu não estou entendendo. O fato de que eu estou tão longe da verdade agora como eu estava na noite do show me desconcerta.

— Me empurrar para longe não vai fazer nenhum bem. Eu só estou tentando ajudar. — eu rolo meus olhos, mas nada pode me fazer esquecer o jeito que ela cravou agulhas em meu braço, com um pouco de força extra desnecessária. — Só porque você está sofrendo por dentro não significa que você precisa projetar essa dor para os outros. Não é justo e não é aceitável. Desrespeito nunca deve ser tolerado por ninguém. — ela faz uma pausa aqui. — Nem mesmo a partir de uma 'estrela do rock'. — as pequenas aspas que ela faz com os dedos me dá uma dor de cabeça furiosa.

—Você não sabe o que você está falando. Cai fora, companheira. — eu deixo meus olhos vagarem pelo corredor, em direção à porta do quarto de Blair. Não há nenhum sinal de Sydney ou Dax ainda, então eu dirijo a minha atenção de volta para Dina. Se ela acha que pode me intimidar aqui, ela está absolutamente errada. Eu posso ser realmente uma puta teimosa quando necessário.

— Bem, eu apenas pensei que você deveria saber que o seu namorado está no andar de baixo. — eu levanto minha sobrancelha direita.

— Ronnie?

— Não, — diz Dina com um meio sorriso irritante. — Cohen Rose. Assim que você fez o check-in como um visitante, eu o deixei saber que você estava aqui. Tenho certeza que ele vai estar feliz em te ver.

Meu sangue arrepia enquanto a enfermeira Dina se afasta com um o tênis branco guinchando contra o linóleo polido. Minhas narinas e o cheiro de iodo se tornam tão grande que eu quase vômito, ali mesmo

no chão perfeito do hospital. Minha cabeça gira e me debruço, lutando para tomar uma respiração profunda.

— Ei você aí, Lola. — eu ouço a voz de Cohen antes de eu vê-lo, mantendo meu olhar focado em meus pés, até que eu sinto que eu posso olhar para cima sem vomitar. Vários pares de passos se aproximam, e eu levanto meu queixo para olhar para Cohen, de pé, tremendo ao meu lado com um rosto pálido e cabelos desgrenhados. Olhando para ele agora, acho difícil acreditar que eu já o deixei tirar o melhor de mim. Assim que ele começou a me bater, eu deveria ter derrubado sua bunda. Só que eu não fiz. Assim como com minha mãe cadela, eu deixei ele me bater e eu não fiz absolutamente nada sobre isso, não por um longo, longo tempo. Eu acho que mesmo antes de eu ser uma assassina e uma traidora, eu senti que merecia ser punida.

Eu poupo um rápido olhar para os homens de cada lado de Cohen. Cabelos castanhos, rostos lisos, peito musculares. Os homens de Brayden Ryker. Mais uma vez. Hmm.

— O que você quer, Cohen? — eu pergunto, apreciando a pontada de veneno em minhas palavras. Pelo menos eu ainda posso gerenciar isso. Seus olhos marrons de merda furam em mim quando ele muda e ajusta seu braço direito, preso em uma tipoia. Se isso foi culpa minha, eu não tenho certeza. Quando eu dei aquele segundo tiro em Cohen, eu não tenho ideia se eu sequer atingi o alvo. Acredito que sim. Eu tento desfrutar disso. — Você não tem que pegar um avião de volta para Arkansas ou algo assim? Deve haver um trailer estacionado lá fora, com o seu nome escrito sobre ele.

— Me ouça, sua putinha, — ele rosna e, em seguida, faz uma pausa quando os homens de Brayden deslocam ao lado dele. Toda essa operação aqui fede a subterfúgios e política de merda. Eu não gosto disto. Me assusta pra caralho. A negritude rasteja nas bordas da minha visão, e eu começo a me perguntar se termos falado que isso tudo acabou pode ter sido um erro prematuro nosso. Não parece acabado. Não, a tempestade de merda ainda parece estar em fúria, mesmo que toda a diarreia esteja caindo nos bastidores. — Me ouça, Lola. Tudo o que você pensa, seja o que for que aquele cara Ronnie fez você acreditar, é tudo um monte de besteira. Isso não acabou, por isso não vá andando no pôr do sol ainda. Me foi prometido o meu pedaço, e não foi entregue. Joel está... — outra mudança desconfortável dos homens de Brayden. — Morto. Honesty e Chris estão bem perto disso. Nos foi prometido fama. E dinheiro. Eu não vejo nenhuma dessa merda acontecendo.

— Oh, ficando estufado, Cohen. Eu não tenho tempo para sentar aqui e ouvir a sua gargalhada maníaca. — eu balanço minha cabeça e forço as minhas mãos para ficar parada no meu colo. Eu não vou dar a esse babaca o prazer de ver me contorcer. Seus olhos marrons fodidos estão procurando agora, buscando alegremente a fraqueza para se alimentar. Essa é a sua coisa, você sabe. Ele é um homem inseguro à procura de mais, mais, mais. É aterrorizantemente sangrento. — Eu não sei por que você não está sentado na prisão em algum lugar. Inferno, eu não sei por que eu não estou sentada na prisão em algum lugar. — eu sinto os guardas de Brayden olhando muito atentamente para mim, então eu continuo sendo vaga. — Mas o que eu sei é que parece que eu estou tendo uma segunda chance. Desculpe estourar sua bolha, mas se eu posso ir embora de tudo isso, eu vou muito bem. Faça o seu próprio destino, Cohen, e pare de depender de outras pessoas para fazer isso por você. — eu sorrio e parece que a expressão está corroendo o meu rosto. — Seu pau não é grande o suficiente para seduzir alguém para ficar por sexo e você tem alguns cangurus solto no topo do prado. Se eu pudesse te passar algum conselho neste momento, seria parar de bater em suas namoradas e agir como um cavalheiro.

As mãos de Cohen cerram em punhos ao lado do corpo e suas narinas se alargam, mas ele não dá outro passo em minha direção. Ao contrário, ele esfrega a mão pelo cabelo loiro sujo e parece zangado.

— Você não pode ser redimida. Você sabe disso, certo? Uma cadela que fez todas as coisas que você fez? Seja qual for a terra da fantasia que você está vivendo, você pode querer cavar e dar uma olhada ao seu redor. Só porque Stephen está morto não significa que você está livre para fazer o que quiser. — Cohen lambe os lábios e abre a boca para uma segunda tirada quando ele vê algo atrás de mim, parando em seu caminho.

— Preciso tirar a minha fodida camisa de novo, Cohen? — Ronnie pergunta enquanto eu sento de repente e chicoteio minha cabeça para olhá-lo através de fios esvoaçantes que se instalam delicadamente em torno de meu rosto quando eu olho para o melhor maldito baterista que já andou nesta terra. Minha boca fica seca e meu coração trava na visão dele estalando os dedos e franzindo a testa para o meu ex. Turner está à sua esquerda, um sorriso se enrolando nos cantos dos lábios. As luzes fluorescentes fazem o piercing em sua língua brilhar quando ele abre a boca para falar.

— Eu ouvi que a última vez que este filho da puta foi atrás de você, você se mijou. Pena que eu não estava por perto para ver. Vamos

deixar você continuar mexendo com a mulher dele e vamos ver o quão longe ele permite que você vá, antes que ele esmague seu rosto. — considerando que Cohen continua ostentando algumas das contusões que Ronnie deixou em seu rosto em Wichita, estou surpresa que ele tem a coragem de realmente abrir a sua boca idiota novamente.

— Então, eu insultei alguma cadela asiática morta. Grande fodida coisa. — Cohen aponta para mim e deixa um sorriso mover na sua boca, que ele modelou atrás de seu ídolo, Turner Campbell. O fato é que aquele olhar no rosto de Turner é legal. Em Cohen? Eh. Não tanto. — E eu consegui meu pau molhado vezes o suficiente nessa buceta para sentir que tenho o direito de falar com ela quando eu malditamente bem entender. — Ronnie dá alguns passos para frente, mas os homens de Brayden intercedem, como eles não estivessem prestes a deixar qualquer merda descer aqui. Ah. Eu entendo. Cohen na verdade não possui bolas; ele é apenas arrogante porque ele acha que tem dois homens musculosos em suas costas o tornando imune a ter sua bunda chutada.

Me levanto e dou uma olhada em Ronnie, em sua camiseta preta com uma rosa vermelha, que a escrita em letra cursiva diz *Bloom Big, Bleed Bright*. O tecido de algodão se estica em seus músculos, me lembrando mais uma vez que eu não tenho transado há muito tempo. A coisa mais próxima que eu tive nos últimos dez dias ou qualquer mágica foi aquela língua no quarto do hotel. Meu corpo garante que eu não perca a calça jeans bem ajustada de Ronnie, aquelas que são pelo menos dois tamanhos menores do que ele normalmente usa, mas também dois tamanhos maiores do que Turner - pelo menos.

— Está tudo bem, amor, eu tenho isso, — eu digo a ele, colocando a mão no peito dele e cortando uma onda de hormônios que inunda meu cérebro e me faz sentir um pouco tonta. — Nós já tivemos bastante violência nessa turnê. — eu olho de volta em Cohen com uma expressão severa. — Cohen Rose estava indo embora. — eu bato levemente em Ronnie e dou um passo para trás, vendo como Turner olha entre o meu ex e Ronnie com uma sobrancelha levantada, imaginando se ele está indo de qualquer forma, os homens de Brayden que se dane.

Eu me afasto do novo homem da minha vida e volto para trás em direção Cohen, ficando o mais próximo a ele quanto os guardas permitem antes de eu colocar um sorriso no meu rosto e olhar entre eles.

— Um abraço pela estrada, um último viva para o relacionamento que costumávamos ter, aquele que não foi tão ruim antes de você virar

uma trapaceira. — eu dou de ombros e mantenho os braços abertos. Cohen parece confuso pra caralho, mas isso é normal. Ele definitivamente não é a faca mais afiada na gaveta. — Nenhum si preocupa[16], — digo a ele e ele franze o rosto como se eu fosse retardada. Muita gíria australiana para o pequeno Yank estúpido, eu acho. — Não se preocupe, — esclareço, mantendo meus braços largos e balançando os dedos, — Eu não mordo.

— Quer saber, vá se ferrar, Lola, — diz Cohen, se virando e provando que, por vezes, um pouco de sutileza pode deixar alguém puto. Só que eu não estou apenas tentando assustar Cohen ou provar alguma nova besteira do mundo sobre como a violência nunca resolve nada. Estou tentando espancar o pequeno deformado imprestável no rosto. Apenas um pouco mais perto... eu dou um passo em direção a Cohen, braços ainda abertos e, em seguida, suspiro, soltando-os para o meu lado como se eu estivesse acabado aqui. — Por que você não volta para ao deserto australiano aonde você pertence? Vá foder um coala ou alguma merda. Eu acabei aqui. — Cohen começa a se afastar e eu envolvo meus dedos em torno de seu braço. Ele faz uma pausa um momento para olhar para mim. Grande erro de sua parte.

Um sorriso rouba em meus lábios, mas nenhuma das cadelas de Brayden se move para nos separar. Eu acho que com os meus grandes olhos e meu divertido tamanho pequeno, ninguém pensa em mim como uma grande ameaça.

— De acordo. Quer dizer, eu prefiro foder um coala a tocar o seu pau pequeno novamente. Nunca na minha vida eu tive que pedir isso antes. Cohen, você deveria ter vergonha de si mesmo. — antes dele pode rasgar seu braço da minha mão, eu enrolo os dedos da minha mão direita em um punho e deixo voar, quebrando meus dedos diretamente na cara feia de Cohen Rose. O grito que rasga de sua garganta e as gotículas acompanhadas de sangue que borrifam o chão é mais do que vale o aperto áspero dos homens de Brayden enquanto me puxam para trás e minha barriga reclama de dor, a pele macia esticando à medida que me empurram para trás e eu caio no corpo duro de Ronnie.

Dedos suaves enrolam em torno dos meus braços e eu posso sentir um sorriso radiante contra as minhas costas enquanto Cohen grita algo incoerente para mim e depois sai, botas chiando pelo chão. Espero nunca mais ver esse homem de novo. Eu rezo para isso, mas

[16] Ela diz “não se preocupe” errado, wuckingfurrie, quando na verdade é fuckingworries.



sabendo a minha sorte, ele provavelmente vai estar esperando na minha cama por mim quando eu chegar em casa.

A vida é sempre fodida assim, não é?



Quando alguém vem *fazer o teste*, o pensamento que vêm à mente não é tão ruim. Quero dizer, Imaginei talvez que eu fosse mijar em um copo, ter um pouco de sangue tirado ou qualquer outra coisa, mas eu não tinha ideia. Nenhuma porra de ideia. Um cara em luvas de borracha prendendo um cotonete maldito no meu buraco do meu pinto. Sim. Você me ouviu. Eu consegui um maldito cotonete empurrado no meu pau. A única parte positiva da experiência foi ouvir o rugido de fúria de Turner do quarto ao lado. Levei 10 minutos para acalmá-lo depois disso e convencê-lo a ir em frente com a coisa toda. Mas pelo menos agora nós dois sabemos. Pena que eu não poderia ter Jesse vindo conosco. Ele simplesmente desapareceu milagrosamente na hora que marcamos. Idiota do caralho.

— Eu acho que devemos ir a algum lugar, — Sydney diz quando nós estamos do lado de fora em um círculo e fumando cigarros. A área em torno do hospital é uma espécie de estúpida 'zona livre de fumaça', por isso, tivemos que atravessar a rua com todos os nossos malditos seguranças no reboque para chegar perto dos apartamentos do corpo docente. Nós aconchegamos ao lado da parede de trás de um dos edifícios com vários estudantes do ginásio tentando encontrar um local para fumar, aterrorizados por um dos professores acabar aparecendo ao virar a esquina e arrebentar todo mundo.

O pensamento me faz rir.

— Indo a algum lugar? — Dax tosse e depois balança a cabeça. Olhando para ele agora me deixa mal do estômago. Ele não está em um bom lugar. Eu não conheço o cara, mas eu estou realmente muito fodidamente preocupado com ele. Tentei queimar um cigarro para ele, mas ele me deu um sorriso afiado e me disse que eu não tinha qualquer coisa que ele gostaria. Dax não está apenas fumando conosco; ele está fumando algo pior. Essa pequena coisa na mão dele, o que se parece com um cigarro filho da puta? Isso é realmente uma merda. A fumaça é

de pó de anjo[17]. Eu sempre fiquei longe dessa fodida porcaria, mesmo quando eu estava no meu pior. Pó de anjo vai te foder tão duro que você não vai se lembrar onde você está. O vazio, o isolamento, a solidão. A primeira e única vez que eu tentei dar um trago, cheguei perto de me matar. Sim, as drogas podem anestesiar a dor, mas anestesiar toda a minha alma, a ponto de esquecimento? Não, obrigado.

Mas eu não estou em nenhum lugar aqui para dizer a Dax o que fazer com sua vida. É o seu corpo, seu coração, sua alma.

— Tipo para a festa ou algo assim? — Dax pergunta, dando a Sydney um olhar que é metade irritação, metade esperança. Ele quer ficar no hospital, vigiar Blair e Naomi, mas ele também está desesperado para dar o fora de lá.

— Sim, quero dizer, — Sydney mexe em seus altos e se equilibra no ombro de Turner, — em qualquer lugar, menos aqui. Sair e fazer alguma coisa. — todos nós seguimos seu olhar e congelamos em uma mulher carregando um par de sacos de compras reutilizáveis. Ela nos dá uma olhada e franze o nariz pela fumaça do cigarro, mas não diz nada. Ou ela não prestou atenção às notícias e não tem ideia de quem diabos somos, ou ela não se importa. *Graças a Deus*. Eu retiro o meu telefone novamente e pesquiso sobre mim - estranho, eu sei - mas eu não consigo parar de fazer isso. Estou apavorado de que meus resultados de DST vão acabar na Internet antes de pousar em minhas mãos. Eu penso em Paulette Washington e, em seguida, removo isso. Sem reality show, de maneira nenhuma.

— Isso não é um sacrilégio ou alguma merda assim? — Turner pergunta, segurando o cigarro em uma mão e cruzando a outra sobre sua barriga. Seus olhos estão distantes e sua voz soa oca. Após Lola dar um soco no rosto de Cohen Rose e transformar meu pau em rocha sólida com desespero por ela, Turner se afastou para começar a fazer os preparativos para levar Naomi de volta para a casa. Não tenho certeza se isso correu bem ou não, porque ele não vai falar sobre isso. Eu deslizo meu olhar para Lola, de pé à minha direita, seu corpo irradiando calor que dá água na boca e minhas mãos tremem. Isso poderia muito bem ser o trecho mais longo da minha vida sem sexo desde quando eu perdi minha virgindade. Isso dói. Não posso dizer que sou um fã, mas eu também não posso foder uma mulher com um ferimento de bala. Vamos apenas dizer que minha mão está *esgotada*.

[17] É o nome de uma droga chamada PCP, no qual o usuário pode apresentar quadro de agressividade física e verbal e o comportamento violento que prevalece em quem usa o PCP. A droga causa grandes alterações emocionais.

— Como assim? — Sydney diz, varrendo cabelo loiro longe de seu rosto. — Nós não estamos mortos. Nós não somos zumbis. Esta é a vida, e nunca para, nem mesmo se nós queremos que ela faça. Você, Dax, Lola, — ela gesticula em torno do grupo, — todos vocês precisam sair. Nós não temos que fazer nenhuma loucura. Vamos apenas ir pegar algumas bebidas ou algo assim. Eu acho que seria bom para todos nós. — ela termina seu cigarro e o esmaga na calçada com suas botas de camurça vermelha.

— Onde é que vamos ir, porém? — Lola pergunta, seus grandes óculos de sol no lugar, bloqueando seus olhos azuis do meu olhar. Há uma série de tensão entre nós que está se esticando mais e mais a cada dia que passa. Desde o dia em que nos unimos oficialmente, nos bastidores de um dos nossos shows em Oklahoma, estivemos fodendo como coelhos. Estas duas últimas semanas? Nem tanto. — Quer dizer, seríamos assediados em nosso caminho. Como inferno podemos ir a uma boate?

Turner tosse e joga o cigarro ao lado de Sydney, os olhos ainda vidrados, a voz muito mais suave do que eu gostaria de ouvir. A atitude arrogante excessivamente confiante, Turner está de bom humor. Eu sinto falta quando ele não está atirando insultos e dando patada em todo mundo, coçando o saco e apenas sendo geralmente um canalha. *Aquele* é o meu irmão. Se você não gosta, vá se foder.

— Eu conheço um lugar, — diz ele, distraído, mas não como se realmente se importasse. Eu vou ter que manter um olhar atento sobre ele se nós formos a qualquer lugar. Eu não vou deixar ele estragar o que ele tem com Naomi - não que eu acho que ele faria, mas nunca é demais ser cauteloso. — Eu levei Naomi lá na noite antes do show. É chamado de Slick. — eu dou uma tragada no meu cigarro e o vejo levantar o olhar para cima, arrastando um sorriso em seus lábios que não se parece real, como uma máscara de seu eu habitual. Eu tremo apesar do calor.

— Você tentou nos arrastar lá antes, — eu lhe digo pensando que este deve ser o clube com a entrada secreta.

— Você quer dizer que eu te arrastei lá antes, maconheiro. Você estava chapado demais para lembrar daquela merda. Podemos festejar lá como qualquer pessoa nesta cidade. — Turner suspira e olha para Dax ou, mais especificamente, para seu cigarro de PCP. Eu vejo o meu amigo passar a língua em seu lábio inferior enquanto ele luta contra o desejo e - felizmente - encontra a coragem para lutar de volta para outro dia. — Estaremos seguros lá. Nós podemos beber até em um estado de

estupor e dançar com pessoas tão famosas que eles quase nos fazem parecer comuns. — Turner joga uma piscadela para o grupo e pega outro cigarro.

— O lugar é apertado, muitas pessoas, danças loucas, — eu digo e Lola sorri, — você tem certeza que está pronta para isso? — ela faz uma pausa e usa a mão esquerda para puxar sua camisa, revelando um pedaço de bandagem. Nós todos assistimos em silêncio enquanto ela os desenrola de volta e revela o que essencialmente se parece com uma crosta maciça. Há linhas escuras em torno das bordas, pontos. Mas, em geral, não parece tão ruim. Eu desloco atrás dela e verifico o ferimento de saída, puxando para cima a gaze branca das costas de Lola. Seu corpo treme quando meus dedos ralam em sua coluna e meu pau vem à vida. Sydney vê e revira os olhos para mim. — Bem, porra. Parece um inferno de muito melhor do que dias atrás.

— Eu sou uma australiana, — Lola diz, soltando sua camisa de volta no lugar. Ela sorri com aqueles lábios carnudos dela, o vermelho-rosa de seu batom brilhante contra seus dentes brancos. — Nós somos feitos de merda dura. Se vocês querem se divertir, eu digo para irmos lá. Eu não tenho certeza se eu poderia suportar mais uma noite enfurnada.

— Fodidamente incrível, — Turner diz, puxando seu celular do bolso e engolindo em seco. Ninguém mais pode perceber o gesto, mas eu sim. Não vai ser o mesmo sem Naomi. Ele nunca mais vai ser o mesmo sem ela. *Jesus, por favor, acorde, Bela Adormecida.* — Vou chamar Jesse e ver se ele quer vir. Trey está muito fodido, por isso não vamos nem mencionar essa merda para ele agora. — Turner disca e morde um dos seus piercing no lábio. — Nós poderíamos até convidar Josh, — diz ele, seu sorriso ficando um pouco mais real, um pouco mais Turner fodido Campbell. — Ah, mas isso é certo, — ele estala os dedos, — ele não está na idade ainda. — Turner ri enquanto ele espera Jesse responder.

— Se está tudo brm pra vocês, eu quero convidar Kash e Wren para sair com a gente. Eles não estão muito bem agora. — Dax se abaixa e apaga o cigarro contra o cimento antes de o voltar em um saquinho plástico e o colocar no bolso de trás. — Enquanto vocês estavam se refrescar na mansão de vocês, — Dax morde a palavra na ponta da sua língua e se levanta, compartilhando um olhar furioso de olhos cinza-chumbo com Turner, — temos estado enfiado em um hotel, cercado por todos os lados por fãs, nenhum empresário para limpar nossas bundas. — a palavra empresário desliza de seus lábios como

uma maldição quando ele se afasta e os olhos de Sydney seguem o movimento.

— Merda, — ela sussurra, e eu não discordo, observando as costas de Dax e me perguntando se deveria estender meu pastoreio de sabedoria para o exterior, em Amatory Riot. Eles podem parecer quebrados, mas eles estão apenas começando. Toda esta dor, angústia e desgosto, isso só vai tornar o rock 'n'roll mais real. Se eles podem passar por isso, vamos ter alguma competição séria em nossas mãos.

Eu estendo a mão e pego os dedos de Lola nos meus, apertando-os e me aproximando o suficiente para que os pelos dos nossos braços se escovem. Ela treme e meu domínio aperta.

— Obrigada por isso, — ela me diz, virando e se aconchegando para dentro de mim. Minhas mãos vêm ao redor de sua cintura, gentil no início, mas pressionando mais duro quando seus seios espremem em mim. Nossos lábios se encontram e eu deslizo minha língua em sua boca, saboreando seu calor e o cheiro de um perfume cítrico doce em suas roupas. No último par de dias estivemos dormindo na mesma cama juntos, visitando Lydia, sentados à beira da piscina, mas nós dois estávamos muito ocupados tentando processar tudo o que aconteceu. Não parecia como se estivéssemos realmente juntos. Agora, aqui, neste momento, sim.

— Não, obrigado você por aturar toda essa merda, por visitar a minha filha comigo. Para ser honesto com você, ela me assusta um pouco. Apenas porque eu não sei como lidar com ela. E cada vez que vamos para lá, toda vez que ela não me chama de papai, eu sinto como se as minhas entranhas fossem derramar do meu umbigo. — Lola desliza as mãos para cima cada lado do meu rosto enquanto eu olho em seus óculos escuros e desejo poder afastá-los de seus olhos e atirá-los para a rua. Óculos de sol do caralho.

— Não tenha medo dela, Ronnie. E não me agradeça por estar lá. É o mínimo que eu poderia fazer. Quando estiver pronto, quando você abraçar a ideia de ser pai, de corpo e alma, e você perdoar a si mesmo por todas as coisas que você fez, é quando ela vai te chamar assim. Até então, basta ser paciente. — Lola me beija e meu coração sobe. Bom, tudo bem, isso não é a única parte de mim estendendo uma bandeira, se você me entende. Lola desliza as mãos pelas minhas bochechas, sobre as tatuagens em minha garganta, meus braços, e, em seguida, pega no meu pau, bem na frente de Sydney e Turner e ambos enrugam o nariz em desgosto. — E continue com ele assim. Você vai precisar dele mais tarde. Se eu não ficar com alguém em algum momento em breve, a

porra da minha cabeça vai explodir. — ela se inclina na ponta dos pés e beija minha bochecha. — É melhor o seu chegar primeiro, se você me entende.



Conseguimos convencer Dax a vir conosco de volta para a mansão com promessas de Wren e Kash conseguir carona de sua equipe de segurança por aqui. Parece um lugar tão bom quanto qualquer encontro, e nós temos algumas horas antes do clube abrir. Por mim tudo bem. Lola e eu temos outras maneiras de nos entreter até que esteja na hora de sair. Ou, pelo menos, eu achava até que eu entrei aqui e achei Paulette Washington sentada na minha sala de estar com Milo Terrabotti.

Faço uma pausa na porta e limpo minha garganta, chamando a atenção deles para mim. Milo apressadamente coloca o seu chá ou café ou qualquer merda que seja na mesa de centro antes de vir para mim, vestindo seu melhor terno e gravata, cabelo perfeito, os sacos pretos sob os olhos cobertos com maquiagem.

— Senhor McGuire, — ele diz com um sorriso enquanto toma o meu braço e me orienta para a sala, em direção ao sofá onde a senhorita Washington está sentada. Ela não se preocupa em ficar de pé, erguendo a mão para mim. Eu aceito - brevemente - e a solto como se fosse venenosa. Quando eu olho por cima do meu ombro, eu vejo que eu sou o único aqui. Lola me disse que iria se produzir, o que eu acho que significa que ela vai se vestir para a ocasião. A frase coloca um sorriso no meu rosto que Paulette se engana com alguma outra coisa quando eu me viro para ela, sorrindo para mim como se eu já tivesse dito que sim a toda louca ideia dela.

— Eu estou supondo que você me arrastou aqui porque você sabe que eu não estou tão chapado que eu não posso tomar as minhas próprias decisões. Eu agora me tornei o cara 'difícil'. — eu faço aspas com meus dedos e me sinto mal quando Milo se encolhe como um cão chutado. O pobre rapaz já passou por bastante; eu preciso dar ao bastardo alguma folga. — Desculpe. Dia longo. — eu quase menciono o algodão que foi empurrado no buraco do meu pau, mas decido que isso é um assunto que é melhor deixar para mais tarde, no caso de Paulette

realmente me irritar. Eu posso soltar isso e ver se sua pele se arrepia quando eu menciono isso. — O que eu quero dizer é *nada de reality* show. — Paulette abre a boca, mas eu não terminei. — Quando eu digo *nada de reality show*, eu realmente quero dizer *nada de reality show* do caralho. Nem agora, nem no próximo mês, nem nunca. É demais.

— Sr. McGuire, — Paulette diz quando eu dou a ela a chance, cruzando os braços sobre o peito e recusando a ocupar o lugar que Milo me oferece. Quando meu empresário percebe que eu não vou me sentar, ele suspira e relaxa de pé atrás de mim. — Eu posso entender por que você diria isso, dada a enorme recente..., — Paulette praticamente rosna a palavra para fora — realidade terrível da televisão. Programas que estão tão distantes da realidade de que você estaria mais provável de encontrar a verdade em comédia. Ouça, Ronnie - eu posso te chamar de Ronnie? - Você é um homem inteligente e, obviamente, uma pessoa muito forte para sobreviver à dependência de drogas. Muitas pessoas - minha própria irmã - nunca conseguiram sair vivas. — ela se inclina para frente, cruzando as mãos perfeitas em suas calças pretas. Jesus, ela me lembra de America. Eu inclino minha cabeça para o lado e estudo seu rosto, nariz perfeito, bochechas perfeitas, queixo perfeito. Ela é como uma boneca Barbie um pouco morena, toda Beverly Hills, toda cirurgia plástica decadente. Hmm. America, pelo menos, era real - fisicamente falando. Ainda assim, a semelhança é suficiente para me convencer de que eu não confio nessa cadela. De jeito nenhum, não de qualquer maneira. — Mas você deve, pelo menos, me ouvir. A ideia que eu lancei para o estúdio tem um monte de pessoas falando. Esta é a próxima melhor coisa em entretenimento. Ao vivo, 24 horas via câmeras plantadas. Nenhuma equipe de filmagem, sem interferência, sem entrevistas. Só você e sua família vivendo aqui e interagindo. Quando você sair de casa, ninguém o seguirá. Você ainda vai ter a sua privacidade.

— Sim, menos em casa, menos no único lugar no mundo que deveria supostamente ser sagrado. Desculpe, senhora, mas eu cheiro a sua merda daqui de cima. Você quer que nós assinemos a transferência de nossas vidas, deixar você comercializar a nossa dor, nosso amor, nosso sexo, nossa amizade, que seja. Minhas músicas, eu posso vender, porque eu sei que isso vai tocar as pessoas aqui. — eu bato o punho contra o meu peito. — Mas eu não vou vender minha alma. Essa merda é apenas para alugar, apenas para ter uma ideia enquanto estamos no palco. Qualquer outra coisa seria uma farsa.

— Sr. McGuire, — Milo começa atrás de mim, mas eu aceno para ele. Eu não preciso consultar os meninos sobre isso, falar com os meus

pais, discutir os prós e contras com Lola. Eu já tenho a minha resposta e está estrondando na minha cabeça como um eco solitário no Grand Canyon. *Não. Não. Não.*

— Minhas filhas estarão se mudando em breve. A última coisa que precisamos é que suas infâncias sejam filmadas, que o pai delas imortalize cada cagada de cada segundo de cada dia. A resposta é não.

— Esta pode ser a única coisa que separa você das notícias de hoje para as de amanhã. O mundo não terá permissão para esquecer Indecency. Nós vamos ter um site com transmissões ao vivo, 24 horas por dia, e as páginas cheias de fato - direto da boca do cavalo. Suas esperanças, seus sonhos. Vocês vão cada um ter um blog para postar cada pensamento que pisca através de suas cabeças para o mundo. — eu sinto meu lábio enrugar e quero saber realmente se essa mulher está com problemas mentais. Como é que ela não entende isso?

— Eu não quero que todos os meus caprichos sejam transmitidos para o mundo. E puta que pariu, siteIsso seria para me atrair? Isso é ainda pior. Então não seria só as câmeras pegando cada momento do meu dia, mas elas também iriam estar transmitindo tudo? Sem cortes? Sem algum jeito de esconder tudo o que acontece aqui? Você pode realmente esquecer essa merda.

Paulette parece não se incomodar. Ela ainda está sorrindo para mim.

— Podemos negociar um pouco. Digamos, sem câmeras nos banheiros ou quartos? — Paulette deixa os lábios se curvarem nos cantos. Sua versão de um sorriso é aterrorizante. Ela arrasta o cabelo escuro sobre o ombro e vibra os cílios para mim, não em um tipo sensual, mais como se ela estivesse insinuando algo não dito, algo que eu não estou entendendo. Impressionante. Mais merda para cortar o caminho. Eu comprimo minha boca apertada e me afasto, me recusando a participar dessa discussão. Se as minhas palavras não significam porra nenhuma para essa mulher, eu não tenho nada mais a dizer.

Milo chama atrás de mim, mas eu estou oficialmente acabado aqui, começando a subir as escadas e indo para o meu quarto. Paulette pode ficar e tentar convencer meu empresário, meus companheiros de banda, o que for. Eles nunca vão me convencer, então foda-se.

Se eu ficar firme e dizer não, meus amigos estarão ao meu lado. Essa é apenas a maneira que nós somos; que funciona como uma unidade. Sempre foi assim, talvez sempre será.

Abro a porta do meu quarto e encontro Lola em um sutiã rosa brilhante e calcinha, em pé na frente de um espelho de corpo inteiro, dançando ao som de 'Sex metal Barbie' por In This Moment. A música me dá calafrios, especialmente quando vejo os lábios vermelhos de Lola murmurando as palavras, seus dedos rastejando para baixo em seu lado, provocando o cós da calcinha dela com a ponta dos dedos. *Puta merda.*

Eu entro e fecho a porta atrás de mim, trancando antes que Paulette Washington decida vir me procurar. Lola não me nota, correndo os dedos pelos cabelos e se movendo com a música. Suas ataduras se foram, e eu vejo como ela brinca com as feridas, se encolhendo um pouco quando ela chega muito perto. Enquanto a canção começa a chegar ao seu fim, as letras repetem a palavra *sexo* uma e outra vez, fazendo meu pau ficar rígido como aço. Eu provavelmente poderia segurar um arranha-céu com este bebê. Jesus. Bolas azuis? Eu estou muito além disso. Esse fodido pau de aço é dez vezes mais mortal.

— Ei, — eu digo quando a música finalmente acaba e Lola salta de surpresa, girando e atirando um braço tatuado sobre os seios, batendo sua outra mão sobre a calcinha cobrindo a virilha. Quando ela me vê ali, ela suspira e deixa cair sua guarda, respirando um suspiro de alívio.

— Santo Deus, — Lola respira enquanto eu fecho a distância entre nós e paro, os dedos das minhas botas a menos de uma polegada de seus pés nus. — Você me assustou pra caralho.

— Desculpe, babe, — eu digo, descendo e colocando as mãos em seus quadris, sentindo o calor de sua pele assaltando os meus sentidos e puxando ainda mais sangue para o meu pau dolorosamente duro. Lola olha para baixo e depois de volta para mim, um sorriso construindo em seus lábios vermelhos. Seus olhos parecem ainda maiores, sombreados com uma cor dourada brilhante que enfatiza o azul brilhante de sua íris. Eu continuo tentando chegar a algo para descrevê-los com precisão, mas nada parece se encaixar. A simplicidade celeste. Não, não é bem assim. Um pedaço brilhante de safira, salpicado de estrelas, mar do Caribe.

Asuka aparece em minha mente, de repente e sem aviso, mas não me abala. Eu estou acostumado com isso.

Ronnie, quando estivermos velhos e grisalhos, você ainda vai olhar para mim assim, como se eu fosse a mulher mais bonita que já andou na face da terra?

Eu engulo em seco e vejo como Lola pega a minha dor, refletindo de volta em seus próprios olhos.

Eu a puxo contra mim com tanta suavidade. Meu corpo está ardendo com a necessidade, mas meu coração está derramando sangue, e eu só preciso de um segundo. Nós dois precisamos.

— Eu preciso ligar para o meu pai, — ela murmura, seus lábios se movendo contra a minha camiseta, sua respiração penetrando o algodão, aquecendo a minha pele. Eu suspiro e ponho a mão na parte de trás de sua cabeça com uma das minhas mãos, dando um beijo em seu couro cabeludo antes de me afastar. Lola olha fixamente para o rosa na minha camiseta em vez do meu rosto, deslizando seus dedos pelos meus braços nus e depois ajustando o seu olhar com uma sobrancelha levantada. — Mas talvez eu devesse cuidar disso antes? — ela pergunta, sacudindo os olhos até os meus por um momento antes de chegar para os meus jeans. Eu sorrio baixinho e tomo seus pulsos em minhas mãos, mas eu não a impeço. Eu só esfrego meus dedos em círculos sobre seu pulso enquanto ela desabotoa e depois abre o zíper da minha calça, a dor se afastando de seu rosto como a maré, como se eu fosse a maldita lua. O fato de que eu realmente tenho o poder de influenciar o humor dela não me escapa. *Isso poderia funcionar*, eu acho. Quer dizer, eu sei que estamos naquele dia a dia de interações um com o outro, mas eu acho que desde que sobrevivamos a todo o material bruto, essa merda deve ser fácil.

Além disso, eu me apaixonei antes. Eu sei qual é a sensação quando a porta do alçapão da sua vida se abre debaixo de você e você cai, cai sem parar no dia a dia e para o outro lado para a parte inferior do mundo. Bem-vindo à porra das Maravilhas, Alice. Apenas não espere que você será capaz de sair. Toda essa besteira *de melhor ter amado do que perdido*? É verdade. Mas uma vez eu senti o ferrão, foi como a pior espécie de droga, a que você não pode viver sem. Preciso de mais e Lola por ser isso.

— Pare de ruminar e me deixe tocar seu pau, — ela diz, me sacudindo no peito e me dando essa teimosa expressão de beicinho que eu gosto tanto. Eu sinto minha boca puxar em um sorriso e levanto minhas mãos em sinal de rendição, gemendo quando ela finalmente libera meu pau dos confins de meu jeans. Eu não sei como Turner faz isso, para ser honesto com você; minhas novas calças não estão nem

perto de tão apertadas quanto as dele e eu sinto como se minhas malditas bolas estivessem sufocando. Lola empurra minha boxer para baixo dos meus quadris e me leva na mão uma fração de segundo antes da culpa entrar em ação e eu encontro meu corpo congelando, enrolando meus dedos em punhos. — Não, — ela diz, envolvendo seus dedos ao redor do meu eixo duro o suficiente que me faz gemer.

Nossos olhos se encontram e eu sinto a sugestão de um sorriso cruzar meus lábios.

— Não faça isso. Ouça, companheiro, eu deixei você bancar de babá por uma semana inteira. Foi muito bom enquanto durou, mas eu estou curada o suficiente para que eu possa dizer com confiança total e absoluta: se você não me foder pra caralho, aqui, agora, eu vou te chutar bem nas bolas e não vou pedir desculpas por isso. Qual a graça namorar um Deus do rock fértil se ele não vai balançar o pau para fora de vez em quando?

— Ei, eu não estou discutindo, — eu sussurro enquanto ela desliza a mão pelo meu eixo, segurando tão apertado que eu tenho dificuldade em forçar as palavras. — Especialmente se é assim que você realmente me vê. Eu estava pensando que pai caloteiro era um termo mais preciso para minhas iniquidades. — Lola zomba e aperta seu agarre o suficiente para eu soltar minha mão de seus braços e resmungar, fôlego aspirando dos meus pulmões com um único toque. Caramba. Eu não apenas acho que Lola é a garota mais sexy que eu já conheci, mas a falta de sexo deixou minha pele hipersensível. Seu toque é como fogo derretido enquanto ela trabalha o meu corpo como se nos conhecêssemos por séculos, como se ela soubesse exatamente onde tocar. Ou isso, ou ela é apenas tão boa.

— Cale a porra da boca, Ronnie, — Lola me diz, se inclinando e levantando até os dedos dos pés, tocando seus lábios nos meus. Esse fogo derretido percorre minha espinha e em meus membros, em minha boca. Encontro os dedos de uma mão enrolados no cabelo de Lola, a outra deslizando em suas costas e a puxando para perto de mim. Nossas línguas emaranhadas juntas e eu sinto um banho de frenesi em cima de mim, uma necessidade desesperada de pegar Lola para acima e bater suas costas na parede, transar com ela sem camisinha, sentir sua umidade deslizando sobre mim. Eu gemo e ela rosna, me bombeando com mais força, mais rápido.

Minha mão esquerda espreme sua bunda, a carne macia saliente entre meus dedos enquanto eu aperto forte suficiente para que ela choramingue em minha boca. Mas ela não para de foder meu pau com a

mão, não para de me beijar com força suficiente para machucar. Inconscientemente, eu nos danço para frente, a puxando de volta com a minha mão em seu cabelo e em sua bunda. Quando viro Lola e ela bate na parede, ela geme e eu volto para os meus sentidos um pouco. Preservativos.

— Um segundo, babe, um segundo. — Lola rosna para mim enquanto eu recuo e ela se recusa a soltar o meu pau, me mantendo refém com os seios arfando e uma gota de suor arrastando entre eles, molhando o tecido rosa brilhante de seu sutiã. *Foda-me com um vibrador grosso*. Como diabos eu deveria dizer não a isso? — Eu tenho que pegar um preservativo, — eu sussurro, enquanto ela cai de joelhos, com uma mão ainda enrolada no meu pau. Minha garganta fica seca e eu tenho muita dificuldade em molhar meus lábios suficiente para falar. — Um segundo, — eu repito, mas Lola me aperta, me bombeia duro e tira pré-ejaculação da ponta do meu pau.

— Não. Estou cansada de seus trabalhos de prostituta. Apenas prostitutas colocam preservativos para chupar um pau, Ronnie.

— Eu só estou tentando te proteger, — eu sussurro de volta, querendo saber se há qualquer coisa neste mundo que é menos sexy do que pirar por doenças. Merda. Se eu tivesse ficado fiel a Asuka todos esses anos, eu estaria pronto para Lola, pronto para começar uma vida que não incluiu testes, bagagem, mães de bebê e crianças. Mas esse é o jeito que eu fiz, então eu vou rolar com isso e jogar os meus melhores trunfos.

Lola me ignora, traçando a forma de seus lábios na cabeça do meu pau. Pré-sêmen brilha em sua boca e quebra meu padrão de pensamento lógico. *Maldição.* Eu deixo minha cabeça cair para trás e descanso minhas mãos em seu couro cabeludo, enrolando meus dedos naqueles cabelos escuros, os cabelos escuros dela. É perfeitamente liso, macio, brincando ao redor dos meus dedos enquanto eu aumento a força do meu aperto em conjunto com a pressão de sua boca contra meu pau. Lola faz uma pausa para pressionar uma série de beijos molhados pelo meu eixo, apertando minhas bolas com a mão esquerda antes de finalmente me tomar em sua boca. Ela agarra a base enquanto ela envolve meu pau na chama ardente de sua boca.

Filha da puta.

Eu sinto minhas pálpebras penderem enquanto meu corpo cede ao prazer, me obrigando a mover uma das mãos do cabelo de Lola para a parede. Esta é a primeira vez que eu tive o privilégio de sentir ela nua

contra meu pau e é fodidamente inebriante. Como é que eu vou tomar boas decisões quando meu cérebro parece como se tivesse sido raspado e frito, empurrado para trás e mexido? Filho da puta.

Lola cantarola enquanto ela roda a língua ao redor da cabeça do meu pau, prestando especial atenção ao lado de baixo sensível. Com meus pensamentos praticamente destruídos, a única imagem que atravessa o meu cérebro apodrecido é jogar Lola sobre a cama e transar com ela, sem preservativo, apenas o meu pau em sua buceta apertada. Quer dizer, se sua boca é assim tão boa...

Lola mantém o controle rigoroso na base do meu eixo, batendo a boca contra seu punho e garganta funda no meu pau. Meu destino está selado com ela me lambe, inclinando, colocando o meu peso contra o meu braço estendido e usando a parede para suporte quando eu gozo duro e rápido, atiro uma carga profunda na garganta de Lola. Meus músculos se contraem e então ela solta, me deixando uma maldita bagunça derretida enquanto ela se afasta e visivelmente engole. Meus olhos ficam presos em sua garganta, trabalhando para engolir a minha semente. Eu juro, eu estou duro novamente pelo tempo que ela fica de pé.

— Não foi tão ruim, foi, companheiro?

— Sim, sim, sim, — eu sussurro, passando os braços ao redor da cintura dela e empurrando-a contra a parede. Quando nós nos beijamos, eu provo o gosto salgado do meu corpo em seus lábios e sinto um rosnado possessivo rasgar minha garganta. Parece errado que eu estive com outras mulheres sem preservativo quando Lola e eu estamos presos aqui neste limbo, à espera de resultados dos malditos testes estúpidos. Lydia deveria ser sua filha; Phoebe deveria ser. Pela primeira vez em sempre, eu imagino o que seria ter Lola grávida, para realmente ficar por aqui e ver como que é todo o processo, segurar meu filho logo que ele tomar a sua primeira respiração neste estranho e torcido mundo idiota. — Não é tão ruim. Eu acho que eu poderia lidar com isso em uma base diária. Ou inferno, mesmo dois, três vezes por dia, se isso é o que é preciso para fazer você feliz.

Eu movo minha boca para o queixo de Lola, sua orelha, respirando contra seu cabelo enquanto eu trabalho meus beijos na garganta dela, através de sua clavícula. Eu mordo seus mamilos tensos através do tecido rosa, pastando meus dentes contra a carne macia, enquanto ela geme e envolve seus braços em volta do meu pescoço.

— Vai depender se você for um bom menino ou não, — ela sussurra, e eu sorrio atingindo suas costas para soltar o sutiã. — Por enquanto, é melhor você não ser. Eu não gosto de bons meninos, Ronnie. Eu quero que você seja impertinente. — Lola me empurra para trás e envolve seus braços sobre o peito para manter o sutiã frouxo no lugar de repente. — Toque alguma coisa para mim, — ela sussurra e eu levanto uma sobrancelha, olhando para a bateria no canto do quarto. Mesmo quando a merda fica ruim, mesmo quando o mundo cai em uma tormenta em torno de mim, eu sinto falta da música e estamos separados por mais do que alguns dias. Quando as nossas coisas foram entregues na noite de anteontem, eu arrastei a minha bateria aqui em cima e me sentei para tocar, só não saía nada. Era um sentimento miserável, como se eu estivesse muito atolado em detalhes para deixar ir e ouvir a batida.

— Agora? — pergunto e ela balança a cabeça, inclinada para trás contra a parede e deslizando os dedos para baixo em sua barriga, ao lado de seu ferimento de bala, e em sua calcinha. Quando Lola descobre o que ela está procurando, seus olhos ficam encapuzados e sua respiração amolece.

— Toque para mim, babe. Eu quero ouvir a sua batida.

Eu sorrio e vou em direção à bateria, fazendo uma pausa para ajeitar minhas calças.

— Se você vai fazer isso, tire a porra da sua camisa. Você já ameaçou fazer isso uma vez hoje. Poderia muito bem ir até o fim. — eu sorrio e arranco o tecido sobre minha cabeça, jogando para o colorido sofá feio que veio com a casa. Mal posso esperar para substituir essa merda idiota.

Eu sento no meu trono e lambo os lábios, segurando minhas baquetas nos dedos apertados e fechando os olhos. Eu ainda posso saborear a boca de Lola em mim, ainda sinto seus lábios deslizando para baixo do meu eixo. Abro os olhos para cima e a vejo se tocando, olhando para mim, me esperando fazer algo ou nada, girar notas em sentimentos, virar chatas marcas pretas e brancas em uma página da realidade. Eu mordo meu lábio inferior e bato o pé no chão de madeira sob os meus pés, recebendo uma sensação para a música que eu quero tocar. Eu corro através de um repertório da Indecency e decido sobre uma melodia pré-Asuka, pré-Travis, algo que conecta a minha alma com as deles.

Eu giro minhas baquetas em meus dedos e começo a tocar.

No início, a batida soa um pouco solitária, como se os meus tambores estivessem clamando por uma guitarra, um baixo, por uma voz para acalmar suas almas escuras. Mas então eu apanho o olhar encapuzado de Lola, vejo aqueles olhos azuis girar enquanto ela morde o lábio inferior e se deleita ao som do meu coração dolorido. Porque é isso que minha música é para mim, um reflexo do barulho dentro da minha alma, o martelar frenético do meu coração contra o meu peito. Minha ansiedade. Minha esperança. Meu medo. Meus sonhos. Eu giro minhas baquetas novamente e fecho os olhos. Não preciso ver para tocar. Nunca. Nem mesmo para essa música, que está em um compasso 7/8.

Basicamente, o número e duração das batidas em cada medida. Se isso não faz nenhum sentido, não deixe isso chegar até você. Quem diabos se importa, certo? A única coisa que importa na música para mim é como isso me faz sentir, como o pulso da música corresponde ao sangue vibrando em minhas veias. E se eu soar burro para você, não ache que é porque eu não fui ensinado direito. Meus pais fizeram com que eu fosse educado no piano e, em seguida, quando eu tomei a decisão de mudar para bateria, eles me encontraram um professor para isso, também. Gostaria de saber se eles olhassem para trás sobre essa decisão eles consideram um erro? Eles não devem, porém, não realmente. É a música que me manteve vivo durante todos esses anos.

Eu respiro ofegante e sinto meus músculos do braço protestando, ameaçando um motim por tomar essas duas semanas de folga. Foi à maior pausa que já fiz – exceto as mortes de Asuka e Travis. Me encontro ficando perdido em memórias, vendo rostos muito distantes e quebrados, então eu forço meus olhos abertos, me fazendo contar notas de um quarto para juntar tudo.

Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete.

Não há nenhuma mudança em tocar o chimbau - esse par de pratos à esquerda, executado pelo pedal - mas você pode sentir a diferença no bumbo e no tarol. Eu continuo contando, deixando meus lábios se moverem, mas me recusando a falar uma única palavra. Não precisa; minha bateria tem vozes. Cada parte da minha bateria é como uma entidade diferente, falando comigo com palavras e frases, torcendo suas necessidades com a minha própria, por isso, uivamos como um único demônio em vez do coro de que somos.

As notas fantasmas na minha caixa de bateria dão lugar ao barulho do tarol e então de volta novamente como se o instrumento respondesse às minhas emoções, sentindo a minha dor pelo passado e

minha esperança para o futuro. Para trás e para frente, eu deixo ele cantar porque não há ninguém por perto para fazer isso.

A mão de Lola se move mais rápido e ela morde o lábio inferior com tanta força que eu tenho medo que ela vá sangrar. Mas eu não paro de tocar. Eu não vou. Não até que ela queira que eu faça.

Eu termino minha canção, beijando a ponta das minhas baquetas e iniciando o serviço em outra. Eu não tenho ideia qual a hora que devemos ir à boate, mas eu não dou a mínima. Se os outros têm que esperar, que assim seja. Quando o diabo chama, eu venho correndo, deixando seus demônios me espetar com seus chifres até que eu estou derramando suor, saboreando em meus lábios, sentindo ele escorregar até os meus dedos. O que não me para. Eu continuo tocando, batendo duramente na minha bateria, esperando que as baquetas voltem em estilhaços em minhas mãos, cacos que podem cortar ao mesmo tempo que eles podem cantar. Eu *quero* isso.

Eu uso uma técnica com meus pés no bumbo, um movimento de balanço que produz um golpe duplo. É supostamente difícil de fazer, mas não para mim. Eu não estou tentando me gabar; esta é apenas a forma como as coisas são. Se há um lugar em minha vida que eu nunca precisei lutar tanto, que eu nunca estraguei tudo, é isso.

A voz de Lola sobe no mesmo ritmo enquanto eu toco, até que ela está gritando e deslizando para o chão, uma pilha trêmula de carne e músculos, uma batida de coração pulsante e suor polvilhado da pele que me atrai como uma mariposa para a chama. Eu quero fodidamente me queimar. Eu forço o resto da música, rangendo os dentes e apertando tão forte que uma das minhas baquetas realmente *quebra*.

Me levanto de repente e lanço a baqueta contra a parede, empurrando minha bateria sem a menor cerimônia para fora do caminho enquanto eu piso através do tapete em minhas botas e deslizo os meus braços sob Lola, os dedos apertados contra a sua pele, mas suave.

— Como eu disse, — ela sussurra enquanto eu a levo para a nossa feia colcha dourada e a estendendo sobre a cama king size que eu nunca pensei que eu iria ter, que eu terminaria compartilhando com outro *baterista*. — Brilhantemente sangrento. — eu me inclino para baixo, mordiscando sua orelha e dou um suspiro de contentamento contra sua garganta. Suor escorre do meu corpo sobre o dela enquanto eu deslizo minha outra baqueta até a sua coxa e encontro seu calor, empurrando para dentro quando Lola suspira e arqueia.

— Agora eu vou tocar você como eu toco minha bateria, — eu rosno para fora, permitindo que essa quebra selvagem passe sobre mim. Quero dizer, porra. Por que *lutar*? Eu continuo tentando me segurar em cheque, me manter preparado para o pior, mas isso já não está acabado? Sim, com certeza eu tenho coisas para fazer, respostas para descobrir, algumas besteiras para escavar, mas eu posso relaxar nesse pequeno momento, não posso? — Da próxima vez, vai ser a sua vez de tocar alguma coisa para mim.

Lola começa a falar, mas eu cubro sua boca com a minha, fodendo ela com a parte lisa da madeira, o que eu toquei na bateria, mas é muito, muito melhor aqui, tirando sons da garganta de Lola.

— Mais, — ela sussurra, descendo para pegar meu pulso, arranhando seus dentes em meu lábio inferior. — Eu preciso de mais. Tire esse troço fino do caminho e me foda com seu pau. Agora. — eu levanto uma sobrancelha e sento, deslizando a baqueta de sua buceta e colocando ela na minha boca. Os olhos de Lola brilham como safiras e ela levanta uma sobrancelha. — Você não ousaria. — eu deslizo a baqueta entre meus lábios, saboreando seu calor, a doçura de seu corpo. Não posso aguento. Isto é tudo culpa dela. *Ela* é a única que me pediu para tocar. A música sempre acorda todos os tipos de coisas estranhas dentro de mim. Normalmente, eu acalmo isso com as drogas. Hoje, eu não tenho esse luxo. Então, se eu estou pensando todos os tipos de coisas estranhas - como a forma como eu vou me casar com essa menina - você vai ter que me desculpar. Eu sou um baterista; é o que nós fazemos. E, como eu disse antes, eu tive uma chance com uma alma gêmea e eu perdi. Não são muitas pessoas que conseguem uma segunda. Eu me recuso a desperdiçar essa.

Então eu lambo a baqueta e depois o arremesso para longe, contra as portas de vidro que levam para fora da varanda.

— Você é um sórdido fodido, não é você, Ronnie? — ela me pergunta, deslizando as mãos até meu abs encharcado de suor, cravando as unhas nos sulcos dos meus músculos. Eu sorrio para ela, traçando a tatuagem de leopardo em seu ombro, a bateria em sua barriga. Sorte para ela, a bala conseguir evitar foder sua tinta. Isso teria sido uma vergonha. Eu recuo e inclino, correndo minha língua através das palavras *Sugar Baby* que estão tatuados sob seu umbigo. — Fodido pervertido sangrento.

— Só se for isso que você quer que eu seja, — eu sussurro, olhando para ele entre meus cabelos. Eu tiro do meu rosto e me sento de novo, desabotoando meu jeans. Faço uma pausa no zíper e escapo

da cama, me retirando até o banheiro para despejar a minha mochila. Debaixo de toda a parafernália de drogas estão um punhado de preservativos, todos com o logotipo da Indecency, é claro. Eu definitivamente vou precisar de um pouco mais, e muito, muito em breve. Ou, pelo menos até que os resultados dos testes cheguem. Então, talvez, Lola pode começar a tomar a pílula ou o que seja. Ou merda, talvez eu devesse fazer um vasectomia? Por mais que eu amaria ver Lola grávida do meu bebê, eu já tenho quatro filhos do caralho. Todos com menos de sete anos. Ugh.

Eu corto esses pensamentos e corro de volta para o quarto para encontrar Lola curvada, a bunda para cima no ar, se estendendo como uma gatinha. Porra. Sua calcinha sumiu, sua buceta está inchada e pronta para mim e os meus dedos coçam para tomar posse de seus quadris e batê-la como um tambor.

— Rápido, babe. Vamos fazer isso. Desta vez, quando eu começar a gritar, não haverá nenhuma porra de polícia para arrombar a porta. — ela olha por cima do ombro para mim, cabelos escuros deslizando sobre suas costas enquanto ela gira. Não perco tempo seguindo suas instruções, descompacto as minhas calças jeans e deslizo o preservativo no meu pau que já está úmido, encharcado de suor, saliva e pré-sêmen.

Eu subo na cama atrás de Lola, dando uma olhada no ferimento de bala e empurro isso da minha mente. Se alguma coisa machucar, ela vai me dizer.

Coloco a cabeça do meu pau contra seu calor e ela empurra para trás, se enfiando no meu eixo enquanto nós dois gememos e recolhemos juntos, minhas bolas batendo contra a sua bunda enquanto eu a fodo. Eu não detenho. Não poderia, mesmo que eu quisesse.

— Eu quero que você seja minha, Lola, — eu lhe digo, a voz tranquila, mas intensa. Eu posso provar o desespero em minhas próprias palavras enquanto nossos corpos deslizam juntos e seus músculos reprimem apertados, tentando compensar o pequeno látex que está me separando de sua umidade. Eu quero sentir Lola toda sobre mim.

— Eu quero ser, — ela sussurra, cravando as unhas na colcha, levantando a bunda para um ângulo melhor. Eu golpeio mais rápido, fodendo mais duro, empurrando mais profundo. — Me marque, baby, — ela rosna, balançando contra mim, combinando com a minha batida, moendo contra mim enquanto sua buceta aperta em um ritmo pulsante que são os melhores sons do mundo. Eu deixo cair a cabeça para trás

com um gemido, usando minhas mãos nos quadris de Lola para me manter firme. E ei, de qualquer coisa, esta pequena foda selvagem nossa está me ajudando a apreciar esta cama cara que nós provavelmente gastamos uma fortuna. *Foda-se Paulette Washington e suas câmeras, elas nunca vão ver um único segundo disso.* — Bata na minha bunda, — ordena Lola em um sussurro estridente, que promete que eu vou conseguir um de seus pequenos gritos épicos muito em breve.

— Como quiser, — eu rosno, levantando minha cabeça para trás e apreciando a vista antes de quebrar minha palma contra sua bochecha e sua buceta aperta em resposta, ordenhando meu pau. Eu a esbofeteio novamente, a mesma resposta. De novo, de novo, de novo. Até que sua bunda está vermelha e ela está chorando por mais, me dizendo para puxar seu cabelo. Eu envolvo meus dedos nele e puxo, duro, mas não forte o suficiente. *Merda, eu não posso esperar até ela esteja curada. Deus a ajude quando ela estiver. Nós vamos estar fodendo como coelhos então. Cada quarto da casa vai conseguir alguma coisa.*

— Não pare, Ronnie, — Lola rosna, batendo contra mim enquanto eu golpeio a bunda dela novamente e aproveito a forma como ela agita suavemente. Sim, porra. E então os gritos começam, e ela está ficando tão apertada que mal posso mover dentro dela. Um de seus braços tatuados desliza por baixo de seu corpo e vai para seu clitóris, trabalhando como uma máquina, enquanto eu bombeio dentro dela, orando e sonhando com o dia que eu começar a disparar minha carga em seu fodido útero. — Ah, FODA-SE A BUCETA SECA DE UMA FREIRA, isso é bom, — ela geme e grita, e depois geme novamente.

Quando Lola goza, ela molha minhas bolas e coxas com seus sucos quentes, me encharcando enquanto eu continuo empurrando, batendo em seu corpo em cima da cama enquanto ela choraminga e convulsiona debaixo de mim, músculos apertando e puxando meu próprio orgasmo apenas um momento depois.

Eu explodo dentro do preservativo, preenchendo essa coisa e estourando ela.



— Você deveria ter deixado espaço na ponta, — digo a Ronnie, sacudindo a coisa no lixo e fumando meu cigarro com satisfação pós coito. *Ah, sim, aquilo foi bom.* Merda, depois de tanto tempo, até um papai e mamãe seria como o céu. Mas isso foi muito melhor. Não há nada que eu amo mais do que assistir Ronnie foder sua bateria antes que ele me foda. Uma boa rotina é como ouro para mim, baby.

— Eu deixei espaço na ponta, — ele diz, ainda soando um pouco assustado. Parece estar ficando irritado, também. As barras grossas de delineador ajudam a fazer com que seus olhos castanhos pareçam quase tão grandes quanto o meu. — Eu não sei o que aconteceu.

— Você gozou como um boi e explodiu a borracha? Que porra é essa, Ronnie? — Turner diz, aparecendo do nada e parando próximo a nós com as mãos nos quadris. À noite, toda a propriedade aqui brilha com luzes bem colocadas, amarradas por entre as árvores e embrulhadas em torno das bases de palmeiras importadas. É quase perfeito demais. Tremo e tenho que beliscar o meu próprio braço para lembrar meu cérebro apodrecido que eu realmente vivo aqui.

— Cale a boca, Turner, — ele rosna, parecendo feroz por um minuto, deixando minha pobre buceta toda molhada novamente. Ainda bem que eu uso calcinhas pretas, um dos poucos pares meus que conseguiram chegar até a mansão. Esses bebês vão pegar todos os sucos felizes e manter as coisas no andar de baixo limpas. Eu termino o meu cigarro e solto no chão, usando meus novos saltos rosa para esmagá-lo. Talvez eu não devesse estar cambaleando por aí como uma cegonha nestas pequenas beldades altas, mas eu não consigo evitar. Lola Rubi Saints não é uma usuária de rasteirinhas, sapatilhas, sandálias, ou qualquer coisa no meio disso. Entendo que os saltos são uma espécie de sexista, um pouco ridículo, totalmente inviável. Foda-se.

Eu emparelho os sapatos com jeans skinny pretos e uma camiseta da Amatory Riot em azul pálido. Rasguei nos ombros e cortei os buracos nas minhas calças eu mesma - isso pode ser feito, crianças.

Ronnie disse que eu parecia uma *filha da puta gostosa*, então eu acho que fiz bem. Eu até o deixei limpar e remendar minhas feridas, me acabei em analgésicos e enfiei a última garrafa plástica de vodka no meu bolso. Eu acho que não há problema em beber, desde que eu estou fazendo isso para ter um bom tempo e não apenas afogar minhas preocupações. É isso aí, cadelas.

— Esta é uma merda séria bem aqui, — ele diz ao seu amigo, mas Turner parece não se incomodar. Ele está sorrindo para seu amigo, para mim, para a van estacionando ao lado da calçada, provavelmente com Kash e Wren dentro dela. — Eu realmente queria ter os resultados desses testes logo, — Ronnie acrescenta em um sussurro. Eu estendo a mão e espremo seu braço enquanto Turner revira os olhos e corre a língua sobre os piercings prateados de lábio.

— Oh meu Deus, cara, se acalme. As suas groupies de costume consistiam em virgens e garotas limpas. Eu não sei como você fez isso, mas você sempre pegou as limpas. Se alguém tem espaço para se preocupar, é Jesse. Quero dizer, foder Rook Geary? Isso é malditamente doente.

— Você é um idiota, cara, — diz Jesse, aparecendo em uma camiseta preta e calças jeans, botas e um estilo semelhante de maquiagem como Ronnie e Turner. É como se toda a banda tivesse o mesmo *look*. — Você não acha que eu ensaquei isso quando eu fodi Rook?

— Você quer dizer quando ele fodeu você, certo? — Turner bufa quando ele pega um cigarro e acende antes de por uma mão dentro das suas apertadas calças feminina e ajustar seu lixo. — Desculpe, Lola, — diz ele, franzindo o nariz como se ele achasse divertido e não como se ele estivesse, na verdade, de todo arrependido, — mas às vezes, quando você dobra, a merda fica obsoleto lá em cima.

— Cristo, — Ronnie bufa, soprando fumaça no rosto do amigo, enquanto Jesse balança a cabeça e faz uma carranca, passando a mão pelo cabelo curto. Trey aparece um momento depois, então Sydney e Dax em sua cadeira de rodas e parando no topo da escada. Ele não parece particularmente entusiasmado sobre nossos planos para uma noite fora.

— Espero que vocês se divirtam enquanto eu apodreço aqui, — ele diz. Turner puxa sua mão de suas calças e vira para seu amigo antes de endireitar sua camiseta azul brilhante que diz *Intocável* nela. Se encaixa na situação de alguma forma.

— Vá se masturbar no site do Tattoo Terror que sua irmã supostamente vai estrelar novamente. Você não quer explodir rápido demais quando você realmente encontrar uma namorada. Pratique nessa coisa. — Jesse ri, mas Trey só apanha um vaso decorativo perto da porta da frente e atira pela calçada em Turner. As peças brancas se espalham como conchas enquanto Turner ri e desliza com agilidade para fora do caminho. — Isso provavelmente custa tipo uns quinhentos dólares ou algo assim. — ele aponta para seu amigo com uma mão coberta de pegadas e morcegos, teias de aranha. — Isso vai sair de sua parte dos direitos autorais. — eu olho para trás e pego Trey revirando os olhos antes que as rodas se voltem para dentro e ele bata a porta. Pobre garoto. Eu sei que se eu estivesse presa aqui na cama ou em uma cadeira, eu estaria tendo alguns acessos de raiva.

— Você está em um bom humor, — Ronnie comenta quando ele examina primeiramente Turner e, em seguida, eu, deixando seus olhos deslizarem até os meus novamente. Eu sei que ele quer insistir sobre o esperma selvagem que conseguiu quebrar nossas defesas, mas eu estou bem. Tudo bem, se eu descobrir que ele me deu uma doença, eu vou matá-lo. Por enquanto, tudo vai ficar bem. Vou pegar algumas pílulas do dia seguinte e estamos ótimos.

— Sim, bem, eu recebi um telefonema do hospital e eles concordaram em mover Naomi para a mansão. — Turner sorri quanto ele diz isso, tencionando seus olhos como uma criança no Natal.

— Isso é perfeito, companheiro, — eu digo e Turner levanta sua mão para um high five. Eu bato e ele faz essa dancinha estúpida em um círculo, jogando o cigarro no ar em comemoração.

— Quando eles estão trazendo ela para cá?

— Depois de amanhã. Desde que, claro, eu possa conseguir uma enfermeira em tempo integral para cuidar dela. Não deve ser um problema, porém. Quero dizer, quem não quer trabalhar para nós, certo? — eu me viro e olho para Sydney por cima do ombro, vendo como ela se aproxima da van em seu apertado vestido roxo e saltos pretos. Seu cabelo loiro paira sobre seus ombros em ondas suaves, e sua maquiagem brilha ao brilho das luzes brancas. Se Dax não for para ela agora, ele é um idiota. O que ele tem a perder? Eu continuo vendo como ela sorri, estendendo a mão e deixando alguém puxá-la para dentro da frente de Dax antes de cutucar a cabeça para trás e gritar com Turner.

— Campbell, nós estamos seguindo vocês, portanto não se perca de nós, ok?

— Entendi, cadela, — diz ele, virando para a porta já aberta da nossa van com um sorriso. Bancos em couro, champagne, guardas de segurança que já prometeram esperar do lado de fora do clube para nós. Tem que ser uma boa noite, certo? Eu olho para o cara próximo a nós. Esses caras são todo dinheiro e profissionalismo, não gosto das pessoas de Brayden que tinham se recusado a dar o fora de onde quer que fosse que você pediu para sair. Nenhum momento de paz com essas pessoas e o que ganhamos com isso? Uma irmã morta. Amigos em coma. Uma ferida de bala que ainda dói quando eu torço para o lado errado. Babacas.

Eu começo a ir em direção à van, mas Ronnie estende uma mão e me agarra. Quando eu olho para ele, ele tem essa expressão gravemente séria no rosto. Antes que ele possa dizer qualquer coisa e estragar o momento, eu giro em suas garras e me levanto na ponta dos pés para um beijo. Raios estalam entre nós, me eletrocutando da minha cabeça aos meus pés. Espero que meu cabelo não esteja colando para cima em todas as direções enquanto eu recuo e sorrio.

— Não mencione de novo. Preservativos estouram. Merda acontece. Relaxe. Vamos apenas nos divertir hoje à noite, ok? — Ronnie olha para mim por um longo, longo momento antes de assentir e subir na van atrás de mim.



Slick tem a aparência normal de um bar do lado de fora, diferentemente de dentro. É só depois de abandonar a nossa equipe de segurança na corrente na parte de trás, passar pelo primeiro guarda-costas e entrar em uma cova escura de iniquidades que vejo a coisa especial. *Puta merda*. Há um longo bar, totalmente ocupado por pessoas em ternos e vestidos longos, jaquetas de couro e jeans, até mesmo shorts de surf e tops. Todo o tipo de pessoa que se possa imaginar está aqui, mas todos eles têm uma coisa em comum: eles estão envolvidos em algumas merdas bem fodidas. As pessoas estão cheirando coca, usando droga, até mesmo fodendo em algumas poltronas apoiadas nas proximidades.

Turner suspira passando direito por tudo isso e indo para o banheiro dos homens, fazendo uma pausa para olhar por cima do

ombro para uma das poltronas. A pele redor de sua boca fica apertada e seus olhos piscam com dor antes dele recompor sua expressão e virar, abrindo a porta do banheiro e nos conduzindo todos para dentro. É apertado, mas conseguimos, esperando pacientemente que ele abra uma das portas. De alguma forma, eu esperava que fosse um inferno de muito mais difícil encontrar essa porta secreta, mas Turner faz com que pareça bobeira, agarrando um anel de prata e puxando para cima a porta para revelar um conjunto de escadas.

— Bem, puta que pariu, — eu digo enquanto Sydney racha uma latinha que ela arrancou numa das mesas pelo seu caminho. As pessoas na mesa nem perceberam. Ela explode a cerveja e depois sacode a cabeça, apontando para mim.

— Tirou as palavras da minha boca. Isso é fodidamente estranho, Turner.

— Tem certeza que isso é legítimo? — o cara loiro do Amatory Riot pergunta. Kash, eu acho. Ele tem o seu braço em torno desta pequena e bonita garota, seu cabelo brilhante carmesim enrolado no topo de sua cabeça em um nó. Ela se aconchega nele com um suspiro, e eu posso ver que há amor entre eles. Queima como uma aura de fogo, como se eu pudesse ver as cores rodopiando no ar ao seu redor. Ou talvez seja apenas o sexo falando. Ter umazinha antes de eu sair foi uma boa jogada, me coloca em um estado de espírito ótimo. Eu escorrego minha pequena garrafa de vodca para fora e desenrosco a parte superior, oferecendo a Ronnie primeiro antes de derramar o resto na minha garganta. Eu lanço a garrafa de plástico no lixo quando o calor explode da minha barriga e sobe na minha garganta, pondo todo o meu corpo em chamas. Ah, e agora eu me lembro exatamente porque esta foi a minha escolha de medicamento.

— Confie em mim, — Turner rosna, dando um passo para trás e gesticulando com a mão, — isto é fodidamente legítimo. Agora leve seus traseiros lá em baixo e me agradeça depois. Vai, que não tenho o dia todo. — Jesse avança primeiro, descendo na escuridão uma fração de segundo antes de Ronnie agarrar a minha mão e me puxar junto com ele, descendo os degraus e passando por um túnel com luzes brancas que revestem ambos os lados do piso.

Uma risadinha quebra na minha garganta, parte nervosismo, parte vodca, parte da garrafa de champanhe que eu derrubei em nosso caminho até aqui. Ronnie aperta meus dedos entre os seus e me puxa para perto, em torno de um canto e no sentido de um brilho azul pulsante e a batida pesada forte da música. Alguma porcaria eletrônica

está tocando agora, mas isso realmente não importa. Neste momento, apenas a ideia de uma noite fora, a chance de provar total abandono e fingir que eu não sou uma assassina, que eu não perdi minha irmã em alguma louca fodida batalha de custódia, soa como o céu.

Eu fecho meus olhos e sinto o pulso de Ronnie vibrando através de sua mão, em meu corpo, meu braço e direto ao meu coração, como se eu tivesse apenas usando algo puro, limpo e foi direto para o meu peito. Eu sugo uma respiração profunda, degustando a sugestão distante de suor e álcool que paira no ar.

— Eu sinto muito sobre o preservativo, — sussurra Ronnie e eu abro minha boca para castigá-lo. Ele me corta com um grunhido. — Pena que eu não te fodi sem camisinha quando tive a chance. — eu tremo e lambo meus lábios.

— Bem, agora que estamos noivos e tudo, eu suponho que você estará recebendo a chance de fazer isso mais e mais vezes. — Ronnie bufa enquanto chegamos ao redor de outra curva no corredor e fazemos uma pausa em uma segunda série de escadas, este indo para uma enorme sala, com papel de parede e lustres, dutos expostos e uma multidão de pessoas pulsando.

— Sinto muito por dizer isso. — ele faz uma pausa enquanto tomamos o nosso primeiro passo, logo atrás de Jesse. As ondas de música surgem como um tsunami, me afogando nas brasas da última música, e enchendo os meus lábios gentilmente entreabertos com a batida perversa. — Bem, — ele grita, se inclinando perto do meu ouvido, me ajudando a descer as escadas em meus calcanhares, — não sinto muito de sugerir, mas lamento que saiu dessa forma. Você merece coisa melhor.

Eu não digo nada, apenas deixo meus lábios se contorcerem em diversão enquanto fazemos uma pausa perto do segurança e ele nos estuda cuidadosamente, parando em Ronnie como se ele fosse a palha que quebrou as costas do camelo e puxando de lado a corrente para nos deixar entrar. Eu olho por cima do meu ombro e avisto Sydney e Dax. O baterista do Amatory Riot não parece tão bem. Ele tem sacos escuros sob seus olhos, lábios inclinados, contraindo os dedos. Espero que Sydney esteja realmente interessada nele como um homem porque ele com certeza poderia usar uma mulher em sua vida.

Eu volto para a multidão e permito que Ronnie atue como meu escudo, envolvendo os braços sobre meus ombros, enrolando seu corpo grande no meu para continuar girando os quadris e cotovelos pontudos

longe dos meus ferimentos. É bonitinho, sabe? Tê-lo me protegendo assim. O último cara que estava comigo era mais inclinado a realmente causar ferimentos graves ao invés de me defender assim. *Vá se foder, Cohen. Eu espero que você apodreça no inferno, ressuscite e comece tudo de novo.*

— Pela primeira vez na minha vida, eu não estou irritada de ser tão pequena ou que os caras ao meu redor são tão fodidamente grandes. — eu inclino minha cabeça para trás, deixando o queixo de Ronnie raspar em meu couro cabeludo. Ele se inclina para mim enquanto nós trabalhamos o nosso caminho para o bar. — Você está bebendo comigo esta noite, certo? — eu pergunto quando ele me ajuda em um banquinho e se vira para olhar por cima do ombro. Seus músculos permanecem tensos até que ele vê como Turner vem em nossa direção e senta ao seu lado no bar com uma respiração profunda. Leva um segundo, mas quando as pessoas começam a perceber quem somos, os olhares começam. Com certeza ninguém tenta nos molestar, e os olhares estão vindo de rostos famosos, mas ainda assim. Mesmo aqui...

— Você ouve essa merda? — Turner pergunta, apontando para o teto. Eu noto Ronnie relaxar visivelmente quando seu amigo entra na vista. — Não é tão bom como o nosso material, mas ainda impressionante. — Turner gira e coloca de costas para o bar, de frente para a multidão. A maioria dos curiosos se afastam, mas eu vejo algumas meninas mordendo os lábios, trocando olhares, perguntando se podem conseguir o famoso bad boy na cama. Eu envolvo meus dedos em torno bíceps de Ronnie. Ele pode não ser o vocalista, mas sei que ele nunca teve problemas para encher sua cama antes. Se eu tiver que fazer, vou mijar em cima dele e marcar o meu território.

— Ronnie, — eu repito e ele se vira para mim, se aproximando, colocando as mãos possessivamente em meus quadris. — Você está bebendo comigo, certo? — seus olhos castanhos encontram os meus, procurando eles por um momento antes dele concordar. Eu deixo um sorriso dividir minha face e me viro para o bartender. — Você sabe o que uma Cherry Tootsie Pop é? — eu pergunto e depois decido adicionar, — e eu não estou falando sobre os picolés. — eu fiz o meu quinhão de festa no passado, e eu sei como receitas de bebidas localizadas e espalhadas podem ser. Neste ponto da minha vida, estou mais do que feliz em pegar a porra das garrafas e misturá-las eu mesma. A mulher atrás do bar se inclina para mim, os olhos brilhando. Ela está animada por nos ver aqui. Isso é bom. Talvez nós vamos realmente ser capazes de conseguir um bom serviço hoje à noite.

— Eu não sei, mas posso procurar, — ela grita, batendo as unhas cor de rosa sobre a bancada.

— Não se incomode. Está tudo aqui em cima. — eu aponto sobre minha cabeça e, em seguida, sustento um mão, levantando os dedos enquanto eu nomeio ingredientes. — Vodca, Chocolate, Red Bull, groselha. Nos dê um par para começar, babe. — eu gesticulo distraidamente para Ronnie e Turner e alcanço meu bolso, para pegar o dinheiro que eu pus lá mais cedo. Eu poderia ter conseguido o bilhete azul do Ice and Glass, mas eu ainda fiz montes de dinheiro, enquanto eu estava com eles. Ronnie agarra meu pulso gentilmente, puxando meus dedos do meu bolso e jogando notas em cima do balcão ao meu lado.

Um momento depois, ele me puxa para trás, me deixando virar em seus braços até que estejamos peito a peito.

A música muda para uma canção nervosa, daquela cadela loira, Cameron Koons.

Nunca morda a mão que alimenta, baby. Eu tenho tudo que você precisa para comer. Eu sou um banquete glorioso, então pule nesse ritmo e BANG. BANG. BANG. Comigo. BANG, baby. BANG. BANG. BANG.

— Eu fodidamente odeio as canções sangrentas dela, mas elas são cativantes, né? — Ronnie ri e, em seguida, faz uma pausa, olhando para Turner sobre o meu ombro. Faço uma pausa e sigo sua linha de visão, certo de que ele nunca vai relaxar se ele estiver preocupado com esse seu amigo. Oh. *Puta merda*. Turner toma todas as doses vermelhas que revestem o balcão, mais rápido do que a nossa pobre bartender pode fazer mais. Ele tosse e se inclina sobre o bar, caindo para o meu banquinho abandonado como se peso de seu corpo fosse muito para ele segurar.

— Você está bem, mano? — Ronnie pergunta, mas Turner apenas dá a ele esse olhar de pura miséria. Nós recuamos um pouco para trás, tentando ver se é mesmo possível falar um com o outro com os golpes da canção de Cameron Koon em nossos ouvidos.

É sua hora. Para Bang. BANG. BANG. Comigo, baby.

O baixo pulsa através do piso de concreto, disparando em meus saltos e fazendo todo o meu corpo se contorcer enquanto meus músculos se contraem e minha espinha torce, desesperada para entrar em movimento. Mas pobre Turner, pobre Turner do caralho.

— Isso é como déjà vu, mano. A música, o Red Bull, o clube. Eu não consigo parar de pensar em Naomi. Talvez tenha sido uma má ideia vir aqui? — Ronnie e eu trocamos um olhar, e eu recuo, sentando à direita de Turner enquanto Ronnie lidera a esquerda. Eu fico lá esfregando as costas dele em círculos, enquanto Ronnie tenta confortá-lo o suficiente para que nós possamos ter certeza que ele não vai fugir e correr pelo banheiro. Ou pegar uma dos muitos rostos ansiosos em torno de nós para uma pequena rapidinha perversa. Não que eu realmente ache que ele faria isso, mas às vezes as pessoas agem de forma estranha quando sua vida está em crise.

— Ela vai conseguir, Turner. Você tem que manter o pensamento positivo e lutar por isso. Se o clube é demais, nós podemos ter uma das vans e te levar de volta para casa. — Turner sacode a cabeça e pega a dose seguinte que a nossa barman coloca sobre o balcão. Ele toma enquanto eu sigo o exemplo. *Perfeição*. Tem gosto de chocolate coberto de cereja. Brilhante. Ronnie agarra sua própria dose e bebe, me dando um olhar sobre a parte traseira de seu amigo.

— Não, eu estou bem. — Turner enfia a mão no bolso de trás e vem com um saco de plástico cheio do pó branco. *Merda*. Eu forço meu olhar de volta para a multidão ofegante. É quase tão louco aqui como é durante um dos nossos shows. Quase. — Eu tenho a Branca de Neve para me fazer companhia. — ele joga o saco sobre o balcão e ninguém pisca. Dois assentos depois de mim há uma menina com uma porra de agulha em seu braço. Eu acho que os meninos de azul[18] ignoram este clube, provavelmente com um monte de gentil persuasão verde. Eu quero saber quem é dono do lugar?

— Turner, você já é crescido, então eu não vou tentar te falar o que fazer, mas, — Ronnie põe a mão no saco de plástico, — se você tiver que fazer isso, faça, mas por favor, não leve isso tão longe a ponto de eu ter que chamar uma ambulância. Não puxe qualquer merda de Romeu e Julieta em mim e desmaie quando Naomi acordar, você entendeu? — Turner revira os olhos, mas eu posso dizer que ele está escutando.

— Sim. Tanto faz. Olha, eu tive a melhor noite da minha vida, há algumas semanas, e tudo começou nesta porra de clube. Vá brincar com Lola enquanto você tem a chance. — Turner faz uma pausa e eu posso dizer que ele se sente como se o clima estivesse ficando sério demais. — Ela provavelmente vai estar grávida em breve de qualquer maneira e você vai perder a sua chance. — Ronnie dá um tapinha em

[18] Policiais.

seu amigo na parte de trás da cabeça e, em seguida estende a mão para mim.

— Desculpe por isso, — ele sussurra em meu ouvido, seus lábios se movendo contra a minha pele, a respiração quente quando ele mexe com o meu cabelo. — Eu apenas nunca... o vi assim antes. Eu não quero que Turner perca a felicidade dele. Eu sei como é isso. — Ronnie exala profundamente e, em seguida, desliza as mãos pelo meu lado. Sua boca contrai, e eu posso dizer que ele quer perguntar se estou bem, mas ele morde de volta a pergunta, ouvindo o meu corpo enquanto eu começo a mover contra ele, deixando a batida trabalhar o seu caminho em meu sangue.

— Não se preocupe, Ronnie. Você sabe que eu gosto desse seu rosto, — eu digo, cutucando ele no nariz e depois deslizando um braço em volta do seu pescoço enquanto os nossos corpos começam a balançar com a onda da multidão.

— E eu amo o seu, — ele me diz, e meu corpo fica quente da cabeça aos pés. Nossas bocas se conectam e eu faço o meu melhor para fazê-lo esquecer o preservativo rompido. Tenho a sensação de que, se ele se fixar sobre isso, eu não vou chegar nele novamente por mais duas semanas. *Ugh*. Esses caras legais e todas as suas obrigações morais e tolas.

Eu deslizo minha língua contra a dele, saboreando a doçura da dose, a sensação do álcool queimando em meus membros, nadando diretamente até o meu cérebro. Nós nos beijamos, mesmo quando a multidão começa a saltar para outra música. Nossos corpos se movem junto com a massa de pessoas, até que nossas bocas se separam com o movimento e nós dançamos com o grupo, deixando o trabalho coletivo das almas em torno de nós decidir como devemos nos movimentar. Enquanto estamos juntos, isso é tudo o que importa.

Com o canto do meu olho, eu avisto Sydney e Dax. Ela está se movendo com a música, girando e rodando, cabelo loiro tingido de azul pelas luzes piscando em cima. Dax se move com ela, mas eu posso dizer que ele está fora de suas vísceras, totalmente frito. Pobre coitado.

Eu viro minha atenção de volta para Ronnie, apenas desfrutando de sua companhia, o toque de suas mãos em meus quadris, o suor escorrendo pela testa. Conseguimos fazer isso através de três músicas antes do bar chamar e acabamos nós dois ao lado de Turner

novamente, pedindo outra rodada de bebidas - mamilos amanteigados[19] desta vez, babe. Depois de terminamos esse, eu peço para todos nós boquetes, e não, eu não quero dizer o tipo habitual de boquete. Essas pequenas mordidas de perfeição são feitos com creme de Bailey Irish, Kahlúa e um esguicho de chantilly branco brilhante no topo[20].

— Não é tão bom como o que você fez esta tarde, — grito para Ronnie e solto uma risada enquanto Turner balança a cabeça em desgosto e põe duas linhas de coca, cheirando em rápida sucessão. Ele oferece para Ronnie e eu, mas nós trocamos um olhar e decidimos passar. Eu sei dos meus limites. Eu posso beber bastante, com certeza, mas se eu começar com outro material, vou passar a semana inteira tendo como companheira o banheiro. — Você quer dançar comigo? — pergunto a Turner, mas ele balança a cabeça, acenando para Ronnie e eu novamente.

Nós voltamos para a multidão apenas a tempo de ter um vislumbre de algumas figuras em movimento pelo palco que alinha toda a parede de trás do clube. Apenas alguns minutos atrás, estava coberto de pessoas, dançando e fazendo só Deus sabe mais o quê. Agora ele está vazio, além de algumas pessoas em jeans, arrastando equipamentos no palco como o melhor dos roadies, ligando caixas de som, colocando um microfone no centro do palco. Duas guitarras e um baixo depois e há um burburinho diferente no meio da multidão, sussurro de vozes e rumores que vêm mais rápido do que uma adolescente com uma cópia do catálogo da Victoria's Secret de sua mãe.

Ronnie e eu trocamos um olhar um segundo antes de uma menina em um vestido colante aparecer, os brilhos em sua roupa brilhante como escamas repentinas sob os holofotes que destaca sua forma loira, transformando os cabelos claros em um halo que está em desacordo completo com o seu sorriso perverso.

— Cadelas da noite, — diz ela e depois ri, puxando o vestido para baixo na parte da frente com uma mão e segurando seu microfone com

[19] Bebida feita com vodca, creme irlandês, caramelo e licor de café.

[20] 

a outra. A multidão murmura apreciando, como se eles estivessem animados para vê-la, mas não particularmente impressionados. Eu acho que é o que acontece quando você toa para a realeza, eh? — Meu nome é Cameron Koons e eu vou estar entretendo a todos por um tempo. — outra risada, uma que é tão falsa quanto aquele sorriso. A banda aparece no palco, se movendo como sombras por trás da protagonista. Eu sinto uma carranca torcer meus lábios. Eles poderiam muito bem ser invisíveis. Ninguém se importa quem são ou por que a música que Cameron está cantando torce em suas almas, destruindo seus rostos, fazendo-os saltar e dançar pelo chão. *Deus, eu odeio solistas*. Música como um ato solo? Hah.

Eu deixo minha cabeça cair para trás e olho para os dutos expostos, acima de nós.

Ronnie se abaixa e aperta minha mão, se abaixando para sussurrar no meu ouvido.

— Outra bebida? — ele pergunta e eu gemo.

— Oh,inferno sim. Eu não sei se eu posso continuar a ter um bom tempo com essa cadela no palco de outra forma. — eu deixo cair o queixo para baixo e vejo quando um homem se junta a Cameron, a cabeça raspada brilhando nas luzes, óculos de sol no rosto. Quando eles começam a sua primeira música de rap juntos, eu sei que estou em apuros. Yuck. — Rodadas duplas de vodka nunca fez mal a qualquer coisa, certo? — pergunto e Ronnie ri.

Eu deixo que ele segure minha mão, enquanto nós trabalhamos o nosso caminho de volta em direção ao bar. Com Cameron no palco na extremidade oposta do lugar, não é preciso muito esforço para trabalhar o nosso caminho de volta para Turner, que está de cara feia e balançando a cabeça.

— Eu juro, eu não posso ficar longe dessa mulher, — ele rosna quando Sydney e Dax aparecem à nossa esquerda. Sydney ajuda Dax em um banquinho e o deixa cair no balcão, limpando a mão pela testa suada e beliscando os lábios com preocupação.

Eu tenho esse montante, montante e vou agitar até você explodir seus doces. Nunca dirigi tão rápido no banco traseiro de um carro, nunca dancei com tanta força a tal batida doente idiota. Vou mover isso até você reconhecer a minha habilidade, cara, e eu vou fingir isso até eu passar por isso, ok, ok?

— Isso tem que ser a pior música que eu já ouvi, — Sydney diz, pedindo uma rodada antes de eu ter a chance. Ela joga algum dinheiro no balcão e, em seguida, corre as duas mãos pelo seu rosto. No fundo, o rap finalmente morre e a bateria começa, sacudindo as paredes e o chão, comandando o quão alto a multidão pula, o quão rápido ela pulsa. Será que ninguém percebeu aqui que Cameron Koons não está fazendo toda mágica sozinha? Eu odeio estrelas pop.

— Porca do mato sangrenta, — murmuro sob a minha respiração, bebendo a minha dose. A voz de Cameron sobe para um pouco antes dela se quebrar e o guitarrista lançar um pequeno solo fraco que na verdade é o suficiente para deixar a multidão louca como um sapo em uma meia. Hmm. Ah bem. Quem sou eu para julgar, certo? Eu tomo outra dose e tomo uma respiração profunda. O álcool está apenas começando a entrar nas fendas do meu cérebro, abrir os meus músculos, empurrar um leve sorriso no meu rosto.

— Eles estão apenas animados em ouvir essa porcaria porque não ouviram um verdadeiro músico tocar ao vivo.

— Oh, não, — diz Ronnie, estendendo a mão e tomando conta do braço superior do amigo. Os dois trocam um olhar. — Não se atreva a fazer qualquer coisa que vou ir me arrepender amanhã. De maneira nenhuma. Sem Naomi aqui, é o meu trabalho te manter na linha, Arkansas.

— Vai tomar no cu, — Turner diz, empurrando Ronnie para trás e ficando de pé. — Eu vou fazer só uma visitinha, ok? Não é grande coisa. — Ronnie libera Turner com relutância, mas o observa atentamente enquanto ele empurra o seu caminho através da multidão com a falsa coragem de uma cocaína elevada. *Bastado sortudo*. Eu estendo a mão para Ronnie e tomo posse de seus dedos quentes, arrastando-o de volta para a multidão e deixando ele envolver seu corpo em torno de mim. Eu estou naquele ponto de inflexão entre *estar bêbada e ainda horrivelmente em alerta*. Eu só quero que o álcool trabalhe o seu caminho através do meu sangue, assim como uma boa canção, algo que pode ser reproduzido uma e outra e outra vez.

Eu empurro meu corpo em Ronnie com força, encontrando suas mãos viajando por minha bunda, pressionando a testa contra a minha à medida que moemos e balançamos com Cameron Koons e sua banda de marionetes. Os dedos de Ronnie deslizam ao longo do cós da minha calça, aquecendo a minha carne com o ligeiro toque da sua, queimando minha pele enquanto ele me provoca e sorri enquanto ele faz isso.

— Seu fodido babaca, — eu rosno para ele, inclinando para que eu possa colocar meus lábios contra seu ouvido. — Se você for provocar, é melhor você malditamente fazer a entrega. Mas um mar de seca e você vai realmente começar a ver o que meu pai e minha irmã costumavam chamar de *Louca Banana Bender*. — faço uma pausa e de repente a situação não parece tão engraçada. Meu corpo fica mais lento e as chamas ardentes que eu sentia por Ronnie crepitam em um instante. Poppet. Meu peito aperta e eu tenho que engolir três vezes para passar um nó na garganta.

— Oh, boneca, — Ronnie diz, me puxando contra ele, deslizando sua mão sobre o meu cabelo e me colocando sob o queixo. — Vai ficar tudo bem. Nós vamos lutar por isso. — eu fecho os olhos e deixo a batida forte do baixo reverberar em meus ossos. Essa é a coisa sobre a dor, eu acho. Ela vai e vem e não importa o quão duro você tenta lutar contra isso, eventualmente, ela vai te pegar. *Porra*. Eu fungo e recuo um pouco, apenas o suficiente para que eu corra o meu braço sobre meus olhos e sacuda a cabeça.

— Eu me sinto como uma ferramenta do caralho, — eu digo, piscando subitamente e balançando a cabeça. Minha bebida nada em meu cérebro enquanto eu fungo novamente e olho para trás para o palco, assistindo Cameron enquanto ela basicamente fode no palco, deslizando sua bunda em seu feio vestido brilhante, lambendo seu microfone como o fodido Turner Campbell presunçoso. Eu mudo o meu olhar de volta para Ronnie e fecho os olhos contra uma súbita onda de emoção, quando ele pega meu rosto em sua mão. — Eu sou uma covarde, Ronnie. Durante dias eu tenho evitado ligar para o meu pai. Quer dizer, eu acho que ele provavelmente já sabe sobre Poppet, mas eu tenho que falar com ele. Por que eu estou aqui, bebendo e dançando, quando eu deveria estar fazendo isso?

— Você não pode punir a si mesma a cada segundo de todos os dias, — Ronnie sussurra, pressionando os lábios contra a minha testa, minha bochecha, os meus lábios. — Eu estive assistindo você fazer isso durante semanas, desde que Stephen apareceu no hospital naquele dia. Você pode *relaxar,* Lola. Não há problema em se divertir, mesmo se você está de luto. O ponto de viver por meio da tragédia é realmente viver. Você é uma mulher corajosa, mesmo se você não sabe disso.

— Idiota sabichão! — eu bufo e Ronnie ri, me puxando para perto, me envolvendo em seus braços e no quente perfume masculino do seu corpo. Ele tem cheiro de lírios e sabão, mas eu só poderia estar imaginando a primeira parte, pensando na tentadora pequena tatuagem

sob a camisa. Fecho meus olhos por um segundo e nos perdemos no meio dessa enorme multidão. Eu sei, eu sei, uma boate parece ser um lugar muito fodido para ter um momento como este, mas a vida é assim, babe. Incontrolável, imprevisível, fodidamente bizarra. — Eu... — eu quase digo as palavras *Eu te amo*, mas a música morre e a multidão explode com murmúrios selvagens, chamando minha atenção para cima e para o palco.

— Porra. —Ronnie está olhando, com a boca ligeiramente aberta, as obturações de prata brilhando com a mudança na iluminação do teto. O lugar escurece e um segundo holofote aparece no palco. Só que não é o cara do rapper com os óculos de sol, agora quem está lá em cima com Cameron Koons é Turner Campbell. Bem, puta que pariu, que idiota.

— Ei, ei, ei, Los Angeles, — ele insulta, batendo as botas pelo palco e parando a menos de cinco metros de uma Cameron absolutamente encantada. Seus lábios tingidos de rosa se curvam em um sorriso e os olhos dela brilham. Mesmo daqui posso dizer que ela está em êxtase sobre a mudança no programa. Olhares piscam em nossa direção e até mesmo no meio da multidão de pessoas, não é de repente tão difícil identificar Jesse, Sydney, Dax, Wren, Kash. Adorável. — Eu só quero dar uma mensagem para a minha noiva. — Ronnie geme aqui e balança a cabeça. — Naomi Knox, — Turner levanta a mão e a multidão começa a rir, como um bando de pássaros sangrentos em uma árvore, um rebanho que acabou de ver um verme, — Eu te amo, baby. Eu só quero que você saiba disso. — Turner funga e olha para Cameron.

— O vocalista principal da Indecency em pessoa. — ela segura a mão para indicar o rosto carrancudo de Turner e em seguida, olha por cima do ombro em sua banda, acenando seu queixo como se isso fosse algo que ela esperava. Interessante. — Como você bem sabe, a sua canção *One Woman* apenas superou a minha canção *Belittle* nas paradas da Billboard, então parabéns. — ela bate palmas e a multidão segue o exemplo, assim como ouvimos a nota à referida canção iniciar.

Porcaria.

Só que, esta versão da canção é como algo que você encontraria em caixa de joias baratas para crianças. Abra a parte superior e ouça a pequena música ruim lá dentro, despojada de alma, paixão e coração. Meus dentes machucam quando os acordes fracos do guitarrista ganham vida e Turner rosna para o microfone. Todos à nossa volta, a elite da Califórnia começa a trocar de olhares e o lugar fica parado e em

silêncio por uma fração de segundo, bem antes dele dizer, — vocês querem que eu foda este palco? Que assim seja.

E então tudo fica louco em torno de nós.

Pessoas se empurram em direção ao palco, nos empurrando para frente, nos encorajando a se juntar com Turner enquanto ele solta um grito enorme, se curvando e completamente e totalmente aniquilando o som dos instrumentos atrás dele. Considerando que Trey ou Naomi poderia competir com as suas guitarras, onde Ronnie poderia orientar a voz de seu amigo com a bateria no ritmo, esses caras mal conseguem se manter. Eu vejo como Turner ignora completamente a introdução para a música e vai direto para a carne dela.

— MINHAÚNICAMULHER! Ela é a única que entende. Que fodidamente compreende.

O grito poderoso de Turner arrasta fora em uma espécie de soluço doloroso do intestino com raiva. Oh, e é sangrentamente bonito. *Merda.*

— Essa mega fodida *cadela*, — Ronnie rosna, me puxando contra ele e lutando contra o empurra e puxa da multidão, nos guiando para a borda do lugar, nos escondendo nas sombras da esquina próxima aos banheiros. Mesmo com a fraqueza da música, a voz de Turner carrega a música e faz meus batimentos cardíacos acelerarem. A emoção em suas palavras torce a canção e adiciona um nível totalmente novo. Ah, como eu gostaria de vê-lo cantar assim *com* sua banda real. Que deleite fodido isso seria.

Turner balança o microfone ao redor e gira, lambendo os lábios e agachando na frente do palco. Seus jeans apertados esticam através de sua virilha enquanto espalha seus joelhos e permite que todos vejam o que está em sua embalagem.

— Ela é a única que dá vida a esta *desolado*, — ele morde esta palavra, deixando os olhos procurarem a face coletiva da multidão, — buraco do inferno. Este pedaço desolado de *merda.* Minha única mulher. Minha filha da puta e ÚNICA MALDITAMENTE linda sangrenta, escura, QUEBRADA, inteira e PERFEITA FODIDA mulher. — Ronnie e eu trocamos um olhar pelas letras modificadas e vemos como o público polido do pecado diante de nós se transforma em uma besta rosnando, propensos a seres fodidos por uma boa fatia de rock 'n' roll como o resto de nós. Celebridades? Eh. Herdeiras? Atores? Apenas pessoas.

Meu pulso vibra enquanto eu assisto a multidão comer a voz de Turner, degustar a sua dor, passar rapidamente suas línguas para fora

apenas por uma pequena parte desse drama. Deve ser bom ter uma vida tão perfeita que você está disposto a se comer do sofrimento dos outros apenas para se sentir humano.

— E agora? — pergunto a Ronnie, olhando para ele. Ele está olhando para o seu amigo, mas não há nada que ele possa fazer neste momento, nenhuma coisa maldita. — Outra bebida?

— Sim, — ele murmura, virando os olhos castanhos de volta para os meus, — sim, por favor.



Turner não vai sair da porra do palco, então eu paro de me preocupar com isso, deixando Lola me pedir outro drinque com um nome que soa desagradável. Eu me sinto totalmente fora de meu jogo agora - tem sido um longo tempo desde que eu estive bêbado. É um sentimento diferente, com certeza. Melhor, porém, eu acho, menos alteração da alma e mais como se eu só estivesse fodido fisicamente. Eu balanço com a música, ouvindo a voz do meu amigo aumentar e cair no ritmo estável em torno de Lola e eu, as minhas mãos em seus quadris, meu pau rígido e inflexível entre nós. *Esse bastardo*. Eu sei o que ela quer quando ela desliza suas mãos até a minha camisa e me convence a manter as preocupações longe por apenas um outro par de momentos. Estranho como isso funciona, certo? Um de nós pode estar tendo uma loucura enquanto o outro aguenta com calma e, em seguida, bum, estamos trocando de lugar. Mas isso é uma coisa boa, certo? Como um sinal de merda que isso poderia realmente funcionar entre nós.

— Me leve no banheiro e me foda. — Lola sussurra enquanto a multidão cai do palco e nós sentamos aqui, boiando nas ondas menores. Eu sinto sua boca na minha garganta, a respiração agitando meu cabelo. *Porra*. A coisa toda de preservativo rompido é um fiasco. Eu definitivamente não quero repetir, especialmente não até depois que eu pegar meus resultados do teste. E então nós temos que lidar com toda essa coisa de controle de natalidade. Mesmo que Turner estivesse brincando dizendo que Lola já está provavelmente grávida, ele tem um ponto. Amanhã de manhã, Lola e eu vamos ter outra conversa adulta, por mais que eu odeio isso. É quase como se eu estivesse os evitando por tanto tempo que eles estão todos recuperando o atraso para mim de uma vez. Ugh. — Ou melhor ainda, me bata na parede, bem aqui. Faça comigo nu, Ronnie. — eu mordo meu lábio enquanto Lola pega em minha cintura e tenta me orientar na direção que ela quer que eu vá.

Funciona.

Porra, eu quero dizer, eu sou fraco e eu sou um cara. Duas coisas trabalhando contra mim. Eu não podia parar agora, nem mesmo se eu

quisesse. O último pouco de mim que quer protestar é discriminado pela bebida e eu me encontro prometendo que esta noite, está tudo bem. Podemos lidar com todo o resto dessa merda amanhã. De qualquer forma, meu pau não se importa com nada disso, então ele está feliz com este plano. Mais do que feliz. Emocionado. Realmente não posso culpá-lo embora. Quem não iria querer uma mulher que está disposta a saltar para um novo relacionamento, assumir um par de crianças de outras mulheres, sentar com os meus pais de boca fechada em sua casa suburbana sem pestanejar? E quero dizer, eu entendo que Lola era uma parte do plano de Stephen, mas eu não a culpo por isso, não por nada disso.

— Bem aqui, Ronnie, — ela me diz, girando em torno de nós de modo que suas costas encontram à parede, com as pernas em volta de mim, seus dedos enfiados por trás do meu pescoço. Eu me inclino para beijá-la, lento de início, imitando Turner quando sua rápida enrolada torção de voz corre através do microfone. As pessoas na multidão continuam trazendo bebidas e ele continua a tomando. Eu provavelmente deveria ir até lá e lidar com ele, mas eu só quero aproveitar o meu momento, apenas ser feliz por mim. Acho que se eu posso ouvi-lo cantando através do microfone, ele não está fazendo qualquer coisa que possa levá-lo em apuros. Isso vai ter que ser o suficiente.

Eu aumento a intensidade do meu beijo, tentando tirar algum prazer da batida indisciplinada da bateria a partir do palco. Nossas línguas escorregadias deslizam juntas, dentes raspando um contra o outro, dedos agarrando. Amasso a carne de Lola em um aperto ganancioso, não ignorando a multidão em volta de mim, mas não obcecado com isso também. Existem algumas regras bastante rigorosas neste clube: sem imagens, sem vídeo. O que acontece em Slick é suposto ficar em Slick. Mas que seja. Na pior das hipóteses, um vídeo vaza - muito parecido com aquele entre Turner e Naomi - e o mundo sabe que Lola e eu estamos juntos. Eu só vou adotar a atitude de meu amigo sobre isso e dizer *foda-se*.

Lola se abaixa e desabotoa as calças antes de eu assumir, empurrando as mãos dela e me pergunto como diabos vamos conseguir acabar com isso, vestindo jeans e tudo isso. Uma saia teria sido um pouco mais fácil. Eu sorrio contra os lábios de Lola enquanto eu desabotoo o dela e me aproximo, tentando esconder seu corpo com o meu. Para ser justo, há pessoas de ambos os nossos lados, envolvidos em praticamente a mesma porra de atividade, mas não importa. Lola é minha agora.

— Seja paciente comigo, — eu rosno ao redor de outro beijo selvagem. — Rapidinhas com calça jeans levam alguma séria habilidade. — eu empurro seu jeans para baixo de seus quadris e deixo minha mente preencher com imagens da garagem, de empurrar os joelhos para trás e transar com ela sobre o capô do carro de algum cara aleatório. Meu sangue esquenta no mesmo tempo dos gritos de Turner. Ecoando em torno do clube, saltando para fora dos lustres e seriamente fodendo com a minha cabeça. Essa é uma mensagem de milhões de dólares. Aparentemente, muito literalmente, também.

Eu libero meu pau do meu jeans, agradecendo aos deuses que os novos jeans skinny de Lola são de algum estranho tecido elástico idiota e não de brim. Brim é uma porra de muito mais difícil de manobrar. Eu giro em torno de Lola e a seguro perto de mim, deixando-a se apoiar na parede com as mãos.

— Vai ter que ser por trás de novo, boneca. Espero que esteja tudo bem pra você? — Lola murmura sua aprovação, empurrando sua bunda contra mim, enquanto eu deslizo meu pau contra suas dobras molhadas e inchadas, provando esse calor com a cabeça do meu pau, sentindo um salto ansioso em meu pulso enquanto eu começo a empurrar dentro dela. Eu não tenho nenhuma maneira de saber que eu estou espelhando a noite de Turner com Naomi naquela fatídica noite de quinta. Eh, assim, não teria mudado nada de qualquer maneira. Pelo menos para nós, a nossa noite não está se preparando no sentido de ser quase tão deformado quanto a deles.

Eu empurro profundo, um golpe rápido, simples assim e preencho Lola com o meu pau. Minhas pálpebras vibram e meu corpo espalma ao sentir seu corpo contra o meu, o seu calor liso, os cumes ásperos de sua buceta massageando meu eixo enquanto eu movimento contra ela, quase incontrolável. Santo Cristo fodido. Como diabos você pode fazer algo tantas vezes e não pensar sobre isso, e então, um dia, tudo simplesmente muda e algo que era insignificante se torna *tudo*?

— Eu quero te deixar grávida, Lola, — eu sussurro e ela geme, se empurrando mais contra mim. Eu nem sei como ela pode me ouvir sobre o esmagamento da multidão enquanto eles choram por Turner, se atirando aos seus pés. Isso é o que significa ser um deus do rock, eu acho. Mesmo em seus momentos mais negros, você tem que ser capaz de reivindicar o público, fazerem eles se submeterem. Me pergunto se estou nessa categoria também agora? Ou se eu nunca vou estar?

— Faça isso, Ronnie, — ela grita de volta para mim, não se importando quem está ouvindo, não dando a mínima para quem pode

estar assistindo. Nós batemos nossos corpos juntos duramente, mais e mais. Não há amor necessário para este escorregadio movimento lubrificado, esta troca de fluidos. Sim, claro, eu a amo. Um dia, em breve, vou apenas dizer essa porra. Por agora, isso funciona. Isto parece fodidamente *perfeito*. Eu empurro a manga de Lola e aperto sua tatuagem do leopardo. Isso é o que ela é agora, como um gato selvagem. — Faça isso, — ela rosna de novo, balançando contra mim, me trazendo ao orgasmo muito mais rápido do que eu gostaria. Eu quero saborear este momento, a comer com uma colher e voltar para mais.

Eu deixo os tambores completamente, ignorando os pequenos erros técnicos ou de outra besteira que me incomoda, e apenas tento ouvir a música. O que eles estão tocando agora é uma merda que nós escrevemos, depois de tudo. Mesmo que as notas não sejam perfeitas, ainda é nosso. Apenas o fato de que esses caras têm memorizado nossa merda, tocado o suficiente para que eles possam chicoteá-lo para fora em qualquer momento, é impressionante para mim. Eu não me importo com mais nada.

Eu mordo de volta o orgasmo, apertando os dentes para baixo em minha língua, batendo na bunda de Lola, enquanto a multidão gira atrás de mim, como um redemoinho, tentando nos puxar e nos afogar em suas profundezas.

A mordida esmurrando dos tambores morde meus calcanhares, levando meus quadris mais rápido, mais forte, mais profundo. Lola grita e cai para frente, seu corpo apertando, seus dedos curvando contra a parede. Se isso realmente fosse um caso de uma noite aqui, eu sei que eu estaria rastejando de volta para mais, implorando para isso, desesperado por outro gosto dessa mulher.

Estou me sentindo bem, deixando as minhas preocupações ir embora e além de mim, enquanto eu me perco dentro de Lola, amando-a, mesmo quando eu me deixo transformar em uma massa animalesca dos músculos, pau e testosterona. Estou me sentindo realmente bem, até que eu identifico Paulette Washington no meio da multidão não a uma dúzia de metros de distância de nós. Ela tem um sorriso no rosto, braços cruzados sobre a camiseta preta lisa. Ela não pode estar usando um terno agora, mas suas calças e sombra neutra a deixa apenas invisível. *Porcaria*.

Se eu pudesse fisicamente ter me afastado de Lola naquele momento, eu teria. Mas eu não posso. A atração entre nós é dez vezes mais forte que a correnteza que compõe a transpiração, salivação excessiva, ofego da multidão. Eu rosno uma maldição e curvo meus

dedos contra seus quadris, me derramando dentro dela, saboreando o momento no mesmo segundo que eu estou fodidamente odiando Paulette Washington.

Lola geme, atingindo a mão para trás e me agarrando como se ela estivesse com medo que eu vá parar, e então ela entra em colapso, me forçando a agarrá-la pela cintura e nos mandando ambos para o chão. O suor está escorrendo pelo seu rosto e seus lábios estão curvados em um meio sorriso torto.

— Fodidamente foda, Ronnie, — ela sussurra, olhando por cima do ombro com uma expressão satisfeita de possessividade feminina que faz meu coração martelar. Infelizmente, quando ela vê meu rosto, a expressão cai e ela está me empurrando para trás, puxando suas calças de volta no lugar enquanto eu faço o mesmo. Eu ajudo Lola a se levantar enquanto ela estreita os olhos para mim e então segue um aceno do meu queixo para a produtora de TV e sua expressão assumidamente aterrorizante. Há um... vazio... lá que eu não gosto, que me deixa realmente desconfortável. *O que diabos é isso?* — Essa cadela, — Lola bufa, pegando a minha mão e me arrastando em direção a Paulette. Eu quase quero correr em outra direção, mas que bem faria comigo? Melhor enfrentar essa merda. — Interrompendo a minha primeira foda bruta com o meu novo cara. Filha da puta. — eu quase sorrio pela gíria de Lola, quase. Mas então eu chego perto o suficiente de Paulette para ouvir a voz dela quando ela fala.

— Sr. McGuire, — ela diz, com a voz tão agradável quanto o silvo de uma cobra. Maravilhoso. Uma olhada rápida sobre o meu ombro me mostra que Turner ainda está no palco. Bom. Eu olho de volta para Paulette.

— Que porra que você quer? Algo sobre o jeito que você está olhando para mim me diz que isso não é apenas uma coincidência que eu estou vendo você aqui esta noite, não é? Você deve realmente querer esse reality show. — Paulette ri, seus dentes incrivelmente brilhantes, refletindo de volta as luzes do clube pulsando como um show pirotécnico dentro de sua boca larga.

— Depois do que eu acabei de testemunhar? É claro que sim. Isso é ouro para a TV, senhorita Saints, Sr. McGuire. — ela dá um passo para trás, empurrando contra os dançarinos em torno dela. Eu acho que eles sentem um pouco da estranheza que eu sinto e a maioria deles se afasta sem protestar. — Eu estava me perguntando se eu poderia ter um momento de seu tempo?

— A resposta é não, Paulette. Eu não sei como fazer isso mais claro. — Paulette continua sorrindo para mim. Essa é a parte mais assustadora de tudo isso. Ainda sorrindo. Mas há algo mais sobre ela hoje à noite do tipo que me assusta, algo que ou não estava lá antes ou foi cuidadosamente escondido. Isso é quando eu vejo os pontos de vermelho na parte de trás de sua mão, como manchas de tinta vermelha. Ou sangue. Poderia muito bem ser sangue, certo?

Lola vê isso também e trocamos um olhar.

— Oh, — ela diz, se encolhendo e limpando a parte de trás da sua mão em sua camisa. — Quase me esqueci. As coisas ficaram um pouco mais bagunçadas do que eu pretendia.

— O que diabos você está falando? — eu pergunto, e ela suspira, varrendo mechas escuras por cima do ombro. Os olhos dela deslizam passando mim, travando sobre Turner por um momento antes dela deixar cair o seu olhar de volta para o meu. Eu aperto a mão de Lola, mantenho os dedos cerrados em um aperto de morte. Eu não vou passar a merda que eu passei no show nunca mais. Se Paulette tem uma arma, uma faca, ou o que diabos, eu estou pronto. Neste ponto, eu estou pronto para praticamente tudo. — O que está acontecendo aqui?

— Eu gostaria de falar em outro lugar, Ronnie. Há tanta, tanta coisa que eu quero dizer, — Paulette respira com um suspiro. — Eu ia esperar, tentar ser paciente com você, mas houve algumas... circunstâncias imprevistas que surgiram que praticamente exigem sua atenção imediata.

— Uau. Eu não tinha ideia de que a realidade da TV fosse um negócio tão impiedoso. Desculpe se eu não pareço mais compreensivo sobre a coisa toda. — Paulette ri e balança a cabeça, olhando para o chão por um momento antes de correr a língua sobre o lábio inferior. Ela olha bruscamente para mim.

— Lembra como eu disse que minha irmã foi vítima de seu vício? — eu levanto uma sobrancelha. — Bem, ela não era viciada em qualquer dos habituais culpados. Sem drogas, sem álcool, nem mesmo poder ou dinheiro. Ela só... bem, ela era viciada em um homem.

— Eu vejo, — eu digo e troco um outro olhar com Lola. Seus olhos azuis estão bem abertos e fixos em Paulette como se ela estivesse tão certa como estou de que algo ruim vai acontecer. É evidente que vai. Eu pensei que a nossa montanha-russa de porcaria tinha atingido o topo durante o show. Eu acho que eu estava certo sobre isso, mas veja, aqui está à coisa, mesmo depois que a montanha-russa chega ao topo, ela

ainda está muito alta e há um inferno de um longo caminho a seguir depois. — E isso tem a ver com a gente como?

— Bem, — Paulette começa, suspirando como se eu estivesse sendo difícil, — isso realmente teria sido mais fácil em privado. — ela balança a cabeça novamente e cava um cigarro. Huh. Não imaginava ela como fumante. Acho que todos nós temos nossas pequenas surpresas. — De qualquer forma, o que eu talvez devesse ter te contado de imediato era que o meu nome de casada é Washington. Estranho, certo, que uma mulher moderna como eu mudaria seu nome para combinar com seu marido? É uma longa história, por isso não vou entrar nisso. — Paulette suga seu lábio inferior com um pop e, em seguida, me cutuca no peito com um dedo. — É só que meu nome de solteira tem um certo estigma ligado a ele. — meu coração apanha o seu ritmo, e eu sinto minha garganta ficando seca, comprimindo apertado. *Ah, não. Não. Não. Isso está acabado. Acabou. Tem que ter acabado. Acabou, acabou, acabou.* Mas nada é tão fácil, não é? — Talvez você vá reconhecer? — ela toma uma pausa dramática, mas tudo bem, porque eu já descobri o que ela vai dizer. — Harding. Não? Sem sinos? Como sobre America? Isso o faz lembrar de alguém? Talvez de uma mulher, aquela que a namorada do seu melhor amigo atirou no rosto?

Eu sinto o sangue no meu próprio rosto. Minha mente voa para Brayden Ryker, de seus avisos de que a família estava envolvida em tudo isso tanto quanto Stephen. Assim como America. *Travis, caramba. Eu te amo cara, mas você não poderia ter engravidado uma mulher menos louca? Merda.*

— America Harding era minha irmã, e agora ela está morta. Você vai ajudar a fazer isso para mim.



Brayden Ryker está sentado na minha cama quando voltarmos para casa.

Vendo ele descansando ali na luz fraca do abajur provavelmente deveria me surpreender, só que isso não acontece. Eu apenas suspiro e avanço para o quarto, deixando Lola tropeçar atrás de mim. Depois de sua admissão, Paulette me deu um cartão de visita com seu número

nele e desapareceu. Eu não perguntei sobre o sangue. Para ser honesto com você, eu não quero saber. Eu realmente, realmente não quero. Eu já tinha Turner ligando para o hospital para verificar a Naomi e Blair. Uma vez que estão todos vivos, já que todos nós chegamos aqui inteiros, eu não me importo de quem era o sangue.

Assim, Lola e eu tivemos mais algumas bebidas e tivemos realmente um bom fodido tempo.

Perfeito.

E agora não há isso.

Eu fico lá olhando para o musculoso irlandês ruivo na minha cama e cruzo os braços sobre o peito.

— Devemos perguntar como você entrou aqui ou vai se voluntariar para nos informar para nosso benefício? — Lola pergunta, e uma pontada de culpa dispara no meu peito. Apesar do fato de que Brayden baleou Poppet no rosto, logo ali na frente de todas essas pessoas, o seu nome não está em qualquer lugar na Internet. De acordo com as fontes de notícias, um oficial de *segurança não identificado* derrubou a irmã de Lola. Eu quero dizer a verdade, mas eu não encontrei o momento certo. Merda. A vida está sempre voando, não é? Eu nem sei como acompanhar mais.

— Eu queria mostrar quão inadequado a sua equipe de segurança foi, — ele diz,se levantando e olhando entre nós dois com um olhar atento, que analisa e quebra a alma. — Eu sei que você não pensa muito bem de mim, mas só porque você não sabe toda a verdade. Às vezes, é melhor fingir inadequação e deixar as cartas caírem quando elas podem.

— O que diabos isso quer dizer? — pergunto, fechando os olhos e tentando não endoidar. Eu realmente quero bater em alguém. Deveria ter tomado Cohen Rose no hospital. Poderia ter conseguido acabar com os homens de Brayden, mas isso teria valido a pena a adrenalina.

— Isso significa que eu avisei. Eu realmente avisei. Tudo o que posso dizer é, você está nos radares das famílias. Eu sabia que você estaria, especialmente com o destino de Tyler assim no ar no momento.

— Radares? — eu pergunto, enfatizando o plural. — Então, as duas famílias: Harding e Hammergren. Estou certo? — Brayden encolhe os ombros largos.

— Eles estão lutando pela custódia de Tyler agora. Não porque ambos os lados realmente se importam, mas eles têm sido... competitivos por algum tempo. Era uma espécie de inevitabilidade infeliz.

Eu ranjo os dentes e sinto os dedos de Lola escovarem meu braço.

— É o filho do meu amigo que você está falando aqui, não apenas alguma 'inevitabilidade infeliz'. Vá se foder, cara. — Brayden sorri tristemente e acena com a cabeça.

— Eu sei que melhor do que ninguém, confie em mim. Aqui está o negócio que eu quero fazer com você. Eu acho que posso resolver ambos os problemas, esse de você e seus amigos e até mesmo Tyler. E o meu... de natureza mais pessoal. Mas isso vai levar a sua total cooperação. — Brayden faz uma pausa e respira fundo. — Acho que se jogarmos o jogo direito, eu posso até te dar o garoto, Tyler, para ficar com você, se é isso que você quer.

— Nenhum tribunal vai conceder a guarda de Tyler para mim ou qualquer outra pessoa nesta casa, — eu cuspo, odiando que essa é a verdade, odiando que o filho de Travis vai ser criado por pessoas capazes de contratar atiradores para disparar em mães solteiras. Uma porra.

— Quem falou em tribunal? — Brayden pergunta, e eu não posso deixar de tomar nota do fato de que Lola não está na cadeia agora. Que nenhum policial está montando guarda do lado de fora do quarto de hospital de Naomi, apenas as pessoas de Brayden. Hmm. Eu sou apenas um fodido mudo do subúrbio. Eu não sei nada sobre essa merda. Isso é o que está se passando na minha cabeça no momento.

— Por que você está vindo para mim? — pergunto e Brayden ri, balançando a cabeça.

— Porque você é a única pessoa sensata no grupo, — diz ele com um sorriso. Eu suspiro e abro a porta do quarto, guardando para que Brayden dê o fora e nos deixe em paz. Tudo que eu quero é conseguir as minhas filhas de volta, conhecer Lola, fazer fodida música. Em vez disso, eu tenho isso. — Eu vou estar fora do seu caminho, mas eu espero que você vá me ligar quando estiver pronto. Mais cedo do que mais tarde seria vantajoso para nós dois.

Brayden faz uma pausa ao lado da porta e observa Lola e eu como se ele sentisse pena de nós. Não é um bom sinal. Não é um bom sinal do caralho. Para olhar para alguém com pena, tem que haver tragédia

que você vê sobreposto em cima de suas almas. Eu tive bastante tragédia na minha vida. Eu olho para trás e após um momento, Brayden ri e desaparece descendo as escadas, o som de suas botas ecoando ruidosamente contra o mármore.

— O que vamos fazer? — Lola pergunta, mas eu não tenho certeza se eu tenho uma resposta para ela. Eu envolvo meu braço em volta de sua cintura e a puxo para perto.

No meio da incerteza e da confusão, Naomi Knox abre os olhos, e Cohen Rose respira o seu último suspiro sangrento. Na nossa banheira, não menos.

Amém a fodida beira do abismo.